

E V C
EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS
NA
VIDA CORRENTE

*Aos amigos(as) das CVXs
Regional de Brasília,
ofereço com o desejo de
que cresçam na mística
inaciana,*

Paulo Lisbôa
Pe. Paulo Lisbôa, S.J.

E V C

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

NA

VIDA CORRENTE

PARA ORAR AS QUATRO ETAPAS EM 53 SEMANAS

“O Senhor ... transformará este deserto num paraíso, fará deste ermo um jardim divino. Será o lugar da alegria e da festa, lugar de comemorar e cantar “ .

- Is 51, 3 -

Duas Notas:

- (1) - Na vida corrente, ou seja, é na vida de cada dia que se vai fazendo os Exercícios (EE).
Encontra-se um tempo para o exercício diário, entre as ocupações de cada dia.
- (2) - Etapas, ou, segundo Santo Inácio de Loyola, semanas. O presente esquema apresenta o total de 53 semanas.

PROPOSTA dos EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS na VIDA COTIDIANA (EVC)

A modo de INTRODUÇÃO de toda uma nova experiência, que está por começar

Procure LER, REFLETIR e REZAR, em vista de ver se é o melhor, segundo o que Deus quer.

A busca do Senhor na oração diária nesta proposta é através do EVC, uma maneira de fazer os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. O nome mesmo diz, na vida pessoal de cada dia e portanto, sem se retirar a uma Casa de Retiros. A proposta, é para um tempo longo.

O texto dos Exercícios (EE), datados de 1584, como deve saber, leva a uma experiência íntima e pessoal de Deus, em vista de buscar a vontade d’Ele num dado momento da vida de cada um. Para uns será encontrar e decidir por um estado de vida, para outros apenas ordenar melhor as afeições, para assumir melhor uma vida cristã e evangélica.

Isto se dá, dispondo-se a uma comunicação a mais pessoal possível com Deus, entrando num processo de oração profunda, acompanhada por uma pessoa idônea, que vai dando elementos para um discernimento sereno e continuado. Já se vê que os EE não são um sistema teológico e doutrinal, mas uma busca pessoal da vontade divina, através de um mergulho no mistério da própria vida, da vida dos outros e do próprio Deus.

Esta maneira aludida acima, é uma das formas propostas pelo próprio Santo Inácio a pessoas que, por razões variadas, não têm condições de se afastar de seus afazeres diários pelo espaço de uns 30 dias para Retiro Espiritual. Passa-se tranquilamente por todos os passos da caminhada dos 30 dias, “gastando” e perfazendo um número grande de semanas, 53, conforme o título dado a estas pistas, até completar todo o itinerário dos EE.

Há aspectos importantes que se devem assumir, para que a experiência tenha efeito. Indico os principais, para seu conhecimento e, desde já, em vista de uma decisão bem livre :

- É necessário desejar acolher e se dispor a entrar na metodologia que será proposta .
- Ter condições de encontrar, onde vive e trabalha, ambiente e espaço para o recolhimento diário.
- Propõe-se um tempo diário de oração, não menos do que 30 minutos.
- Ter escolhido uma pessoa que já passou pela experiência dos EE para acompanhamento da caminhada oracional .
- A combinar com esta pessoa, mas a preferência é que o acompanhamento seja semanal, e de mais ou menos 30 minutos.

Uma vez aceita essa proposta, é importante que determine com o seu acompanhante as outras questões práticas de dia, horário e local das partilhas semanais.

IMPORTANTE: Após ter clareza sobre a proposta e sobre o que Deus lhe mostrou, comunique-se com a pessoa que o(a) despertou para esta experiência, para que ela possa dar prosseguimento ao que se costuma chamar “acompanhamento espiritual”.

1. ALGUMAS OBSERVAÇÕES INICIAIS

1ª) – Procurar estar sempre motivado para responder ao chamado muito gratuito do Senhor. Ele é o que o colocou nesta nova experiência : “ *De Ti tem sede a minha alma, anela a Ti minha carne...*” – Sl 63(62), 2ss/.

2ª) – Sentir-se necessitado(a) da graça da oração , segundo o que o apóstolo diz: “...é o próprio Espírito que intercede em nosso favor com gemidos inefáveis ” – Rm 8,26/b.

3ª) – Ainda que possa estar sempre presente aquele seu interesse pessoal inicial (eficácia ou desejos de frutos significativos nesta nova caminhada espiritual), é importante não absolutizá-los. Lembrar que , segundo Paulo, são “ *insondáveis os juízos de Deus e impenetráveis os seus caminhos*” – Rm 11,33/b.

4ª) – Servir-se da Palavra de Deus como uma mediação . Ela o colocará sempre em comunhão mais profunda, isto é, na tua verdade, com o Senhor da Vida - Sl 119(118),160.

5ª) – Ainda que possa haver momentos de reflexão teórica durante o tempo de oração, não ficar somente ali. O mais importante é chegar a “ *sentir e saborear internamente* ” a Palavra (Dos EE., nº 2).

6ª) - Estar atento para acolher de boa vontade, e sem demasiado espírito crítico, as propostas que serão apresentadas por aquele que apresenta a matéria para a oração.

7ª) – Já que se utilizará o método dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola (EE), é importante ter presente estas sete indicações, tiradas das chamadas dez “*Adições*” (EE, [73 a 82] – os números das citações e lugares dos EE, serão sempre apresentados como acima entre colchetes). Veja:

- Local , ambiente e horário que mais ajudem para uma oração em profundidade . Mudar, conforme a necessidade.
- Posição corporal que o(a) pacifique e o(a) integre na totalidade do ser : corpo relaxado e espírito mais leve. Pode ajudar para isso, uma musica de fundo, adaptada à oração.
- Colocar-se na presença de Deus, Uno e Trino, desejando que o momento seja de intensa comunhão com o Senhor e Criador da Vida. Portanto, também de todas as pessoas e coisas que são suas criaturas amadas.
- Ainda no início, pedir a Graça para o momento (para o “*exercício*” diria Inácio), conforme o objetivo ou a finalidade do mesmo.
- Entrar com ânimo e boa vontade no texto (supõe-se já tenha sido lido anteriormente, como preparação), “*mastigando-o*”, sorvendo-o e parando onde se deu um toque maior (desde quando da 1ª. Leitura) , a fim de saboreá-lo, sem pressa de passar adiante.
- Terminar o exercício com um dialogo amoroso, como um filho falando confiadamente aos pais, ou como entre amigos. Em seguida, dizer o Pai Nosso, a Ave Maria , a Alma de Cristo...
- Embora já fora do momento de oração, é muito importante e proveitoso, dar uns minutos para ver como foi e se sentiu no exercício e tomar alguma nota dos sentimentos mais importantes.

2. DOIS TEXTOS PARA TODA ESTA SEMANA INTRODUTÓRIA –

1º/ Dt 1,19-33 – O caminho pelo deserto. Orar na perspectiva que se abre nesta sua caminhada. Coloque ao Senhor sua confiança e mesmo tudo aquilo que possa aparecer como dificuldade inicial.

2º/ Jr 18,1-6 – ELE é o Oleiro divino. Repassando a historia de seu “barro” até hoje, agradeça as obras de arte que este grande Artista vem realizando em sua vida, com tanto carinho, não apenas criando, mas recriando providentemente a cada novo dia! “*A minha alma engrandece o Senhor*”! – Lc 1,46/a.

Caso precisar de outro(s) texto(s): Ore com MARIA todo o cântico lucano: Lc 1,46-56. Ou então faça uma “*repetição*” *inaciana* voltando às anotações dos dias precedentes.

EVC 2. SEMANA DE INTERROGAÇÃO FUNDANTE : DEUS PARA MIM

1. OBSERVAÇÕES EM TORNO DO TEMA

1ª.) – Toda oração cristã è teologal, fundada numa relação de dependência e escuta amorosa: *“Obedecerás (escutarás) à voz do Senhor, teu Deus e cumpre os seus mandamentos e suas leis que hoje te prescrevo”* – Dt 27,10.

2ª.) – Especialmente para os nascidos e crescidos na religião cristã, há um absoluto e uma referência clara para tudo o que se è e se faz. A Ele chamam-no Deus.

3ª.) – E’ importante, no inicio desta experiência, se perguntar: Qual é a imagem desse Deus que tenho guardada até hoje? Ela tem sido verdadeiramente consistente e fundamento existencial?

4ª.) – Por isso, antes de entrar propriamente nos textos, dê um tempo, durante uns dois ou três dias, para se questionar diante de imagens possíveis que, em geral, estão na cabeça e no coração de muita gente:

= Algumas, nada, ou não muito consistentes, como por exemplo:

- A de um juiz sério, terrível e impiedoso, que inspira os medos ou negativismos a respeito do ser humano pecador. Daí existir tanta culpabilização no interior de muitos ...
- A do supremo e perfeito senhor, colocado nas alturas da perfeição e santidade, diante de quem somos um nada ou quase um nada , dando margem aos negativismos.
- A do senhor onipotente a quem nos dirigimos para resolver nossos problemas e necessidades urgentes. Torna-se então um “quebra galhos”, que tem que nos tirar de qualquer jeito, das situações e acontecimentos difíceis.
- A de alguém que parece não se alegrar com a nossa felicidade e bom humor, do poder ser feliz.

= Aquelas que JESUS nos revelou, sobretudo a do **PAI (ABÁ = Paisinho)** :

A quem nos dirigimos como filhos - Lc 1,1-4 . E, portanto :

- acolhedor de todos e todas, sem exceções e exclusões;
- compreensivo com todas e quaisquer limitações humanas;
- confiante sempre, mesmo após o pecado cometido, porque não fica guardando o que houve;
- aberto e disponível, especialmente aos mais fracos, necessitados e problematizados .

A quem recorremos, porque Ele faz parte da nossa vida de cada dia, caminhando conosco.

Aquele que tudo conhece e deseja se dar a conhecer, como diz João, em Jo 10,15.

Em quem confiamos, porque nos deu seu Filho como nosso Irmão e Salvador, cfr. Jo 10, 17-18.

5ª.) – Tendo purificado sua imagem de Deus, ou apenas confirmado a que você já possui como positiva, anime-se a continuar. E’ diante não apenas de uma imagem abstrata, sem contornos e distante, mas de um só DEUS em TRES PESSOAS, já mais próximo em JESUS, que você fará a caminhada dos Exercícios na Vida Cotidiana (EVC).

2. TRES TEXTOS PARA A SEMANA -

1º/ Ex 3,1-10 - O verdadeiro Deus está chamando para um encontro pessoal e de muita reverencia. Até pode haver algum temor, mas sempre terá algo de fascinante.

2º/ Rm 8,26-37 - O apóstolo está convencido de que o Espírito Santo levará à verdadeira compreensão e comunhão com o Deus de Jesus Cristo. O texto acompanhará sempre sua oração.

3º/ Sl 139(138) - Entre no louvor teofânico do salmista, em muita gratidão, porque o seu Deus o conhece em profundidade e, por isso, o ama assim como você é.

Lembre-se de anotar algo que lhe fez bem, para a oração de “repetição”, ao final da semana. **Nos domingos** é melhor rezar os textos da Liturgia Dominical, em comunhão com toda a Igreja Universal e a sua Particular.

EVC 3. ÚLTIMA SEMANA PREPRATORIA : LIVRE PARA DEUS

1. COMPREENSÃO DO TERMO

1º) - De que liberdade? Daquela atitude interna (espiritual) e fundamental de desapego e distanciamento de coisas e de pessoas, deixando-nos mais abertos e disponíveis para as coisas de Deus (Gl 4,6-7). Lembre-se também de outros dois textos, nos quais o apóstolo fala claramente que o Senhor Jesus nos colocou num caminho de liberdade: Gl 5,1 e Cl 1,13.

2º) - Processo de libertação -

1.1. É importante ter presente no processo :

- de que sempre estarão presentes tendências ao fechamento, seja em nós mesmos, seja em e para outras pessoas, seja nas coisas;
- de que se tem necessidade de trabalhar sempre sobre essa saída de si, dos outros e das coisas;
- de que se vai adquirindo tal liberdade, à medida que há uma maior entrega a Deus na e pela oração.

1.2. Na caminhada, procurar :

- aceitar-se limitado, dando passos para um amadurecimento pessoal, ao longo da vida;
- não desanimar com os possíveis passos em falso, que dão a sensação de que se volta ou de que se para na caminhada;
- ter paciência consigo mesmo, sem falsas acusações ou culpabilizações, muitas vezes até doentias;
- olhar-se sob o olhar compassivo e misericordioso do Deus que caminha com a humanidade, participando de seus êxitos e também dos possíveis fracassos.

1.3. Haverá com toda a certeza um fim feliz e gratuito :

- fundamentado primeiramente na ação gratuita do Sangue redentor de Jesus Cristo,
- mas unido e bem integrado com a colaboração humana, segundo um pensamento dos santos padres, muito usado por Santo Inácio de Loyola, que dizia mais ou menos o seguinte: “ *Na vida, procure realizar as coisas (materiais e espirituais), como se tudo dependesse de ti, sabendo porém que tudo provém da Graça de Deus...*”

Quando, cada pessoa humana tiver chegado ao estágio de “*adultos, à estatura do Cristo em sua plenitude*” (Ef 4,13/b), então teremos chegado ao fim deste processo.

2. TEXTOS PARA A SEMANA -

1º) - **Gn 22, 1-19** - Deus pede de toda a pessoa humana entregas de sacrifícios, para que esta se torne mais livre, ou seja, mais entregue ao projeto divino. De algumas pessoas especiais, a começar pelo pai Abraão, vai pedir gestos maiores de liberdade.

2º) - **Ft 3,1-16** - Paulo apóstolo, protótipo do homem que vai se desapegando de tudo e de todos, em vista de um conhecimento e amor maior de Jesus Cristo, pode ser uma inspiração para o momento.

3º) - **Sl 40(39)** - O Salmo, na certa, vai ajudá-lo a perceber momentos de libertação ao longo de seu processo de libertação até hoje. Repassando-os, aproveite para louvar o Senhor libertador.

Observação : Encerradas estas semanas de boa preparação, é bom ainda continuar perguntando, a partir dela, se está mesmo disposto(a) a continuar esta experiência religiosa, na metodologia dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola (EE). No próximo encontro com a pessoa que lhe acompanha, partilhe com ele a sua resposta.

EVC 4. - PRINCIPIO e FUNDAMENTO - Exercícios Espirituais (EE), 23

1. INDICAÇÕES GERAIS -

1ª) - Situação nos EE - O enunciado acima encontra-se fora do esquema original das 4 semanas dos EE. Provavelmente um acréscimo ao primeiro escrito, do tempo de estudos filosóficos do autor em Paris. No livrinho é o número 23 (nas folhas, citarei sempre: EE, número tal...), que aparece após as vinte “Anotações” (EE, 1-20) e a motivação inicial para os EE (EE, 21 e 22).

2ª) - É um texto filosófico-antropológico (creio poder chamá-lo assim) - A redação do mesmo é escolástica, mas hoje podemos dizer também, antropológica. Santo Inácio quer ajudar a pessoa que pretende entrar na experiência muito pessoal de Deus, que são seus EE, colocando-o como criatura humana diante do CRIADOR. Ao mesmo tempo, já coloca uma exigência de disponibilidade, na liberdade, para que possa acontecer a experiência. Desde o início mostra também que Deus tem um projeto pessoal para sua criatura amada e que, portanto, o Plano é de Amor. Toda pessoa humana, homem e mulher, é criada com e para um fim bem determinado. Neste sentido, não existe “destino” ou determinismo.

3ª) - Uma exigência é colocada - Ou, se você preferir, uma condição é apresentada com muita clareza (o silogismo filosófico ajuda). A condição é “sine qua non” (sem a qual não) , ou seja, ela é necessária para que aconteça a experiência. O autor dos EE fala claramente da necessidade de uma busca inicial bem livre da Onipotência divina, em contraste flagrante à impotência humana. No fundo é o “Se queres...” de Jesus, nos evangelhos.

2. PRIMEIRA PARTE - A pessoa humana, criatura amada

* Deus cria por amor e coloca toda pessoa humana em condições de desenvolvimento bem integrado, até o final da vida nesta terra, neste universo criado.

* Tudo depende do uso, do “cuidado” que esta criatura humana dá e coloca a tudo aquilo que o cerca: pessoas e coisas.

* Inicialmente, leia devagar e reflexivamente o conteúdo desta primeira parte, conforme o número 23 do livrinho, até o que vem escrito sobre o bom uso das coisas. Não faz mal que você já tenha conhecimento do texto. É como se fosse pela primeira vez.

3. ALGUNS TEXTOS COADJUVANTES

1º.) Is 44,1-8; 21-28 - Como toda a criatura humana, você é esse servo, escolhido e abençoado por tantos benefícios, até hoje. Em vista de que? Aumente sua fé no louvor de ação de graças, em comunhão com toda a criação.

2º.) Mt 6,19-34 - Dentro do contexto do “sermão da montanha” em Mateus, Jesus apresenta o modo de ser e de proceder daquele que deseja realizar o projeto de Deus.

3º.) Sl 16(15) - Agradeça com o salmista a sua capacidade em se valorizar como criatura, situada em meio à imensidão e multidão dos seres criados: “ ... *Eu digo ao Senhor: fora de Ti, não tenho bem algum*” (v. 2).

EVC 5. = PRINCIPIO e FUNDAMENTO II (EE, 23/b)

1. COMPREENSÃO -

1. Uma conclusão. O enunciado deste texto fundamental termina com uma conclusão lógica. Todo ser humano criado em vista de um fim bem determinado, deve usar de maneira conveniente, os meios que lhe são proporcionados gratuitamente pelo Criador.
2. Uso da liberdade. Além do que foi dito sobre o uso e cuidados com as criaturas envolventes, homem e mulher devem usar bem da liberdade, como um dom e tesouro precioso. Sabe-se no entanto que tal dom pode ser trabalhado como disponibilidade de todo o ser ou, pelo contrário, usado mal como ocasião de mal para si e para os outros; será libertinagem. Aquela abre a pessoa ao Bem para si mesma e para os outros. Esta última a fecha numa licenciosidade egoísta que não leva a nada. Santo Inácio usa a expressão: "*tornar-se indiferente*", como uma ação determinada e constante para a aquisição da liberdade interior. Esta que é importante para o crescimento espiritual de todos os cristãos, no âmbito dos EE se torna condição de acesso a uma experiência talvez um pouco mais exigente. Tal trabalho paciente e constante é condição necessária para que a experiência se realize.
3. "*Lo que más*". A expressão espanhola do autógrafo, é mais forte do que a simples tradução, "*o que mais*". É como se fosse um superlativo, quase como o grau maior e mais alto da atitude pessoal de disponibilidade, a ser sempre pedida como Graça. Por isso, é também fundamento de e para uma boa caminhada dos EE.

2. A IIa. PARTE - A pessoa humana, aberta e inteiramente disponível ao Criador

O texto fala de uma necessidade, que é intrínseca ao ser humano, sem a qual a criatura humana não se realiza como pessoa. Trata-se da liberdade verdadeira, falada acima. Esta deve ser compreendida e desejada como constitutiva daquele homem e daquela mulher que pretendem alcançar seu fim último, como criaturas dependentes do Criador.

Também nesta semana, inicie lendo devagar o texto escrito por Santo Inácio, escrito quando adquiriu conhecimentos de filosofia. A experiência mística do Cardoner (lembre-se do fato, na Autobiografia, no. 30) está presente. A leitura ajudará a assimilar o conteúdo de todo o texto (1a. e 2a. Parte) do Princípio e Fundamento.

3. TEXTOS COADJUVANTES -

1º) Fl 1, 19-26 - Pode-se afirmar que o apóstolo, ao iniciar esta carta aos cristãos de Filipos, dá um bonito testemunho de sua grande liberdade interior. Diante de situação humana tão extrema, morrer ou viver, o seu desejo explicitado é "o de manifestar a glória de Cristo em seu corpo" (v. 20).

2o) Jo 14,15-26 - O Espírito Santo, o "*Advogado que o Pai vai enviar...*" (v. 26) é que irá iluminar você na caminhada dos EE, em todas as suas etapas. Se você confiar sempre n'Ele irá compreender o que e como fazer suas escolhas importantes, à luz do Princípio e Fundamento.

3º) Sl 1 - O "*Justo*", segundo o salmista, procura sempre ter na mente, no coração e à sua frente, o projeto divino, a "*LEI*" que o levará com certeza a viver bem sucedido em tudo, na perspectiva do FIM último.

Em tempo : Para os tempos fora dos momentos de oração, pode ler as Anotações" (EE 1 a 20), com as notas explicativas. Por ex. ler 2 ou 3 a cada dia. O n. 22 é uma indicação muito pertinente para os encontros com o Acompanhante. Ela se aplica muito bem nos relacionamentos entre pessoas

EVC 6. = Ia. SEMANA – 1º EXERCÍCIO = MEDITAÇÃO GLOBAL DO PECADO

1. INTRODUÇÃO A TODA A SEMANA –

Os exercícios da 1ª semana estão ligados ao problema crucial do Mal, ao “*mistério da iniquidade*” (2 Ts 2,7). A proposta logo de início é aprofundar o pecado, o mal que está enraizado em cada criatura humana. Oposição frontal ao projeto original de Deus (lembrar o PF). Percebê-lo melhor em suas causas e conseqüências e na desordem que pode se estabelecer, até como estrutura pecaminosa, hoje chamada de “pecado social”. O intuito é que o exercitante chegue a experimentar-se pecador, perdoado pelo imenso Amor e Misericórdia divina. Portanto, não se trata de mera reflexão intelectual, sobre um tema teológico.

Mais do que semana de 07 dias, é uma primeira etapa de caminhada espiritual na “ordenação da vida” (EE, 21). Ela aparece nos EE dividida em cinco exercícios (EE, 45-72), que serão apresentados em um determinado número de dias. Cabe à pessoa que propõe a matéria para as orações (os exercícios), programá-los.

2. O 1º EXERCÍCIO, EM PARTICULAR - EE, 45 – 54 –

Perceber que no número 45 está o método da “meditação inaciana”, cujo esquema aí colocado, é repetido em todos os cinco exercícios. Dar-se-á a seguir, um tempo para ler tranquilamente. As notas no livrinho dos EE, esclarecerão a terminologia. Numa palavra geral, na meditação conforme o jeito inaciano, se trabalha com as 3 “potências” que hoje se prefere chamar de capacidades ou faculdades espirituais: memória, inteligência e vontade.

Nos dias que seguem, sugiro a meditação dos 3 “pontos”, tendo como fundo teológico-bíblico, a doutrina da existência de “seres celestes” e de uma rebelião original destes Anjos (2Pd 2,4; Jd 6), bem como a questão do mistério do “pecado original”.

Contudo, não se prender e nem tomar tempo na problemática. O importante mesmo, segundo o objetivo da semana é chegar a perceber mais profundamente, a gravidade do pecado, na sua origem e universalidade.

3. OS TRÊS PONTOS. Para três dias na semana –

É melhor e mais proveitoso que se tire mais um dia da semana para o momento da oração. Assim distribuídos:

- No 1º) – Faça uma leitura bem pausada dos textos originais: do 1º, em seguida do 2º, até o 3º ponto inaciano, sempre ajudado pela clarificação terminológica das notas de rodapé.
- No 2º) - Voltar ao texto original, agora meditativamente, fazendo passar pela memória, pela inteligência e pela vontade o que já lhe impressionara na primeira leitura. Os textos paulinos: Rm 7,14-25 e Rm 5,1-11, poderão ajudar na meditação.
- No 3º) - Aproveite um tempo bem silencioso, para estar longamente diante da CRUZ de Jesus, como Inácio sugere no “Colóquio”(EE, 53), interpretado hoje em dia, como “colóquio da misericórdia”. Você poderá ter presente a cena evangélica do “Bom ladrão” – Lc 22, 32-43, colocando-se no lugar dele, crucificado ao lado de Jesus.

Tire tempos que não sejam das orações pessoais, para recordar as “Adições”, (EE, 73-90) em especial a que se refere à avaliação da oração feita (EE, 77). Leia a folha a seguir: Adição quinta.

ADICÃO QUINTA (EE, 77) -

Inicialmente, é oportuno saber que o nome mesmo “Adições”, já indica o que Santo Inácio quis significar com a palavra. Seriam aditamentos, que o santo foi colocando como acréscimos à primeira redação, sempre no sentido de ajudas para que a pessoa que faz os EE os possa fazer com maior facilidade. Assim os fazendo, que ela possa encontrar aquilo que vem buscando nas orações e exercícios.

A que nos diz respeito, esta quinta, fala da importância de uma avaliação do exercício ou do tempo dado à oração. Inácio usa a expressão “exame”. A seguir apresento um esquema, contendo cinco questões, que poderão ajudar neste momento de revisão. Logo após terminado o exercício ou oração, questione-se:

- Como me sinto: bem e contente com o resultado da oração (consolidado) ou, não muito bem e até mesmo triste, por parecer que não atingi o objetivo (desolidado)? Mais à frente você terá uma noção melhor dos termos inicianos colocados entre parêntesis.
- Buscar as causas : aquelas que são sentidas logo e que vêm do exterior (mal estar físico, sono, dores...) e aquelas que pensando melhor você poderá constatar que procedem do interior (medos ou receios, desconfianças na ação da graça, questionamentos ligados à vida real...)
- Ver se houve fidelidade ao método, concretizado por exemplo, na preparação da oração, no colocar-se na presença da Trindade e pedido da graça própria e no tempo completo previsto e não diminuído, e por último, o “colóquio” final num diálogo bem espontâneo (as outras adições do livrinho).
- Mesmo nos momentos mais difíceis de secura e desânimo, o que parece ter sido mais característico? Percebo aí a presença do Senhor manifestando-se, através de um possível questionamento?
- Quais as constantes que se repetem, em forma de solicitações, apelos ou repulsas e resistências? Certamente, se há uma parada novamente sobre elas, perceberá que é uma mostra de que o Espírito do Senhor deseja que haja uma volta sobre elas na próxima oração ou exercício.

Do que lhe veio nesse momento de revisão, procure fazer suas anotações. Com o passar dos dias, elas irão se juntando e acompanhando todo o seu processo, na caminhada dos Exercícios. Também o ajudarão a fazer a síntese das semanas.

No início é bom passar o esquema acima passo a passo. Com o tempo, a pequena parada após a oração feita, já será mais natural e espontânea.

EVC 7. PRIMEIRA SEMANA = COLÓQUIO DA MISERICORDIA (EE, 53)

1. COLÓQUIO ESPECIAL

Esta oração mais afetiva e espontânea ao final de cada exercício, na primeira semana tem um significado e importância grandes para Inácio. Através do texto no número 53, tudo leva a crer que o santo quer indicar a finalidade e o objetivo dos exercícios sobre o mistério do pecado.

Como já se deu a entender, para ele não se medita o pecado somente enquanto uma reflexão teológica de um mal terrível, que coloca a humanidade longe do Senhor. As meditações o que querem é levar o exercitante principalmente a sentir e saborear a suavidade da misericórdia divina. Por isso, o santo no número 61, expressa-o como “*colóquio da misericórdia*”.

2. SUGESTÕES PARA AS ORACÕES

Proponho três momentos fortes de oração. Serão sempre em torno de Jesus Crucificado, todo entregue e doado à salvação da humanidade. Este é o sinal levantado para sempre e que confirma solenemente uma Aliança divina e eterna de Amor. Essa a razão de já na 1ª. semana a proposta de Inácio é que haja uma parada e se volte ao significado do gesto final da vida humana de Jesus.

No 1º e 2º momentos, fique meditando e rezando os textos evangélicos oferecidos a seguir. Mais ao final desta semana, sem texto evangélico, tente entrar num diálogo bem espontâneo, a seu modo, com o Crucificado, chegando a formular o seu colóquio de misericórdia.

3. TEXTOS EVANGÉLICOS

1º) - **Lc 23, 26-49** - Pensando nos últimos momentos de Jesus na Cruz, permaneça ouvindo as palavras d’Ele e procure entrar nos seus sentimentos mais íntimos. A que isso o leva?

2º) - **Jo 19, 25-37** - Unindo-se à Maria a mãe, às outras mulheres e a João, procure entrar nos sentimentos de cada uma dessas pessoas. A que isso o leva ?

4. TIRAR TEMPO FORA DA ORACÃO para ler, com as notas, **EE, 313 a 317**

- Discernimento, no sentido de dar tempo, separar idéias e ordenar sentimentos que apareceram nos exercícios feitos ou mesmo, fora deles. A finalidade é perceber se as “*moções*” (os apelos, as inclinações da natureza humana...) vêm de Deus (do “*bom espírito*”) ou o querem afastar d’Ele (do “*mau espírito*”).
- Aqui trata-se de cinco das 14 regras sobre o Discernimento dos espíritos, para a 1ª. semana.
- Nelas, Santo Inácio descreve o que costuma acontecer quando alguém se coloca em exercícios espirituais da 1ª. semana. Não quer dizer que também em outras semanas não possam ser aplicadas a certas situações... No dia a dia, muitas vezes acontece que se tenha de discernir moções de primeira semana. Por isso, os entendidos nos EE preferem falar em “*estados interiores de 1ª. semana*”.
- Mais do que normativas, são ajudas indicativas daquilo que poderá estar acontecendo no interior das pessoas. Ficarão sempre como referências. Poderão estar sempre presentes como um fundo musical, após todos os exercícios, no momento em que se avalia a oração terminada.

EVC 8. PRIMEIRA SEMANA = SEGUNDO EXERCÍCIO (EE, 55 – 61)

1. MEDITAÇÃO DOS PECADOS - Ter muito presente 4 aspectos durante as orações:

- a) - Ter presente e bem claro o objetivo deste segundo exercício. A proposta é, depois de ter penetrado na gratuidade do gesto misericordioso de Jesus na Cruz, que haja uma volta aos pecados pessoais, na ingratidão de pessoa pecadora. Por isso, a sugestão de voltar e refazer o “colóquio da misericórdia”.
- b) - O exercício é processo e é apresentado como se fosse um movimento de conversão. Parte da consciência clara dos pecados pessoais, situados e datados. Naturalmente, isso vai levar e provocar um desapontamento pessoal. Mais: disso a pessoa vai se sentir pequena e frágil, algo co-natural, com uma necessidade espontânea de expressar o pedido de perdão e até de gratidão.
- c) - Na formulação inaciana, este 2º exercício segue a disposição metodológica do 1º : preparar-se (que é sempre uma volta ao Princípio e Fundamento) – ambientar-se (já do seu jeito) – pedido insistente da graça (só Deus move o coração humano para a contrição verdadeira) e os 5 pontos .
- d) – O estilo da oração continua sendo o da meditação, com as faculdades espirituais. São usados os verbos e expressões, cada um(a) com seu peso:
 - trazer à memória - não é nada agradável, mas necessário, no processo de conversão;
 - ponderar a fealdade, ou o feio da ingratidão – também aqui, nada fácil, mas também necessário;
 - considerar-se – bem sinceramente ir até a verdade radical: **quem sou?**
 - considerar **quem é Deus** – o contraste enorme do pecado com a santidade de Deus;
 - exclamar com muito afeto – não se trata de sentimentalismo, mas de uma profunda e intensa sensação emotiva, pela verdade encontrada .

2. TRABALHAR DUAS ATITUDES

1ª) – Co-responsabilidade num pecado que também é social - Especialmente nesta semana é importante prestar mais atenção no mal envolvente: tudo o que afeta a desintegração da vida humana e que é efeito dos pecados pessoais.

2ª) - Experimentar-se pecador, mais do que ser conhecedor dos pecados próprios. A experiência de que se tem o mal arraigado no ser pessoa é que leva a uma verdadeira contrição e conversão do coração.

3. TEXTOS

1º) - 2 Sm 11,1 – 12,15 - Na história de pecado do rei escolhido e convertido, recorde a história pessoal do pecado.

2º) - Lc 7,36-50 - Colocar-se no lugar da pecadora e diante do Senhor que perdoa, experimentando-se pecador inteiramente perdoado.

3º) - 2 Cor 5,11-21 – Penetrar neste mistério de reconciliação, de que fala o apóstolo.

4. REGRAS de DISCERNIMENTO para a 1ª. Etapa : EE, 318-322

Nas horas vagas, continuar lendo-as. Estas cinco querem ser uma ajuda para **vencer a desolação espiritual**. Santo Inácio por meio delas ajuda e indica ao exercitante que maneira deve proceder nestes momentos um tanto difíceis e escuros. Aqui o espírito do mal quer aproveitar para atrapalhar a caminhada nos EE. Elas são também muito válidas e práticas para a vida do dia a dia, fora dos tempos de retiros espirituais . Não deixe de ler as notas explicativas no rodapé da página.

EVC 9. PRIMEIRA SEMANA = 3º e 4º EXERCÍCIOS (EE, 62 a 64)

1. MÉTODO DA REPETIÇÃO NOS EXERCÍCIOS

Como este tipo de oração vai aparecer ao longo dos EE e é muito próprio deles, é importante e válido compreender três aspectos da mesma:

1º) - Quanto à terminologia -

+ negativamente = não se trata de repetição escolar que visa voltar a um texto até várias vezes em vista de retê-lo, decorado, ou seja, repetir para aprender uma lição ...

+ positivamente = trata-se de voltar às moções que se teve em exercícios anteriores, em geral num só dia, com o fim de aprofundá-las como “toques” de Deus: que aspecto(s) me tocou(aram) mais? - que coisa o Senhor estará querendo dizer através dele(s) ?

2º) - Ligação com o “discernimento dos espíritos” -

A nota de rodapé, desta meditação, relaciona a repetição inaciana à percepção aguda dos “espíritos”, ou seja, daqueles elementos de dentro e de fora que atuam na pessoa que faz os EE, aqueles que são bons e aproximam sempre mais do projeto divino e aqueles que são maus, levando á separação do mesmo: Onde eles tiveram a sua origem? Que sentimentos produziram dentro e a que estão movendo?

3º) - A preparação das repetições-

No n. 62, Santo Inácio dá a sua orientação para as repetições. Por esta, fica claro que a preparação desta oração é totalmente pessoal. Ele não oferece, como nos dois primeiros exercícios “pontos” para se meditar, mas apenas lembra que é um exercício como os demais, que tem início, meio e fim. O exercitante o prepara a partir dos dois exercícios anteriores, especialmente naquele(s) aspecto(s) que mexeu(eram) e tocou(aram). Não se volta mais aos textos como tais, na sua literalidade.

O “Resumo” do 3º. Exercício do n. 64, não deixa de ser mais uma repetição, só que agora como numa “visão global” ou síntese dos 3 exercícios anteriores. Ao terminar a 1ª. repetição já deveria ter ficado claro dois ou três aspectos ligados à vida pessoal e que aparece(m) como apelo(s) de Deus. Na preparação pessoal procura-se tê-lo(s) presente(s) e até seria bom escreve-lo(s) como texto pessoal, em cima do qual se faz a oração.

2. AS REPETIÇÕES NO TERCEIRO E QUARTO EXERCÍCIOS

Elas são muito próprias para esta etapa da 1ª. semana. Há uma finalidade bem concreta que é parte do objetivo da 1ª. semana: chegar, pela graça divina, a uma verdadeira experiência de ser pecador, perdoado, pela e na misericórdia divina.

Ambas terminam com um tempo maior e mais distendido de “colóquio”. Santo Inácio fala em 3 colóquios. No 3º exercício n. 63, até oferece uma maneira de explicitar o que vai no coração: desejo maior de conhecer, sentir e perceber a desordem dos pecados, pessoal e social.

A estrutura desse tríptico colóquio, põe o exercitante em atitude de muita humildade e confiança perante Deus, como Pai, pela mediação da Mãe Maria e do Filho Jesus.

3. LEITURA PARALELA

Em tempos fora da oração, aproveite para ler as cinco últimas regras de discernimento dos espíritos, mais próprias para a 1ª. semana: EE, 323 – 327. É sempre muito bom que você as experimente, ao longo de seus dias, em exercícios.

4. AINDA UMA OBSERVAÇÃO

Como já se disse acima, não se dá textos da Sagrada Escritura para serem rezados. Contudo, se necessário, encontre você mesmo aquele(s) que mais se relacione(m) com a experiência da repetição, conforme se falou e é a idéia de Santo Inácio.

EVC 10. PRIMEIRA SEMANA = 5º EXERCÍCIO – MED. do INFERNO (EE,65-71)

1. INDICAÇÕES PARA BEM FAZER ESTE EXERCÍCIO

1ª.) - Objetivo

Considerar à luz do Amor de Deus que é Salvação, em Cristo Jesus, onde pode chegar o poder de destruição do pecado. Ele pode levar a uma separação irremediável do projeto criador e redentor e, por isso mesmo, a um desastre sem retorno e definitivo. Portanto, pedir insistentemente a graça do temor reverencial.

2ª.) - O uso dos sentidos interiores

Mais do que meditação, este exercício é uma “aplicação dos sentidos”, pelo uso dos cinco sentidos. Contudo, a visão, audição, odor, sabor e tato, como sentidos interiores, muito ligados à virtude da Fé. É preciso ultrapassar a linguagem textual, para chegar a experimentar internamente, através de toda uma simbologia em estilo medieval, os efeitos do mal. É claro que, para nossa época, é preciso usar outras imagens que falem de uma separação irremediável e possível do que a Fé diz ser o gozo de Deus.

3ª.) - Pedir com humildade a Graça do temor reverencial

Não há necessidade de estar se angustiando aterrorizado e apavorado, pelo que poderá acontecer como castigo merecido, mas de se colocar em atitude filial e amorosa e de muita veneração, ante um Pai que é e quer ser Justo.

2. DOIS GRANDES MOMENTOS

- O primeiro, ficando no próprio texto inaciano – EE 65 a 71. Passar o texto tranquilamente, transpondo-o para os dias de hoje. Pode-se lembrar o que diz o Catecismo Católico nos números 1033 a 1037. Dentro do gosto e da mentalidade da época, Inácio apresenta o desastre que pode acontecer a uma pessoa concreta que livre determinadamente, ignorou o caminho da Salvação.
- Um segundo, servindo-se do texto da parábola do “rico esbanjador e do pobre faminto”, que se encontra em Lc 16,19-31. Lucas não a colocou ali, após Jesus ter falado do perigo das riquezas (do início do capítulo até o versículo 15), em vista de mostrar o inferno. Contudo, pode-se servir dela para completar a meditação atual do que a teologia e a doutrina católica diz sobre a existência de uma situação de perdição de cunho definitivo. Há sempre uma possibilidade bem real de que alguém chegue livremente a separar-se em definitivo do projeto de Amor de Deus! Pode-se também, novamente, trazer e pensar no(s) pecado(s) social (is) que distancia(m) pessoas e cria(m) classes antagônicas e quase irreconciliáveis.
- Em ambos, procurar dar bastante tempo ao colóquio final (EE, 71), que poderá levar a uma atitude de profunda gratidão para com a Misericórdia divina que salvou e quer salvar a todos definitivamente.

3. LEITURA LIVRE

Se achar bom, veja como Inácio apresenta um “Exame geral de consciência para melhor se purificar e melhor se confessar” - EE [32 a 42] - e o que ele fala sobre “Confissão geral e comunhão” EE, [44].

ORAÇÃO SOBRE O DIA QUE PASSOU, SOB O OLHAR DE DEUS – EE [43]

Ao terminar os exercícios da primeira semana é bom que se tenha muito presente este outro exercício que Inácio coloca entre os diversos tipos de “exames” e se veja se ele não será bom ser companheiro na caminhada da vida.

É aconselhável que se habitue a fazê-lo diariamente, como uma das últimas coisas que se faz antes do descanso da noite. Um tal hábito, mesmo após o EVC, poderá ter sua continuidade na vida ordinária.

É bom que se saiba também que não se trata de um exame no sentido de esquadrihar a consciência e ver o que se fez de errado a fim de se arrepender em vista de uma confissão. Como se falou acima, é um outro tipo de exercício, no sentido de um outro momento de interiorização, para o crescimento espiritual no dia a dia.

Será pois uns 10 a 15 minutos de oração sobre o dia que passou, na tentativa de perceber um pouco melhor, a ação amorosa de Deus na vida pessoal.

Esse momento vai dando um senso teológico à vida e vai aproximando de um ideal concebido pelo santo de Loyola : “encontrar Deus em todas as coisas”, ou se quisermos, a encontrar pouco a pouco a dimensão pessoal do “ser contemplativo na ação”.

Pouco a pouco se vai sentindo que o exercício é muito válido para o crescimento no discernimento espiritual. Vai-se percebendo no concreto da vida, a origem das moções dentro e fora do coração, e distinguir se elas vêm do bom ou do mal espírito.

DINÂMICA - Modo de fazer o “Exame Geral” - ver EE [43]

A pessoa que faz o “exame geral” passa os cinco “pontos” inacianos, parando um pouco de tempo em cada um deles. Para ajuda, eu acrescentei uma pequena palavra a cada um, a fim de que, após experiências feitas, se construa a própria maneira de os agrupar. Os cinco pontos:

1º) - *“Dar graças a Deus nosso Senhor pelos benefícios recebidos”*- deixar a gratidão preencher o coração; quanta dádiva do céu a reconhecer, no dia que passou !

2º) - *“Pedir graça para conhecer os pecados e rejeitá-los”*- no fundo será pedir a luz do Espírito Santo para que o momento seja de purificação e de reconciliação. Mesmo em caso de falhas havidas, que eu não pare nelas, mas as transforme em bem.

3º) - *“Pedir contas a si mesmo, repassando o período desde o momento de se levantar até o exame presente, hora por hora ou período por período. Primeiro dos pensamentos. Depois das palavras e, finalmente dos atos.* Procurando adaptar a meticulosidade do procedimento: olhar com o olhar de Deus os negativos e os positivos, as recusas e os apelos, as situações difíceis e as que moveram os pensamentos e sentimentos.

4º) - *“Pedir perdão a Deus nosso Senhor pelas faltas”*- se em algum(s) aspecto(s) houve um sentimento de tristeza maior por uma não correspondência à graça, desculpar-se confiadamente.

5º) - *“Fazer o propósito de se emendar com a sua graça”*- no fundo é tomar de novo uma resolução sincera, com novo ânimo e coragem para o dia seguinte, no qual já se dispõe para estar mais atento e generoso.

Reza-se tranquilamente o “Pai nosso” para terminar.

EVC 11. IIa. SEMANA = PASSAGEM PARA A IIa. SEM. DOS EE = "REINO"

1. ALGUMAS OBSERVAÇÕES PARA O MOMENTO

- 1ª.) – É importante tomar consciência que livremente se dá continuidade à caminhada das 10 semanas até aqui. Tenha-se presente que, na medida do possível, se atingiu o objetivo, isto é a graça da 1ª. semana.
- 2ª.) – Também é bom motivar-se mais para esta continuidade: ter um grande desejo, ou pelo menos despertar de novo o desejo de se deixar conduzir pela ação do Espírito Santo, o condutor da experiência (Rm 8,26).
- 3ª.) - Absorver no momento, a passagem para a segunda semana dos EE. É a resposta ao "Que farei?"- EE [53].

2. CARACTERÍSTICAS DA IIa. SEMANA

- 2.1. – Das 4 semanas dos EE, a segunda costuma ser a mais longa em dias (10 a 12 dias). No EVC seguramente, serão bem mais de 10 semanas.
- 2.2. - O conteúdo central é a vida, o evangelho de Jesus Cristo, que, encarnado traz e vive o projeto do Pai no meio dos homens, ensinando o Caminho de realização do Princípio e Fundamento (PF), sempre presente EE [23].
- 2.3. - O evangelho vai sendo aberto, como se fosse pela primeira vez, para ser degustado e interiorizado e, dessa forma, Jesus Cristo será mais conhecido a partir de seu interior e crescerá o amor e o desejo de seguimento (de ser discípulo).

3. O EXERCÍCIO DO "REINO"

- 3.1. - Onde se situa o exercício - No todo dos EE, este momento é de "transição da experiência de amor salvador que perdoa (1ª. semana) para uma experiência do Salvador, que continua atuando na história"- (Nota 107 da tradução dos EE, pelo CEI-ITAICI). Não deixa de ser um fundamento para toda a segunda semana dos EE.
- 3.2. - A imagem "Reino" – Mais do que meditação, trata-se de uma consideração a gosto e feitio do autor, em vista de motivar o que faz os EE a se dispor e depois entrar mais por dentro da proposta do reino de Jesus. Daí ele apresentar dois reis e reinos que se completam nas suas semelhanças e diferenças: o rei "temporal", deste mundo (especialmente na imagem medieval dos reinados), e o rei "eterno" Jesus Cristo. A proposta de vida e para a Vida do segundo rei, é mais segundo o PF. Por isso, é bem mais radical.
- 3.3. - A oblação ao final da consideração EE [98] vai nessa linha de entrega total a uma grande e bela proposta.

4. TRÊS MOMENTOS PARA A SEMANA

1º) = Entrar na consideração direta do texto inaciano - EE [91 – 98]

Entende-lo no que ele apresenta, pela comparação das propostas aí colocadas, percebendo as reações pessoais, no nível das moções, mais do que da sensibilidade. Quanto à oblação final, não se preocupar com as expressões e nem com o conteúdo neste 1º momento. Acolha-o simplesmente e entenda.

2º) = Repetição, deixando-se penetrar mais pela 2ª. parte da "parábola" EE [95-98] . A oblação aqui já poderá ser com certo desejo de generosidade, especialmente em vista do que virá a seguir, nas contemplanções do rei Jesus, em sua vida: palavras, atitudes e gestos que ensinam e confirmam o caminho.

3º) = Voltar aos dois momentos anteriores, através dos textos complementares: Lc 9, 23-27 ; 57-62 . É para orar de modo diferente a parábola, já com um desejo maior de abertura ao seguimento de Jesus Cristo.

EVC 12 . IIa. Semana = “ARMOU SUA TENDA NO MEIO DE NÓS” EE [101-109]

1. FINALIDADE DE TODA A IIa. SEMANA

1. – Conhecer internamente Jesus Cristo - não se trata de reflexão teológico-intelectual, como se fora o estudo de Cristologia. Trata-se de uma aproximação reverente da pessoa e vida de Jesus, Deus que se fez um de nós e viveu a nossa realidade humana. Tal aproximação que vai se tornando pouco a pouco e cada vez mais íntima, é o que caracteriza o “conhecer internamente o Senhor”.

2º) - Com o desejo de amá-lo mais - é a mesma forma humana da amizade e do amor : se não se conhece uma pessoa, dificilmente haverá amizade ou amor.

3º) - Na disposição sincera de sempre querer melhor segui-Lo. Isto quer dizer que o exercitante se dispõe a entrar na dinâmica do seguimento e discipulado. Jesus Cristo será o Mestre da e para a Vida.

4º) - Os 3 itens acima estão descritos em poucas palavras no terceiro “preâmbulo” [104], no que corresponde à graça própria para toda a semana: *“Pedir o que quero – pedirá aqui o conhecimento interno do Senhor que por mim... (aqui se coloca o passo do mistério da vida do Senhor a ser orado) para que mais o ame e o siga.*

2. MEDIAÇÃO DA PALAVRA

Esta mediação se compõe em torno daquilo que nos levará ao mistério da vida de Jesus. Ela é feita:

- Da composição dos 4 evangelhos especialmente, ou seja da Boa Nova e Notícia agradável. Eles contêm todos os dados progressivos da vida humana de um grande profeta, que vai se manifestando como Messias, prometido já há séculos pelo Antigo Testamento.
- Aproximados ou completados por outros textos do Antigo e do Novo Testamento (especialmente as cartas paulinas). Contudo, sempre num sentido de uma interiorização da vida de Jesus: de suas atitudes internas, traduzidas externamente, em gestos e palavras.

3. TIPO DE ORACÃO : a Contemplação

Santo Inácio, após ter sugerido a consideração anterior que fundamenta a 2ª. semana, apresenta já como 1º exercício do 1º dia a forma da “contemplação evangélica” [101]. Nos momentos de oração deste EVC 12, basta tomar consciência da mudança do estilo oracional: passa-se da meditação mais racional, para contemplação mais unitiva e afetiva. Seguir, quanto possível, o método que o santo autor apresenta. Na continuidade, eu irei apresentando mais alguns elementos que talvez sejam necessários, em vista de uma experiência maior da contemplação inaciana.

4. CONTEMPLAR O MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO

Proponho três momentos para esta contemplação:

- Um primeiro momento – Tal como S. Inácio sugere no livrinho, seguindo fielmente seus “preâmbulos” (3 ajudas que se adaptam mais para a entrada no seu tipo de contemplação) e os “pontos”, assim como ele os concebeu.
- Um segundo momento – Voltar à mesma contemplação, procurando saborear aqueles aspectos que foram mais chamativos para você, no 1º momento.
- Um 3º momento – Através da escolha de textos :
 - * Lc 1,26-38 -segundo a tradição narrativa dos nascimentos de grandes pessoas da História do povo hebreu, em seu desenvolvimento e caminhada;
 - * Jo 1,14 - no final do prólogo de João, dentro dum contexto de síntese de História de Salvação; concluindo com o louvor do salmista com o SI 40(39),5-11.

EVC 13 . IIa. Semana =AINDA EM TORNO DO MISTERIO DA ENCARNAÇÃO

MAIS DOIS ELEMENTOS DA CONTEMPLAÇÃO INACIANA

Para entrar na contemplação, que será muito usada daqui para a frente, entenda bem do que se trata:

1º) - Um tipo de oração contemplativa pessoal

É a maneira própria de orar, que S. Inácio propõe para as pessoas que entram na segunda semana dos EE. Evidentemente, há outras maneiras de contemplar, ligadas a outras espiritualidades e com objetivo(s) diferente(s). Esta, contém uma metodologia até minuciosa, para ser exercitada e tornada própria, em vista de que uma pessoa, no caso a pessoa que se exercita, entre mais facilmente nos mistérios da vida de Jesus Cristo.

Por aí se vê que se trata de uma contemplação que costumo chamar de “real”. Explico-me: oração que se origina e se desenvolve a partir de um olhar interior sobre a vida de Jesus Cristo. Tal olhar contudo, interpela a vida concreta e real de uma pessoa determinada. A interpelação vai levá-la a uma maior conversão de vida, mais radical até, para a pessoa do Senhor Jesus. Pode-se dizer que é a oração para o disipulado.

Entende-se assim, porque a contemplação inaciana não é a mesma dos místicos, ou não é a contemplação dos místicos, de que falam Santa Tereza e S. João da Cruz em seus escritos. Esta é um dom especial de Deus, concedido a bem poucas pessoas. Já este de que se fala, é concedido há mais gente que ora pessoalmente.

2º) - Chamada também “imaginativa”

Com a expressão, acentua-se um dos traços mais característicos no método desta contemplação. A pessoa que faz os EE é ajudada a exercitar a faculdade espiritual da imaginação. Porém, usa-se dela de uma forma ordenada, sem os exageros das imagens, isto é, tanto quanto a ajude para entrar nos mistérios da vida, morte e ressurreição de Jesus. Aliás, o mesmo S. Inácio já introduz esse uso do imaginário na primeira semana, ao apresentar a “composição de lugar”, no número [47], quando diz: “...esta composição consistirá em representar, com o auxílio da imaginação o lugar material...”

2. COMO FAZER USO DO MÉTODO

Usa-lo tanto quanto possa ajudar a atingir o objetivo de cada passo das semanas, da 2ª. ao fim. **Então:**

Não se fechar nele, de tal sorte que se acabe numa reflexão bonita sobre uns tantos mistérios da vida de Jesus, mas sem se comprometer muito, mas apenas como um admirador.

Dos preâmbulos, o único que é bom seguir à risca em vista da objetividade é o que S. Inácio apresenta como 1º: colocar-se diante da estória, que tem o seu fundo real. Em geral, são o conjunto de dados de um mistério, como aparecem na Bíblia, em especial no N.T. e que compõem uma cena com pessoas, palavras e ações.

Os dois outros preâmbulos composição de lugar e pedido da graça e os “pontos”, podem ser ordenados como melhor o(a) ajudarem. A estrutura inaciana é apenas um modelo.

3. TEXTOS DA ESCRITURA

1º) - **Mt 1,18-25** - contemplar a “Anunciação” em forma de sonho, a JOSÉ. A gosto da catequese de Mateus, que quer trazer a realidade de uma manifestação maravilhosa, segundo a tradição do Antigo Testamento. **Procure colocar-se na cena.**

2º) - **Lc 1, 39-56** - contemplar o relato da Visita de Maria à prima já de idade e que estava no 6º mês de gravidez. Faz parte dos relatos da infância, no evangelista Lucas. Este coloca em relevo a Virgem Maria. Caminhe com ela e, se quiser, seja companheiro também de José (a sua piedade pode imaginar José, o fiel

companheiro de Maria na cena, embora não apareça explicitamente no relato. Nem tudo está ali apresentado!
3º) - **Fl 2, 6-11** - veja se você passa da reflexão paulina sobre o despojamento que contém a encarnação, para uma oração mais despojada de profunda gratidão por mistério tão grande e insondável.

1. PROCESSO das “REPETIÇÕES” nos EE

É importante compreender o processo do que Santo Inácio chama de “Repetições”. Leia o que segue.

1º) – Deve-se ultrapassar a literalidade da expressão portuguesa. Não é repetição em vista de compreensão e apropriação de textos, como hábito escolar. Não se trata de voltar novamente e quase da mesma forma, nas cenas contempladas anteriormente.

2º) - A originalidade destas orações que acompanharão praticamente todos os dias dos EE (excluídos apenas os dias em que se prepara imediatamente a “Eleição”) daqui para a frente, está em valorizar ao máximo aquela atitude inicial e fundamental do *“sentir e saborear as coisas internamente” EE [2]*.

3º) - No número [118] Santo Inácio não desenvolve muito a proposta das 2 repetições. Apenas lembra que é importante: *“insistir nas passagens ou partes principais onde a pessoa encontrou luz (conhecimento) consolação e desolação”*. Supõe que aquele que faz os EE já se habituou com elas na 1ª. semana EE[62 a 64]. Contudo, há agora uma progressão. Nesta IIa. Semana, as repetições terão um objetivo bem claro: levar aquele que contempla os mistérios da vida de Jesus a ter um desejo maior de seguimento e de serviço.

4º) - É um processo repetitivo que não se esgota num par de contemplações de cenas evangélicas. Estas irão se aprofundando e completando e levando quem faz os EE a uma “conformação” (*“conformando-me – assemelhando-me - com Ele na sua morte...” - Fl 3,10*) de sua pessoa à pessoa de Jesus. Alguns o chamarão também de processo de *“cristificação”*.

2. ADAPTAÇÃO ao EVC

Tal processo que foi pensado mais para os EE seguidos de mês, pode e deve ser adaptado ao EVC, servindo-se talvez dos 4 pontos seguintes:

- Deixar-se envolver mesmo e assim mais demoradamente, pelo período de toda uma semana cheia.
- Preparar pessoalmente as repetições pelas moções (movimentos e sensações internas, positivas ou negativas fortes, sentidas nas 2 contemplações feitas. Por isso o Acompanhante não precisa dar novos textos. Eventualmente, o Espírito Santo que fielmente acompanha, poderá soprar ou indicar algum outro texto, dentro de seus sentimentos.
- A(s) sugestão(ões) na folha – veja adiante – é ou são mais para motivar as preparações das repetições.
- Escrever e partilhar a experiência de Deus a que chegou, com o Acompanhante. Esta síntese de moções rezadas irá ajudando o que faz o EVC a ir discernindo melhor a caminhada que está sendo realizada. Daí a importância de deixar registrada num “caderno vida”, o que você sentiu como resultado do processo da semana de repetição.

3. SUGESTÃO em VISTA da PREPARAÇÃO das REPETIÇÕES

Como não são dados textos novos, apenas se apresenta uma sugestão para a preparação e posterior.

+ Para a 1ª. R/ = Relendo o que foi escrito após cada contemplação, perceba a semelhança das moções e tente encontrar uma aproximação entre elas. Por exemplo, na Encarnação e Nascimento, podem ter sido: ou um apelo forte ao despojamento, ou uma abertura maior aos projetos de Deus. **Em seguida entre na 1ª. repet.**

+ Para a 2ª. R/ = Prepare a 2ª. repetição, através do que ficou mais sensível da 1ª. . Faça um resumo e com ele, **entre na 2ª. repetição.**

Ao final de todas as duas, pergunte-se: A que aspectos concretos e práticos de minha vida, me levaram as repetições? O que isso está a indicar, em termos de conversão maior ao seguimento de Jesus, em sua vida e missão ?

NOTA METODOLÓGICA - Veremos na próxima semana que, de uma certa maneira o “processo” continua na “Aplicação dos Sentidos”(AdS) . Este será explicado e aplicado por enquanto, em separado. Depois, as duas repetições e a AdS formarão um todo numa semana.

EVC 16 . IIª. Semana = APLICAÇÃO DOS SENTIDOS (AdS) = [121 – 126]

1. TÉRMINO de um PROCESSO

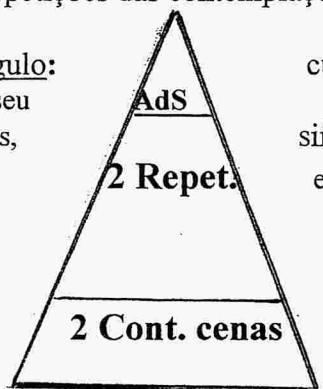
Sirvo-me da interpretação mais abalizada da “Aplicação dos 5 sentidos” (AdS), que Inácio usa como 5º. Exercício, para os dias da seg. semana. De modo especial, tenho presente a visão de Pe. Gèza Kővecses.

1º.) – É bom saber que o uso dos “sentidos interiores” na oração pessoal, já era recomendada na tradição espiritual da Igreja, desde os Santos Padres. Foi depois muito aplicado na Idade Média. Santo Inácio, conhecedor do método, adaptou esse uso ao seu propósito de aprofundamento da pessoa de Jesus Cristo, pela contemplação de cenas evangélicas.

2º.) – Por isto, esta AdS, como eu disse antes, é término de um processo de cristificação: 2 contemplações de 2 cenas evangélicas, 2 repetições das contemplações e AdS, a partir do que veio sendo interiorizado.

A imagem é a de um triângulo: bem equilátero, contendo no seu interior 3 camadas sobrepostas,

O triângulo pode lembrar a presença da SS. Trindade



cume da comunhão com o mistério contemplado, na Fé, Esperança e Amor
simplificação das imagens em moções e apelos que ficam e que se reúnem em torno de 1 ou 2 aspectos que serão ainda rezados, na AdS

como nas contemplações inacianas, estando muito presentes nas cenas evangélicas, “tirando proveito”

3º.) - Neste final de processo, no cume da ascensão, o que faz os EE, deveria ter a sensação de haver comungado um aspecto do mistério que lhe ficou não só mais claro, quanto mais próximo de sua vida e necessidades presentes e urgentes. Termina numa unidade interior grande no Espírito Santo, que o levará imediatamente ao Pai, através do mistério contemplado.

4º.) - Os cinco sentidos, apenas como meios, vão sendo simplificados. Levarão mais diretamente ao “sabor e doçura da divindade” EE [124], clímax deste momento de comunhão com a Santíssima Trindade.

2. O ESQUEMA de SANTO INÁCIO

Também para este 5º. Exercício, Inácio é bem parco na apresentação e explicação do como fazê-lo.

- Embora dê a impressão que os quatro pontos se identifiquem simplesmente com o que já foram as contemplações do início dos dias, os sentidos na AdS como já se deu a entender, recolhem o que foi o dia.
- No EVC, corresponderão mais ou menos ao que foi uma semana de contemplações e repetições.
- Pe. Gèza K. ajuda a entrar na AdS, como um passar o que ficou como síntese dos 4 exercícios pelas 3 virtudes teologais e em cada uma descansar em Deus. Na pág. 77 da edição do livro dos Exercícios usado, a nota 74 é a explicação desse modo de pensar do padre Géza.

3. SUGESTÃO, em vista de sua PREPARAÇÃO

Primeiramente, uma observação: não será muito dedicar uma semana para esta AdS. Pois, antes de realizá-la pela 1ª. vez é preciso dar tempo para primeiro analisar o esquema inaciano e as notas 74 e 75. E só então a sua preparação será mais eficaz.

Continua ...

EVC 16/b = CONTINÚA : SUGESTÃO PARA A PRIMEIRA AdS da IIa. Semana

A minha sugestão se fundamenta na visão de Pe. Gèza K., aludido antes, a quem sigo bem de perto.

Apresento 5 passos que se complementam :

- 1º) - Releia o que você sintetizou, ao final da segunda repetição, ou resumo.
- 2º) - Destaque o apelo mais forte de conversão a Jesus Cristo, que você percebe que ficou mais claro no(s) mistério(s) contemplado(s) e repetido(s).
- 3º) - Veja como poderá crescer na Fé, Esperança e Amor, nesse apelo, especialmente se ele está apresentando algo difícil para o seu momento de vida. Peça a luz ao Espírito Santo.
- 4º) - Convencido no Espírito Santo de que é bem por aí que deve orar, entre na AdS, pela Oração preparatória e pelos Preâmbulos.
- 5º) - Sem necessidade de se preocupar mais com os 4 pontos, permaneça o “tempo do Espírito”, em cada uma das virtudes.

Um exemplo: Se o grande apelo sentido e percebido como de Deus, foi de “*maior generosidade no ‘SIM’ de cada dia*“, deixe que o Espírito Santo vá conduzindo pelos seus caminhos, saboreando, se alegrando, se animando... na Fé, Esperança e Amor. Llembrar da “*suavidade e doçura infinitas da divindade...*” [124].

Uma observação: Ao final da AdS, não deixe de dar um tempo a rever como se foi e se ainda se confirma o que ficara mais claro. E então, registre por escrito sua conclusão pessoal.

Leitura adicional para os tempos livres, fora da oração :

Tome as Regras do Discernimento dos Espíritos para a segunda semana: [329 – 336].

Vá passando 2 das 8 regras cada dia, procurando clareá-las e situá-las em experiências talvez já sentidas. As notas de rodapé são importantes para a compreensão de cada uma. É claro que Inácio as escreveu, pensando nos exercícios da 2ª. semana, mas se pode aplica-las a momentos da vida, mesmo fora de EE e de EVC, em que o seu estado espiritual se assemelha a este de 2ª. semana. Quando o Maligno é menos arrogante e vai rodeando com muito mais cuidado a sua pessoa, já mais aderida a Jesus Cristo.

EVC 17 . Ila. Semana = SEGUNDO DIA = A partir de EE [132]

1. SITUAR-SE

É sempre importante sentir-se situado na caminhada, agora no início do que Inácio chama Ila. Semana. Três pequenos aspectos ajudarão para isso:

- 1º) – Em relance, primeiro tenha claro onde Deus o conduziu, ao terminar a AdS do 1º dia e como se sente.
- 2º) – Neste e no dia seguinte (2º e 3º dos EE de mês), Santo Inácio continua apresentando os mistérios da infância e adolescência de Jesus, para que o que faz os EE vá conhecendo e amando a pessoa d'Ele na sua história, quanto possível, bem real.
- 3º) – Nas contemplações o convite é para estar com a Sagrada Família, até mesmo, se for o caso, colocando-se também como a criança que se desenvolve à sombra dos pais e do lar.

2. METODOLOGIA

Daqui para a frente, o esquema para os exercícios do dia será sempre o do chamado “processo de cristificação”. Apenas num dos dias, no 4º dia, é apresentado como que um parêntesis nas contemplações, em vista da “Eleição”(para alguns) ou da Escolha de um Projeto de Vida (para muita gente). A seu tempo, explicar-se-á o sentido desses exercícios.

- Nos EE de mês se repete diariamente o processo até se chegar a Aplicação dos sentidos (AdS). No EVC, cada “dia” corresponderá a uma semana, mais ou menos.
- Mais do que nunca é importante registrar no “Caderno-Vida” a conclusão afetivo-prática chegada ao final da AdS; ou seja, perguntando-se : a afeição maior a Jesus, no mistério contemplado, em que direção vai impelindo?
- Você perceberá que tais conclusões deixadas por escrito vão se completando e integrando em um ou dois aspectos práticos, que serão resposta(s) às interrogações pessoais. Serão a ferramenta que será utilizada no momento da Eleição ou do trabalho de ver o que precisa ser melhorado na vida pessoal.

3. SUGESTÃO

Cenas a serem contempladas no processo de cristificação. Perceba que Santo Inácio no interno do livrinho dos EE apenas sugere os textos das Contemplações, na seqüência dos dias. Contudo, algumas vezes, como no dia de hoje, remete o exercitante para o final do opúsculo, onde há uma secção: “Mistérios da Vida de cristo Nosso Senhor “- [262 até 312], em forma de 3 pontos, com a citação evangélica. Tais pontos contém detalhes bem inacianos.

+ As cenas como se encontram nos EE - Passe o número [132], complementado com os 3 pontos [268 e 269].

+ As cenas com alguma interpretação :

= **Lc 2,21-40** – Colocar-se junto com a família que se apresenta no Templo, como respeitosa e cumpridora da Lei. Contemplar as pessoas, ouvir o que dizem e perceber o que fazem. Quem sabe, seja bom lembrar o dia do Batismo e Confirmação.

= **Mt 2,13-18** - Talvez neste texto, colocar-se mais com a pessoa do escondido José, na sua respeitosa relação com Maria, em terra estrangeira. Observe semelhanças situações de vida...

Leitura complementar - As cinco notas que aparecem após a AdS EE [127 a 131] são de fácil intelecção e se aplicam mais aos EE de mês.

EVC 18 . II a. Semana = 3º Dia = Mistérios da Vida Oculta de Jesus – [271 e 272]

1. AUTOTEOGRAFIA

Esclarecimento necessário, em vista de se motivar a realizar a proposta.

- A expressão é criada por mim e quer significar a escrita da presença de Deus na vida pessoal. Pouco a pouco, é muito oportuno ir compondo a sua. Pode ser uma mediação para hoje, do que Santo Inácio traz em EE [135]: “*Preâmbulo para considerar os estados de vida*”. Ajudará a realizar uma escolha importante, segundo a vontade e desígnio de Deus.
- A finalidade dessa Autoteografia (AuTeo) é ter alguns elementos importantes de sua vida de relação com Deus, para, juntamente com o que irá aparecendo, elaborar o “Projeto de Vida”.
A seu tempo, voltarei sobre esta questão prática da reorganização da vida (Santo Inácio usa a expressão “*Reforma de Vida*”- EE [189]. Neste momento do EVC, essa lembrança e escrita que se propõe, apenas dará margem para um conhecimento maior de si. Além do que já trabalhou na Ia. Semana, para a Confissão.
- A composição - Irá sendo elaborada em tempos sucessivos e livres, fora dos tempos da oração. Olhar três tempos da vida, sempre com e na presença de Deus, que sempre o acolheu e enviou.
 - 1º) - O **antes de um compromisso mais sério** - Ir passando e recordando :
 - + a vida familiar – pais, irmãos, parentes mais próximos;
 - + a religiosidade infantil e adolescente - a imagem de Deus que foi sendo assimilada;
 - + as primeiras relações de amizade e as primeiras experiências afetivas: + e **negativas**.
 - 2º) - A **chegada ao compromisso mais sério** - Veja 1º a caminhada feita para chegar a uma vida mais comprometida. Em seguida, veja o que aconteceu depois:
 - + a descoberta da vida em comunidade, algum trabalho nela; grupo de oração, algum retiro...
 - + a descoberta do povo, como Povo de Deus, especialmente a gente de Fé mais simples, mas muito acolhedora das coisas de Deus e o que isso causou, como amadurecimento na Fé;
 - + o compromisso da Crisma, desejado como uma forma de consagração mais radical a Deus;
 - + a escolha vocacional: Vida religiosa, laical ou sacerdotal consolações e desolações...
 - 3º) - Como **me percebo hoje** - Recorde as motivações e as razões que empurram para frente. Finalmente, perceba outras luzes que começam a aparecer no horizonte da vida .

2. LIGAÇÃO SEQUENCIAL

Daqui para a frente, a fim de poder perceber que há uma lógica nos apelos de Deus, procurar ligar o que foi a síntese de um dia com a síntese do dia anterior. Ir percebendo como as moções, que se transformam em apelos voltam e se aproximam. Através desse vai-vem é que Deus vai manifestando a sua vontade.

Aproximando o momento de trabalhar a “Eleição” ou “Projeto (Programa) de Vida, já se terá então uns poucos elementos bem práticos, a facilitar o trabalho. Daí , a importância de registrar os apelos do Senhor.

3. CENAS EVANGÉLICAS PROPOSTAS

Correspondentes ao terceiro dia, conforme a ordem do livro dos EE. Indicações ou “pontos” inicianos.

- 3.1. Como processo: **2 contemplações**, no 1º dia , “A vida de obediência aos pais em Nazaré “ – Lc 2,51-52;
no 2º dia, “A perda e encontro de Jesus no Templo” – Lc 2,41-50.

2 repetições sobre as duas cenas juntas e a Aplicação dos sentidos.

- 3.2. Como indicação sobre as cenas: As duas cenas evangélicas propostas, estão muito ligadas aos mistérios da infância e adolescência de Jesus. Lucas é o único que as relata. Nas cont. volte ao que teria sido esta vida oculta de um menino israelita, igual as demais crianças... Procure acompanhar o crescimento dela e veja o que pode haver de semelhanças com a sua vida seja no passado, seja no presente, o “*Estar naquilo que é do Pai...*”

EVC 19 . IIa. Semana = 4º Dia = Meditação de Duas Bandeiras - [136 – 147]

1. SITUAR-SE

Para que se possa compreender a razão da interrupção das contemplações da Vida oculta de Jesus.

- S. Inácio propõe este inesperado parêntese, antes de entrar propriamente na vida pública de Jesus. E então coloca duas meditações, ou dois exercícios mais reflexivos sobre a continuidade da proposta do *Reino*. Os assuntos são bem inacianos, até na linguagem: “*Duas Bandeiras*” e “*Três classes de homens*”.
- Portanto, a meditação das Duas Bandeiras é a primeira das duas meditações, que, no EVC eu proponho seja feita separadamente, levando toda uma semana nela. Nos EE de mês, aparece como 4º dia de EE.
- Pe. Gêza fala textualmente: “ Com este exercício, entra-se explicitamente no tempo da eleição. Esta meditação conduz – através do discernimento – ao despojamento total , ao esquecimento de si mesmo, para estar com Cristo”. É algo novo !

2. FINALIDADE do EXERCÍCIO

Há um objetivo muito claro por parte de S. Inácio, ao juntar este e o seguinte exercício, com o do Reino.

Trata-se de parábola – como a do “Chamamento do rei temporal” EE [91 ss/] – que aproxima duas situações ou realidades possíveis, para comparação e valoração: em qual das duas vale a pena investir? Portanto, coloca mais uma vez a pessoa que faz os EE em atitude de escolha. Evidencia-se mais uma vez que Jesus Cristo vai a atrair mais, como razão de uma escolha mais radical. Contudo, para chegar a ela, é necessário que compreenda muito bem a proposta da sua “Bandeira”, ou da sua maneira de ser e de viver.

3. TRANSPOR PARA HOJE

É com o olhar e a sensibilidade do nosso tempo e cultura histórica, que devemos entrar no texto inaciano.

- + Para se refletir com mais facilidade o que está contido na parábola é imprescindível transpor as expressões e imagens ali contidas - bandeira, caudilho, trono de fogo e fumo, Babilônia, Jerusalém – para imagens que se aproximem do vivido atualmente. Por ex., programa ou plataforma por bandeira; chefão por caudilho, etc...
- + Santo Agostinho, no “*De civitate Dei*” (A respeito da cidade de Deus), adota o simbolismo bem bíblico :
Jerusalém = Paz, onde habita o Senhor contra Babilônia = opressão, onde o povo se encontra oprimido.
- + O estilo parabólico é para que quem faz os EE, através da situação (a estória) apresentada, chegue às realidades sobrenaturais ali contidas. No caso, o modo de proceder do chefão é a realidade teologal do mal e da mentira que escravizam o ser humano; e a maneira bem diferente do verdadeiro chefe é a realidade teologal do Bem e da Verdade que libertam homens e mulheres em vista da vida em plenitude.

4. TRÍPLICE COLÓQUIO [147]

Notar que esta maneira de terminar o exercício, insistindo nas mediações (Maria SSma., Jesus e o Pai), traz de volta o que já fora experimentado, na 1ª. semana [63 e 64]. Como então, aqui é sugerido porque o momento dos EE é importante. Trata-se agora de ser recebido do lado de Cristo, em pobreza e em total repulsa às honras mundanas e vãs, aceitando até, se for o caso, as afrontas e desprezos, o que não é nada fácil.

5. PROPOSTA PARA A SEMANA

Procurar dar quatro tempos de oração, assim distribuídos :

- No 1º) - Passar a 1ª. parte – [140 – 142] , com os 3 preâmbulos [137-139]
- No 2º) - “ 2ª. “ - [143- 146] , “ “ e o Tríplice colóquio [147]
- No 3º) - Retomar todo o exercício com os 3 preâmb., a partir das notas pessoais. Terminar c/ 3 Colóquios
- No 4º) - Tendo como pano de fundo a leitura de Dt 30,11-20, dar um tempo de oração a Mc 10,17-31 e terminar também com o tríplice colóquio.

EVC . 20 = IIa. Semana = “ TRÊS CLASSES DE HOMENS “ = [149 – 156]

1. ORIGINALIDADE do EXERCÍCIO (ex.)

Juntamente com o anterior e o que vem adiante como “Graus de humildade”[165-167], são exercícios bem inacianos, como já se deu a entender na consideração das Bandeiras.

- A **expressão** - Para “Classes” também é usada a expressão “Binários” (no texto autógrafo), expressão técnica na apresentação de casos de moral. Entenda-se: categorias, tipos, disposições de pessoas.
- A **forma** como é apresentado o ex. – S. Inácio usa e oferece para meditação ou consideração, uma maneira usada nos casos de consciência. São apresentadas 3 disposições de pessoas diante de uma soma de dinheiro muito grande e mal adquirida. Trata-se pois de pensar qual das 3 disposições deve ser abraçada como melhor, segundo a vontade de Deus. Pe Gêza compara o ex. a um “teste”. Um teste para que o exercitante perceba sua aptidão para iniciar sua escolha.
- O que **está em questão** - Trata-se de ver como cada grupo de pessoas se dispõe a colocar os meios mais eficazes para solucionar o melhor possível, o caso do dinheiro e assim encontrar a paz com Deus.

2. O TEXTO EM SI

Antes de entrar no texto inaciano, é bom entender cada um dos elementos colocados para a consideração.

- + A história, situa bem claramente um caso. É um exemplo, que pode ser outro, p.ex. uma propriedade...
- + A composição de lugar, coloca também com muita clareza o alcance do problema, ligado a algo de grande importância para a pessoa. Por isso, estar mais ainda bem na presença de Deus - EE [151].
- + O pedido da graça, neste momento mais insistente, dada a importância do que se vai trabalhar.
- + A progressão que se faz sentir, dentro de um processo : da 1ª. à 3ª. classe de pessoas, há uma progressão na atitude de liberdade interior maior e mais exigente. Esta tem como referência última o fazer acima de tudo e de todos o serviço exclusivo do Senhor EE [155]. Só aqueles que se colocam no 3º grupo é que estão inteiramente livres e desapegados, em vista de perceber o que é melhor.
- + De fundo está também um princípio da ascese inaciana, o do “agir contra” fazer diametralmente o contrário do que alguma resistência imediata apresenta à pessoa - EE [157].

2. PROPOSTA PARA A SEMANA

Também nesta semana, procurar , quanto possível, dar 4 tempos de oração . Sugestão :

- No 1º) - Meditar, conforme o texto dos EE – [149 a 156], insistindo nos três colóquios. Prestar atenção à nota de EE [157], onde aparece o princípio acima !
- No 2º) - Tendo encontrado algum ponto pessoal de maior falta de liberdade ou sentindo algum apego a alguma coisa ou pessoa, aplicar o processo da meditação em cima desse movimento interno .
- No 3º) - Através do relato de Marcos, em momento decisivo para os discípulos : Mc 10, 17-31.
- No 4º) - Fazer uma repetição da semana. Prepare-a, a partir do que foram as moções mais fortes, nos 3 momentos anteriores .

EVC 21 = IIa. SEMANA = Três graus (maneiras) de humildade = [165-168]

1. CONSIDERAÇÕES sobre este exercício

É sempre muito importante, antes de ler o texto inaciano, ter presente algumas explicações sobre o mesmo.

- 1ª) - Lugar nos EE - na nota de EE [164] Santo Inácio propõe esta consideração para ser ligada ao longo do 4º ou 5º dias da IIa. Semana. Como se disse na semana passada, faz parte do estilo bem inaciano de propor os EE.
- 2ª) - Exercício de repetição - Embora esteja muito ligado aos dois exercícios anteriores, Duas Bandeiras e 3 Classes de pessoas, estes 3 graus, sem forçar e de uma forma muito natural, voltarão em seguida, ao longo das contemplações da vida oculta de Jesus. O 3º grau ficará sempre como referência forte para a Eleição/Escolha.
- 3ª) - Terminologia - Humildade, no sentido medieval do termo = submissão e subordinação a Deus e ao que Ele pede. Graus e maneiras são sinônimos. Alguns preferem "Amor", pensando em termos de dimensões do... A expressão: "*Sendo igual louvor e glória da divina Majestade...*" entenda-se: "Sendo igual o serviço apostólico".
- 4ª) - O 3º grau deveria ser ao menos uma tendência habitual, naqueles que desejam seguir Jesus mais comprometidamente.

1. - TEXTO SUGESTIVO de Pe. Charles de FOUCAULD

Como todo homem de Deus, apaixonado por Cristo, o padre se dirigia assim a Deus:

"Meu Deus, eu não sei se é possível a algumas almas ver-te pobre e seguir sendo voluntariamente ricas... Quanto a mim, não posso conceber o amor, sem uma exigência imperiosa de semelhança e sobretudo, de compartilhar todas as penas, todas as dificuldades, todas as asperezas da vida... Ser rico, dono de minhas comodidades, viver folgadoamente de meus bens, enquanto Tu és pobre, sem recursos e vives humildemente de um rude trabalho: no que me respeita..., não posso amar assim" - Écrits spirituels de Charles de Foucauld, De Giorgi, Paris, 1930, p. 106.

2. - PROPOSTA PARA A SEMANA

Também nesta semana, apresento roteiro para quatro momentos de oração.

- 1º) - Proponho que seja em cima do texto inaciano, iniciando com as duas notas que antecedem [163 e 164] e que apresentam o sentido que Inácio vê em ir começando a se preparar para a "Eleição". Aliás veremos que este exercício dos 3 tipos de Amor poderão estar sempre como pano de fundo de todos os exercícios de agora até o momento da Escolha. Portanto: **orar EE [163 a 167]**. Antes de orar, reflita bem o texto, no sentido de uma gradação ascendente de entrega, em vista de se chegar a uma percepção maior da vontade divina aqui e agora.
- 2º) - Repetir segundo o texto e as notas pessoais e, caso esteja disposto e mais generoso, termine com o **tríplice colóquio EE, [168]**. Em se tratando de disponibilidade mais radical, necessita-se mais da Graça!
- 3º) - **Texto acima, do Pe. De Foucauld**. Rezar lenta e espaçadamente; palavra por palavra, segundo o "Terceiro modo de orar", de Santo Inácio, veja EE [258]. Aliás, o método pode servir para outros momentos de oração também fora dos EE, em especial quando estamos em períodos de *secura espiritual*).
- 4º) - Trazer suas notas pessoais ao texto das **Bem aventuras em Mt 5,1-12**. O Cardeal Martini, em um retiro que dera, todo sobre esse texto mateano, pedia a graça: "*Faz, Senhor, que eu compreenda a fundo, faz que penetremos no teu coração, que te contemplemos proclamando-as. Desejamos que as bem aventuras nos penetrem, nos salvem nos dêem a plenitude da tua graça e do teu dom*". - Le beatitudini, In dialogo, Milano(2002, 8ª. ed.), pg. 17.

1. SITUAR-SE

Após o parêntesis das considerações inicianas preparatórias à Eleição, do 4º dia, retoma-se o processo das contemplações da vida de Jesus.

- Volta-se aos mistérios da vida de Jesus. A pessoa de Jesus, na sua vida pública será novamente o centro das atenções de quem se exercita. E a finalidade deste olhar interior para Jesus, continua sendo a mesma: conhece-Lo melhor, em vista de amá-Lo mais e assim, ser movido a segui-Lo neste momento da vida.
- Presença constante do 4º dia. Enquanto se vai contemplando as cenas evangélicas umas após outras, é importante ter presente as considerações feitas nas semanas que corresponderam ao 4º dia, em especial as três maneiras de humildade.
- No horizonte, está a Eleição. Já se deu a entender que o parêntesis do 4º dia nos EE de mês, tinha como objetivo a preparação da assim chamada Eleição. No EVC, em geral, não se trata de Eleição de estado de Vida e sim de “Reforma de Vida” EE, [189]. Daqui há algumas semanas, você receberá uma proposta para iniciar este trabalho pessoal. **Contudo, é bom que desde já, se lembre desta proposta.**

2. PROPOSTA PARA A SEMANA

A sugestão do número EE [158], é ficar contemplando a partida de Jesus para iniciar a sua missão, após ter sido ungido pelo Batismo de João Batista. Também pode-se utilizar o número EE [273].

Textos = Escolher ou fazer uma síntese de Mt 1,9-11 ou Lc 3,21-22 ou Jo 1,29-34.

Os cinco momentos da semana, poderão ser assim distribuídos:

1º) - Uma contemplação a partir da sua piedade imaginativa. Imaginar o que terão sido os dias da última semana de Jesus em Nazaré, especialmente no seu relacionamento com a Mãe Maria. Como terá sido a despedida da vida na pequena cidade de Nazaré? Pode trazer à lembrança o que terá sido Nazaré para Jesus, crescendo e se desenvolvendo em todos os sentidos, ali, no meio de um povo muito simples (Lc 2,52).

2º) - Contemplar servindo-se dos três pontos inicianos - EE [173].

3º) - 1ª. repetição: voltar ao que mais lhe falou no 1º e no 2º .

4º) - 2ª “ : em cima de suas anotações do 3º momento.

5º) - Aplicação dos sentidos.

3. LEITURA livre : Regras no ministério de distribuir esmolas

Pode ir lendo nos seus tempos livres. Não necessariamente todas nesta semana. É bom ter conhecimento delas. Também poderão iluminar seu momento neste EVC e mesmo seus momentos de escolha, na vida. Poderão ser sempre uma referência de discernimento.

As regras foram redigidas por Inácio em seu tempo de estudos parisienses, a partir de sua experiência de esmolar e de esmoler (“eleemosynarius”). O “distribuidor”, o que distribuía, por exigência de ofício Achou bom deixa-las nos EE, como complemento para a organização da vida pessoal, especialmente dos eclesiásticos que na época recebiam “benefícios” e rendas. Pois faz eco à situação do século XVI. São sempre atuais, no sentido de que, em qualquer época aquele que deseja seguir Jesus deve ter presente : “...parecer com o pontífice supremo, nossa regra e nosso modelo”[344].

Aplicam-se não só ao que tinha a função de distribuir esmolas, mas a todas as outras situações, relacionadas com a pobreza evangélica: EE, [344]. O que é dito para os clérigos aplica-se a todo batizado que deseja seguir mais de perto Jesus: vida mais simples, sem tanto conforto, com a finalidade até de partilhar com os mais necessitados, do que sobra.

1. SITUAR-SE

É sempre importante ter o conjunto da caminhada até o presente. Lembrar que há uma grande unidade nos Exercícios, especialmente como neste EVC.

- Daqui para a frente, traga para as contemplações, tudo aquilo que a escolha do Reino que vai sendo apresentado aparece. Como certamente já aconteceu na 1ª. contemplação da Vida Pública (Batismo), este Reino vai se concretizando cada vez mais, a nível pessoal.
- Deste 6º dia em diante, até o 12º dia da 2ª. semana, há oito contemplações. No corpo do livro dos EE o autor Santo Inácio previu apenas essas que ali aparecem, deixando a possibilidade de serem utilizadas outras. Já se viu que ao final do livro ele coloca outras contemplações, até complementares.
- Nesta EVC a minha proposta é a que aparece nesse corpo – EE [161] – aproximando o mistério que ali é sugerido, ao correspondente indicado ao final do livro. Acrescento outras, conforme a necessidade.
- Continuar se exercitando por meio do processo de interiorização das repetições e Aplicação. dos sentidos.

2. PROPOSTA PARA A SEMANA

Apresento um esquema parecido ao da semana passada, inclusive com 5 momentos de oração. Contudo, na liberdade interior, pode ir utilizando o que, segundo a experiência feita, for melhor e mais pessoal.

- 1º) - Contemplar, mais com a sua imaginação, Jesus após ter sido batizado. O que o leva para o deserto? Procurar fazer o caminho com Ele, desde o Jordão até a região desértica próxima ao mar Morto e vale do Jordão: una-se aos seus sentimentos... (1º ponto de EE, [274]).
- 2º) - Contemplar Jesus sendo tentado: **Lc 4,1-13 e Mt 4,1-11...** (2º e 3º pontos de EE [374]). Por que os evangelistas fazem questão de documentar um fato difícil de ter sido presenciado? Procurar trazer e ver nas 3 tentações o que se dá hoje, dentro e fora da Igreja; dentro e fora de nossas instituições religiosas...
- 3º) - Primeira repetição preparada em cima dos pontos que lhe chamaram mais a atenção nas contemplações.
- 4º) - Segunda repetição ou resumo.
- 5º) - Aplicação dos sentidos.

3. PEQUENO TRATADO SOBRE A “ELEIÇÃO”

É uma tentativa de apresentar uma síntese do que no livro dos EE aparece mais extensamente, como metodologia de uma escolha do estado de Vida. Apresento mais para leitura comparativa com [169-188], mas para ser lido e considerado fora das contemplações.

- O objetivo de Inácio é apresentar cuidadosamente a maneira que julga ser a melhor para a Eleição de alguém que faz seus EE em vista da escolha do estado de vida.
- Se não é o caso, bastará:
 - + Saber que neste tratado há grande riqueza de orientações, tiradas de uma experiência espiritual de busca da vontade de Deus:
 - # sobre o ato mesmo da eleição (sua natureza) EE [169] , que é um ato muito pessoal, numa disposição: de “indiferença” e pureza de intenção;
 - # sobre o seu objeto: escolha de um estado de vida ou num estado de vida já escolhido. Ver em que e como ali buscar o maior seguimento de Jesus Cristo – EE [170 –174] ;
 - # sobre 3 modalidades (“tempos”) - EE [175 –178]: a) o caso de uma atração divina indiscutível;
 - b) pela experiência das consolações e desolações e
 - c) por uma atividade serena sob o influxo da graça comum; e aqui, S. Inácio propõe para este 3º tempo, 2 métodos :
 - um de índole mais deliberativa, através de razões pró e contra [178-183]
 - outro de índole mais intuitiva [184-188] .
 - + Ou passar para a “Reforma de vida” EE[189] que é o mesmo que organização dum projeto ou program de vida . À frente, fornecerei uma sugestão de passos para se chegar a elaborar tal reforma. Não deixa de ser uma eleição, no sentido e espírito inaciano do termo.

EE . 24 = II a.Semana = Contemplação do 7º Dia = Primeiros seguidores: EE[161e275]

1. DOIS ASPECTOS SOBRE O ASSUNTO

Para que se possa contemplar com mais fruto, reflita antes sobre dois destaques que faço ao tema.

1º) – O do “Chamamento” de Jesus –

- melhor do que “chamado”, palavra que dá mais idéia de conclusão, de algo acabado;
- a expressão acima é usada por Santo Inácio em EE [275]; dá um sentido de abertura para atualizações do apelo ou de torná-lo novo em alguns aspectos; nesse sentido, o cristão está sempre sendo chamado;
- em tal dinamismo evangélico é que a pessoa que se exercita se dispõe a escutar mais uma vez, a novidade que Jesus quer apontar e provavelmente mostrar, em vista da “ordenação” pessoal de vida.

2º) – O do “seguimento” de Jesus -

- Na seqüência deste novo chamamento, trata-se agora de disposição para ir atrás e colocar os próprios passos nas marcas dos pés de Jesus;
- Ou seja, a pessoa que se exercita, tendo ouvido melhor e visto com maior clareza por onde e para onde caminhar, traz para si a convicção de que precisa se determinar e se definir pelo que ainda poderá aparecer como vindo de Deus e de seu projeto de amor, aqui e agora.

2. O SENHOR JESUS NO CENTRO

A seguir, quero insistir na importância da presença constante e marcante da pessoa de Jesus nos Exercícios

A expressão acima quer expressar e acentuar aquilo que se deve, acima de tudo, querer e desejar: que a pessoa de Jesus ocupe toda atenção pessoal neste momento dos EE. É a pessoa d’Ele que chama para um seguimento mais radical. Contudo, é preciso ter consciência de que isso não é esforço voluntarístico, mas é uma graça, um dom muito grande e imerecido. **Daí a necessidade de pedir essa graça.**

A intercessão de Nossa Senhora pode ser muito forte neste período de procura, ela que buscava, “guardando tudo no coração”(Lc 2,19). Lembrar que no “tríplice colóquio”ela sempre aparece nessa função de mãe que intercede pelos filhos. Também recorde que na Autobiografia o Pe. Gonçalves da Câmara lembra que Santo Inácio “rogava à Virgem o quisesse pôr (colocar) com seu Filho” (Autob. n. 9). É uma expressão que pode voltar com freqüência neste tempo de Discernimento pessoal e Escolha do melhor segundo Deus.

3. PROPOSTA PARA A SEMANA

Como nas duas semanas anteriores, passando pelas cinco etapas de uma grande contemplação.

- Contemplar o chamamento de Pedro e André, servir-se do n. [275] no 1º ponto inaciano.
- Estender o chamamento dos outros 10 e de outros, até hoje em dia ; servir-se do 2º ponto de [275].
- 1ª. Repetição do todo, voltando ao que foi mais sentido nas avaliações das contemplações.
- 2ª. Repetição do Resumo.
- Aplicação dos sentidos no que ficou do Resumo.

4. LEITURA ADICIONAL 3

Ir lendo pouco a pouco e na medida do possível, a folha do “Programa de Vida”.

Quando sentir a moção do Espírito, escreva o seu rascunho, que será depois apresentado ao Acompanhante. Veja a proposta que está na folha. Ela poderá ser inspiradora.

REFORMA OU PROGRAMA DE VIDA

1. DE QUE SE TRATA

Nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio (EE), sejam de mês seguido, sejam na vida cotidiana, nem sempre é o caso de se fazer uma Eleição de estado de vida. É bem comum o que Inácio chamou de "correção e reforma da própria vida e estado" - EE [189]. Será sempre uma Eleição, no sentido de escolhas a serem feitas sobre decisões particulares que poderão ser tomadas, em função de um aperfeiçoamento. Assim fazendo, tais EE estarão cumprindo a sua função original, "a vitória sobre si mesmo e o ordenar a própria vida, sem se determinar por nenhuma afeição desordenada" - EE [21]. O Pe. Géza em nota a EE [189] fala que nesta reforma "tomam-se micro decisões, isto é, decisões particulares (aperfeiçoamentos em alguns pontos determinados, correções em outros, dentro dos limites do estado de vida já firmado) visando a que tudo seja orientado exclusivamente para o serviço de Deus Vivo" - EE [46].

Portanto, creio que eu posso afirmar que a Reforma de Vida, segundo o autor dos EE é uma maneira de aplicar o seu método da Eleição, mesmo que não seja necessário utilizar todos os passos que aparecem no livro, em EE [169-188], como orientações à mesma.

2. TRÊS ASPECTOS IMPORTANTES

Quem faz os EE já num estado de vida, como leigo casado, sacerdote, isto é, já tendo escolhido o rumo vocacional da vida, deve ter em conta três aspectos ao fazer o seu Programa de Vida:

1o.) - Sentir-se livre e aberto à ação do Espírito Santo que, certamente, neste ponto dos EE atuará com mais intensidade. É importantíssimo acreditar nessa ação escondida e deixar-se conduzir conscientemente por Ele.

2o.) - Ter claro que o objetivo de escrever o Programa de Vida deve ser fruto de um desejo profundo e livre que veio experimentando na IIa. semana, o de seguir mais de perto a pessoa de Jesus Cristo.

3o.) - Ter percebido que as moções e apelos vão se reunindo em dois ou no máximo três pontos ou questões vitais, que necessitam de uma determinação e decisão pessoal.

De uma forma ou de outra, tendo vivido esses aspectos, é bom partilhá-los com o(a) Acompanhante. Isso tem em vista iniciar este momento de maior discernimento espiritual, com a ajuda de alguém que pode objetivar melhor o processo.

3. BREVE ROTEIRO

Antes de apresentá-lo, é bom que se diga que este roteiro é apenas um esquema que pode despertá-lo(a) e motivá-lo(a) para o discernimento pessoal. Não torná-lo um questionário que tem que ser respondido com exatidão para que o discernimento dê certo. Acima de tudo, está a Graça divina, esta sim é decisiva e deve ser pedida com humildade e muita confiança.

Ajudará muito ter presente a leitura da vida, a "autoteografia", especialmente os elementos sentidos como novos. Servirão sempre como dados concretos a serem comparados e relacionados com o que agora se deseja ordenar e melhor organizar. Assegurados os 3 aspectos acima lembrados, oferece um pequeno roteiro em seis passos:

- 1) - Colocar-se na presença de Deus e pedir as luzes do Espírito Santo.
- 2) - Trazer os dois ou três pontos que apareceram como mais vitais e que agora na oração pretende-se escolher, o que aparecerá como mais fundamental para o momento atual da vida. Alguns exemplos: necessidade de ser pessoa mais paciente e mansa, ou orante, ou com maior generosidade, ou com maior disponibilidade nisto ou naquilo, etc...
- 2) - Escolhido o ponto fundamental, relacioná-lo com a vida concreta: por que e onde esse ponto precisa ser mais e melhor trabalhado ?
- 4) - Encontrar alguns meios para esse trabalho: poucos, no máximo três; bem chegados à realidade pessoal; muito possíveis, isto é, dentro das possibilidades pessoais. Por exemplo: que meios usarei, a fim de ser uma pessoa mais fiel à oração pessoal? Possíveis respostas: valorizando-a como uma relação de amor; estabelecendo tempo e lugar para que ela ocupe um lugar privilegiado no meu dia; preparando-a melhor; avaliando-a com o acompanhante, etc...
- 5) - Depois de feito um rascunho do Programa, é muito importante partilhá-lo com o(a) Acompanhante, pois este(a) poderá dar uma impressão e sugerir algum complemento. Será uma segurança a mais sobre o resultado a que se chegou.
- 6) - O escrito definitivo é oferecido a Deus, num momento de oração seja privadamente, seja celebrativamente com o(a) Acompanhante. Ao mesmo tempo que é oferecido, pede-se a graça da "confirmação" divina.

4. A CONFIRMAÇÃO DIVINA

O 6o. ponto que Santo Inácio coloca para o "Primeiro modo de fazer boa e sadia eleição" traz a ação de confirmar. Suas palavras: "...Oferecer-lhe a eleição feita para que a sua Divina Majestade a queira receber e confirmar, sendo para seu maior serviço e louvor"- EE [183]. Portanto, fica claro que se trata de uma ação inteiramente gratuita de Deus. O Pe. Gèza nas suas notas aos EE diz que a confirmação "... é uma oração, por meio da qual se verifica a retidão da escolha".

Na certa, será experimentada como consolação espiritual, sentida mais no interior do que no exterior. Manifesta-se numa sensação de liberdade e integração grandes, trazendo muita Paz. Pode acontecer que esta paz interna se exteriorize em expressões sensíveis, mas não necessariamente.

5. CONCLUSÃO : UMA REFERÊNCIA DE CAMINHO

Eu costumo dizer que tal Programa é um referencial para a prática da vida no Espírito. Por isso, é bom ter o Programa escrito em lugar de fácil acesso, para ser recordado com certa regularidade. Cada pessoa escolherá o seu ritmo de releitura do mesmo. Nesse papel está a indicação do que Deus mostrou como caminho de vida no Espírito. Por isso essas avaliações e revisões, com possíveis novas previsões, serão muito oportunas. Ajustes poderão ser feitos, mas permanecerá sempre o essencial.

Pode-se afirmar, a partir desta apresentação da "Reforma inaciana ou Programa de vida", como eu prefiro chamar, que os EE nos favorecem um ótimo instrumento de auto análise da vida espiritual. É uma ferramenta colocada nas mentes e nas mãos de quem fez os EE, para a conversão constante ao "*Sede perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito*" – Mt 5,48.

EE. 25 = II a. semana = Contemplação do 8º dia = “Sermão do monte” : EE [278]

1. SITUAR O MOMENTO

Santo Inácio vê como importante que não se perca, nas semanas que seguem, a referência ao “Rei” de EE , [91].

- Ou seja, é importante que a pessoa que faz os EE tenha a oportunidade de ir seguindo o caminho de Cristo, o “Rei eterno” de EE , [95], ao longo das semanas seguintes.
- Em cada novo dia da 2ª. semana, de uma forma particular nos EE de mês, ou em cada nova semana para os que fazem o EVC, a contemplação é deste Rei diferente, em tudo servidor. Reúne multidões, fala de coisas novas e diferentes, realiza e faz curas de toda a espécie. Tudo a indicar sinais de que “*completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo*” – Mc 1,15.
- A pessoa que se exercita é convidada então a entrar num processo de seguimento, como se contemplou na semana passada, que leva ao Reino que será definitivo.

2. SITUAR o 8º DIA

Como já se deu a entender antes, sigo o desenvolvimento como Santo Inácio apresenta em EE, [161].

- Nesta seqüência mais abreviada de contemplações, o autor sugere que a pessoa vá ao final do livro, onde são desenvolvidos os “pontos”. Agora será EE, [278], deixando de lado EE, [276 e 277].
- Portanto, é o Rei anunciando em que consiste o seu Reino, a ser iniciado já neste mundo concreto, mesmo que ainda incompleto.
- Em geral, quem faz os EE já se sentiu chamado para seguir Jesus. Irá então escutar internamente a sua Palavra, em parte do assim chamado “Sermão do monte” ou da montanha.

3. AS NOTAS SOBRE ESCRUPULOS

Faça uma rápida leitura do texto da página seguinte, mais para seu conhecimento. Nela apresento apenas três breves indicações sobre o assunto.

Deixei também um “conselho” de um experimentado especialista na questão.

Elas foram escritas em forma de notas.

4. PROPOSTA PARA A SEMANA

O texto de fundo é Mt 5.

- Contemplar pelo 1º ponto de EE, [278] - Apenas as Bem-aventuranças. **Jesus é o bem-aventurado: vv. 1 a 12.**
- Contemplar pelos 2º e 3º pontos do número [278] – Primeiro, dando uma leitura panorâmica dos vv. 13 a 48; em seguida, ficar contemplando aquele aspecto que mais chamou a atenção e que até já foi motivo de movimentos internos mais fortes.
- Repetição do todo.
- Repetição-Resumo.
- Aplicação dos sentidos ao que ficou do resumo.

TRÊS INDICAÇÕES EM TORNO DAS NOTAS SOBRE ESCRÚPULOS [345]

Estas “Notas para entender e se orientar a respeito de escrúpulos e insinuações do inimigo”, encontram-se no livro dos EE nos números [346 a 351]. Não pretendo entrar em toda a problemática que poderia se colocar a respeito delas. Apresento a seguir, apenas as três indicações seguintes:

1ª) - No livro dos EE situam-se junto às diversas “Regras de discernimento”, pois embora em forma de notas, Santo Inácio num certo sentido, quer completar com elas as tais regras, para que alguém se conduza bem durante os Exercícios. Podem ser muito bem aplicadas, fora de EE, no atendimento espiritual de escrupulosos. Elas têm a sua origem na experiência pessoal do autor, seja porque passou pela experiência dos escrúpulos, por exemplo, na temporada em que esteve retirado, em Manreza, ou por ter acompanhado espiritualmente pessoas escrupulosa

2ª) - Santo Inácio prefere uma descrição modesta, em forma de notas, sem a pretensão de esgotar o assunto, pois sabe muito bem que a questão é complexa e não pode ser muito generalizada, já que acontece em cada pessoa de forma bem individualizada e dentro de um contexto histórico concreto. Por isso, ele procura apenas:

- Clarear a essência do escrúpulo para ajudar tanto ao que acompanha o escrupuloso, como a este, para que alcance a tranqüilidade de espírito – EE [346 a 349]. Três delas falam negativamente de que os escrúpulos não são fruto de consciência: errônea [346], nem da desolada [348] e nem da delicada [349].
- Dar alguns “remédios” dentro do que é possível ser feito, segundo o discernimento dos espíritos. É importante pensar que hoje em dia a questão é mais complexa do que no tempo de Santo Inácio, porque as pessoas são mais mexidas em seu psiquismo, com toda a sorte de efeitos vindos de espiritualismos muitas vezes muito moralizantes.

3ª) - As três últimas Notas [349 a 351] merecem uma atenção maior. Inácio primeiro dá dicas de ajuda para um conhecimento das ciladas do “inimigo”, lembrando em parte o que já dissera nas regras do discernimento: observar como ele está agindo e buscar meios espirituais para reagir bem ao contrário [349 e 350]. Na última [351], apresenta uma “insinuação” das que se utiliza o tentador e que, por sinal, é muito freqüente. Ela atrapalha bastante, especialmente na tomada de decisões, nos discernimentos mais importantes e decisivos.

Observação importante : Os experimentados em Acompanhamentos espirituais, lembram que a atitude fundamental no trabalho com os escrupulosos é a paciente e firme abnegação. Um destes homens experimentados, o P.Coathalem, diz o seguinte: “*A direção dos escrupulosos requer muita abnegação sobrenatural e um sentido bem sólido acompanhado de uma boa informação (no fundo muita clareza). Aqui, mais do que em qualquer outro campo, é o diretor (o que acompanha espiritualmente) quem sabe guiar com autoridade, em nome de Cristo, com uma grande paciência e uma grande caridade : ‘Estava enfermo e me visitaste’ (Mt 25,36) “- De Hervé Coathalem, s.j. – Comentario del libro de los Ejercicios, Apostolado de la Oracion, Buenos Aires (1987) p.295.*

1. O MOMENTO

Ainda algumas considerações sobre esta etapa da II a. semana.

1ª) - Santo Inácio seleciona muito bem a seqüência dos mistérios da vida de Jesus a serem contemplados. Não os apresenta simplesmente e aleatoriamente. Agora, qualquer um percebe, de que há uma escolha muito bem feita, segundo um fim. O objetivo claro é a "Eleição", cujo processo já começa a ser desenvolvido, a partir do 4º dia.

2a) - Segundo o autor do livro dos EE, a lógica evangélica de uma boa procura da vontade divina e escolha aqui e agora é a pobreza, humildade, incompreensões, entrega gratuita ao povo de Jesus, agora especialmente em sua vida de Mestre e Evangelizador. Os relatos propostos são então, típicos de uma vida missionária cheia de contradições, cumprindo a profecia de Simeão a Maria: "... *Ele será um sinal de contradição...*" - Lc 2, 34/b .

3ª) - Aquele que se exercita, se neste momento já se dispõe para a escolha da melhor maneira de seguimento de Jesus Cristo, deve contempla-lo como o o Missionário do Pai. Cada novo dia, no caso cada nova semana de conhecimento interno de Jesus, vai apresentando por que aspecto(s) da vida pessoal, o Senhor o deseja mais identificado, como discípulo verdadeiro.

2. O NONO DIA

Para o seu EVC trata-se da 26ª semana. Você está na metade das propostas das contemplações .

- Daqui para a frente, irei adaptando a proposta de EE [161] ao caminhar de cada um(a). De todas as maneiras, parece-me bom propor mais dias ou semanas que as apresentadas nesse número dos EE.. Servir-me-ei então de outros relatos evangélicos, dentre aqueles que o próprio Inácio colocou ao final .
- Concretamente, para esta semana, utilizo os dois relatos do evangelista Mateus, ambos em seqüência inaciana, como é indicado acima no título : EE, [279 e 280].

3. INTRODUÇÃO AOS TRÊS MODOS DE ORAR

Apenas umas breves palavras sobre o assunto.

Nas semanas seguintes, mais ou menos até o fim da 2ª. semana dos EE, irei resumindo o que Santo Inácio fala desses " três modos". E o faço, não para que sejam exercitados agora no EVC. São mais para conhecimento.

Situam-se após a última contemplação conclusiva dos EE, [230 a 237] . Imediatamente antes da apresentação dos "mistérios da Vida de Cristo Nosso Senhor". Portanto: nos EE, [238 a 260] . Por ai, já se pode entender que Santo Inácio com essas "maneiras de rezar" apenas quer ajudar ao que está saindo dos EE, para que continue dando tempo às suas orações diárias.

Lembrar que já na 1ª. Anotação, Santo Inácio apontava para estas maneiras, ao usar a expressão "*orar vocal ou mentalmente*"- EE [1]. De uma forma ainda muito geral, sem entrar em cada um dos 3 modos, hoje apenas o(a) desperto para que saiba da existência deles. No fundo, Inácio quer dizer que há outras maneiras de rezar, a partir do cotidiano da vida.

4. PROPOSTA PARA A SEMANA

Servindo até de "composição de lugar" é bom lembrar que os dois relatos são de cenas no "mar da Galiléia", na linguagem do evangelista Mateus. Lucas prefere chamar de lago de Genesaré (Lc 5,10). Mateus usa a expressão corrente, por causa da magnitude do lago de Genesaré.

* [279] - Mt 8,23-27 - tendo lido os 3 pontos inacianos, contemplar o que mais lhe tocou.

• [280] - Mt 14,22-33 - idem " " " " " " " "

• **Repetição** : contemplação da síntese do que ficou das duas contemplações anteriores.

• **Repetição-Resumo.**

• **Aplicação dos sentidos** ao que ficou do Resumo.

1. OBSERVAÇÕES para o momento

É sempre oportuno se situar, para não perder o “elo” com o que passou e com o que vem à frente.

- O encontro com a vontade divina numa Eleição inaciana , não é algo espontâneo e automático, quase como que casualmente acontecido: “... fazendo tudo certinho vou chegar lá!”. Como está se percebendo, há uma articulação bem travada, num discernimento espiritual prolongado. Este depende muito não só de fazer o que vem proposto no livrinho dos EE, mas muito da abertura à ação da graça . Por isso também, o que se exercita é deixado muito mais com o próprio “Criador”- EE [15].
- A partir desta semana, inicia-se o trabalho de atenção ao “Programa de Vida”. Não se trata de se preocupar em redigi-lo, coisa que será sugerida mais à frente, mas apenas, de vez em quando correr os olhos pela ficha entregue e deixar simplesmente que aflorem à lembrança apelos e moções que vierem.

2. A CONTEMPLAÇÃO para a semana

Como já se deu a entender, aqui trata-se de contemplação “particular”, isto é, fora da seqüência dos dias, e tomada das sugestões, ao final do livro dos EE .

Corresponde ao n. [281], onde Santo Inácio apresenta e propõe que se reze o Mestre Jesus :

- Que ensina aos Doze a sua maneira simples, gratuita, prudente e perspicaz de evangelizar.
 - Dando-lhes poderes acima de suas forças e possibilidades humanas, a fim de que enfrentem com muita coragem e audácia todo o tipo de forças do mal, contrárias às bem-aventuranças.
 - Sugerindo-lhes aquela realidade mais importante a anunciar e realizar desde já, o “Reino dos Céus”.
- Ter presente que Santo Inácio propõe como texto, o início de Mt 10 : do chamado “ discurso sobre a missão dos Apóstolos” (Bíblia de Jerusalém). Contudo, creio que será proveitosa uma leitura tranqüila de todo este capítulo décimo.

3. PROPOSTA para a semana

Seguindo o que se disse acima, de que é melhor que “*O que dá os EE...deixe imediatamente agir o Criador com a criatura e a criatura com o Criador e Senhor*”[15], apresento sucintamente o esquema. Tendo lido o conjunto de **Mt 10**:

- Num 1º momento, contemplar o que lhe tocou sobre o modo de evangelizar.
- Num 2º momento, idem, sobre os poderes que Jesus prometeu conceder aos seus seguidores.
- “ 3º “ Repetição, como síntese dos 2 momentos anteriores.
- “ 4º “ Repetição – Resumo
- “ 5º “ Aplicação dos sentidos.

4. COM RELAÇÃO AO “PRIMEIRO MODO DE ORAR”

Mais para conhecimento .

- + Localização – EE [238 a 248], como já se falou, após a última contemplação dos EE.
- + Esquema parecido ao do “Exame geral de consciência” EE [43] , só que apresenta 4 pontos e não 5 :
 - Pedir a luz do Espírito, relacionando com o que se propõe como exame - [240] = [43,2] .
 - Exame sobre o aspecto escolhido – [241] = [43,3] .
 - Arrependimento sobre as faltas – [241 e 243] = [43,4] .
 - Desejo de melhora, confiado na graça – [243] = [43,5] .
- + Em que consiste : em orar a Deus, tomando como matéria assuntos do catecismo (p. ex. passar cada um dos 10 mandamentos), da prática cristã (virtudes.teologais...) ou espiritual (o uso das faculdades, como a memória, imaginação... e os sentidos externos, tomando como modelos Jesus, Nossa Senhora ...) .
- + É um meio , que pode ser de muito proveito para alcançar a perseverança nas resoluções e reformas feitas durante os EE (parece ser essa a intenção de Inácio, de coloca-lo ao final do livro, após as “Regras”).

1. O MOMENTO ATUAL

Uma única observação.

Estar atento apenas ao acréscimo. Como na semana que passou, estão sendo propostas contemplações que eu chamei de particulares. A expressão quer indicar que elas fazem parte de indicações de outras cenas evangélicas não contidas nos “dias” inicianos da segunda semana, no corpo dos EE. São bem inicianas.

2. A CONTEMPLAÇÃO DA SEMANA

Tenha presente três dados para melhor contemplar.

1º) - Acerca do título dado por Santo Inácio aos seus pontos: “Conversão da Madalena”. A expressão “conversão” chama a atenção para o aspecto do perdão; e a Madalena é a imagem de um pecador. Segundo os exegetas, não se trata da verdadeira “Madalena dos 3 demônios” de Lc 8,2. Portanto, neste momento do EVC entra na seqüência de atitudes do seguidor de Jesus, que se pergunta neste momento de EE: como é que acolho o pecado dos e nos outros? Já posso dizer que, neste sentido, já estou mais convertido?

2º) - Procure situar o relato, no contexto lucano da pregação de Jesus na Galileia: **Lc 4,14 – 9,50**. Portanto, já próximo da célebre “subida a Jerusalém”, marcada pelo evangelista em 9,51 e seguintes.

3º) - Perceba, além do que se falou sobre o título, um pormenor do estilo do contemplativo Inácio. No 3º ponto, o fariseu “*acusa*” e Jesus “*sai em sua defesa*” sem indicar a maneira, ou seja a história do credor, contida no relato de Lucas. Parece dizer: o que importa é acolher o pecador no(s) seu(s) gesto(s) profundo(s) de fé e de amor.

3. PROPOSTA PARA A SEMANA

A seqüência é muito semelhante às outras semanas passadas. Da sua maneira de contemplar, já assimilada.

Tendo lido pausadamente o relato de **Lc 7,36-50**, dividi-lo para duas contemplações, em dois momentos:

- Para a 1ª) - **Lc 7,36-38 (1º e 2º pontos)**: Jesus aceita e acolhe os gestos de contrição (de arrependimento)
- “ a 2ª) - **Lc 7, 39-50 (3º ponto)** : Jesus perdoa a quem demonstra amor, a partir da fé.
- “ o 3º) momento : Repetição – síntese.
- “ o 4º) “ : Repetição - resumo
- “ o 5º) “ : Aplicação dos sentidos

4. AINDA o 1º Modo de ORAR

Como sempre, leitura mais para conhecimento e talvez para ser experimentado no futuro...

1. Oração singela - A sugestão iniciania das paradas, em espaço de tempo correspondente a uma dezena do terço, fala de um tipo de oração muito simples, usada sobretudo pelos iniciantes. Contudo, ela é também muito fecunda, adaptável aos que já foram iniciados na oração e estão em situações muitas vezes difíceis ou que sentem que há impedimentos para um contato mais pronto com Deus.

2. Meio e instrumento para:

- a) – ser perseverante na determinação de seguir Jesus Cristo, num projeto pessoal concreto;
- b) – perceber o nível (utilizo uma palavra-imagem) do amor, especialmente quando a matéria é em torno das virtudes teológicas, da fé, esperança e amor;
- c) – reascender a necessidade de experimentar a presença de Deus na vida, especialmente quando em dias mais difíceis: falecimentos de parentes e amigos, situações que causaram preocupações e agitações, etc...

3. Sua extensão ou aplicação:

- Segundo autores espirituais, pode-se aplicar o método deste modo de orar para as revisões da própria vida, ou tomando o “Programa de Vida” e os propósitos feitos em retiros ou os deveres do próprio estado (laical, clerical ou profissional), passando-os diante de Deus.
- Portanto, pode-se dizer com certeza: é oração muito própria para o cotidiano da vida.

EVC . 29 . II a. semana . Contemplação particular: Multiplicação dos pães - EE [283]

1. RETOMADA

Explicando o que se propõe.

- Como o autor dos EE não marca um momento exato ou um dia particular para o trabalho da “Eleição”, no seu caso, para a “Reforma”, a sugestão é que se inicie a trabalhar daqui para a frente com mais empenho nela.
- Semanas atrás já lhe foi entregue para leitura, uma folha intitulada: “*Programa de Vida*”. A partir dela e em especial do breve roteiro, vá encontrando o seu programa ou orientação de vida, para o futuro.
- Contudo, não há necessidade de interromper o processo das contemplações dos mistérios da vida de Jesus. Desde esta contemplação da “Multiplicação”, as diferentes contemplações vão se prestar mais para encontrar um que outro ponto prático que volta. Muitos deles serão mais meios e ajudas. Poderão ser incluídos ali, no seu “Projeto de vida”, outra expressão comumente usada para Programa de vida.

2. A CONTEMPLAÇÃO da SEMANA

Chamo a atenção para os seguintes aspectos :

- 1º) – No título dado por S. Inácio, a expressão “*dar de comer*” quer acentuar o aspecto do alimento que é dado, saído gratuitamente, da “*compaixão*” do interior de Jesus, **de seu Coração amável**.
- 2º) – A escolha do texto evangélico é o da primeira multiplicação segundo Mateus (a segunda está em Mt 15,32-39). Conforme nota da Bíblia de Jerusalém: “... trata-se de um desdobramento da mesma multiplicação ... e fala de 12 cestos grandes, correspondentes às 12 tribos de Israel e os 12 Apóstolos. Em 15,32-39 são 7 cestos, correspondendo às 7 nações de Canaã e dos 7 diáconos.
- 3º) – Fica muito clara a aproximação, como sinal a despontar para um fato que acontecerá, o do Pão Eucarístico.

3. PROPOSTA para a SEMANA

Talvez, servindo-se também do segundo texto mateano...

- Tendo lido **Mt 14,13-21**, contemplar conforme os 3 pontos inacianos.
- “ “ **Mt 15,32-39**, contemplar da forma como mais lhe tocou, da contemplação anterior.
- Como Repetição, como síntese das contemplações anteriores.
- Como Repetição-Resumo
- Como Aplicação dos sentidos.

4. SEGUNDO MODO DE ORAR- nos EE [249-257]

- Bem no estilo da oração mental ou com as faculdades da mente. Contudo, bem mais simples e fácil.
- **Fim:** aprofundar o sentido espiritual de orações, especialmente, as mais comuns e habituais. Dessa forma, elas irão se tornando mais renovadas.
- **Oração Preparatória:** mudada [251], mais própria para momentos fora dos EE, no dia a dia da vida.
- As indicações metodológicas de [252 e 254], contém o espírito da 4ª. adição [76]. Colóquio, segundo a necessidade pessoal do momento [257].
- Tendo passado o tempo fixado para a oração, fazer um colóquio pessoal sobre o que ficou até ali. Na oração do dia seguinte, inicia-se do ponto em que se havia parado. Bom para aplicar às fórmulas rituais da Missa ou do Ofício divino.
- Pela simplicidade e facilidade, esta maneira pode ser favorável para ambientes em que naturalmente se tem mais dificuldades, por exemplo, nas locomoções diárias em meios de transporte .

EVC . 30 = II a. sem. – Contempl. particular : Transfiguração do Senhor = EE[284]

1. DISCERNIR o MOMENTO

Neste momento prolongado da 2ª. semana dos EE, a grande recomendação é discernir com mais cuidado

- É natural que possa haver no momento, certa monotonia na dinâmica. Seja por causa do método proposto que não muda e que não traz novidade, seja por certo cansaço psicológico ou então pela ação do mau espírito. **O que se pode fazer?**
 - a) – Procurar não desanimar e nem diminuir o ritmo geral.
 - b) – Alguma(s) mudança(s) de adaptação, pode(m) ser boa(s), por exemplo, horário e local da contemplação ...
 - c) – Exercitar-se na “paciência histórica”, ficando firme na entrega inicial da 2ª. semana, na consideração do Reino – EE [98]. A resposta dada naquele momento, deve continuar sendo uma motivação para ir em frente, vencendo as dificuldades da caminhada.
- Também poderá acontecer que a sensação íntima e que influencia o exterior, seja de inutilidade ou de perda de tempo, especialmente se não há sensação de consolação espiritual ou se os efeitos práticos em vista do “Programa”(da reorganização da vida pessoal), não aparecem claramente. **O que fazer então?**
 - a) – Não deixar de preparar com calma o passo da contemplação indicada, sempre tendo em conta o resultado das contemplações anteriores.
 - b) – Redobrar o pedido da graça em cada nova contemplação, em vista de um “conhecer” mais interior e íntimo do Senhor. Jesus então estará mais ligado à vida pessoal e irá apresentando e reforçando aquilo ou aqueles aspectos que vão compondo a sua divina vontade.
 - c) – Não deixar de fazer a revisão, ao final da contemplação.
 - d) – Falar abertamente sobre a(s) dificuldade(s) que está(ao) havendo com o(a) Acompanhante.
- O discernimento é importante, pois os “espíritos” continuam agindo. E o “maligno” estará sempre rondando, querendo atrapalhar o processo dos EE. Embora em contexto diferente é bom lembrar Pedro, falando a ex-pagãos, agora desejosos de viverem conforme o batismo recebido: **1Pe 5,8-9**.

2. INDICAÇÕES para a CONTEMPLAÇÃO

Apenas duas indicações:

- 1ª) - A proposta inaciana é tirada de Mateus e não dos outros dois sinóticos – Mc 9, 2-8; Lc 9,28-36, pois o autor parece querer ressaltar no ícone, JESUS, o NOVO MOISÉS.
- 2a) - A contemplação situa-se numa seqüência mais lógica do que cronológica. Ela vem proposta entre a Multiplicação dos Pães [283] e a Ressurreição de Lázaro. A relação portanto, parece ser já com a terceira semana dos EE, que já desponta ou está por vir.
- 3ª.) - A expressão “queridos” (discípulos) acrescentada por Inácio ao texto de Mateus, de uma certa maneira expressa uma predileção e ao mesmo tempo uma confiança nas lideranças, que testemunhariam mais a Páscoa do que se mostrará como Senhor e Cristo.

3. PROPOSTA para a SEMANA

Tendo o cuidado de ficar mais no texto indicado: **Mt 17,1-9**, pode ler também os dois outros indicados acima. A proposta é que se reparta os pontos: em dois momentos:

- Para o 1º - contemplar a partir do 1º e 2º pontos: a transfiguração em si, como mudança exterior;
- “ 2º - “ “ “ 3º ponto: o vislumbre do que será a Ressurreição;
- “ 3º - repetição – síntese dos dois momentos anteriores;
- “ 4º - repetição – resumo
- “ 5º - aplicação dos sentidos

A seguir, no verso da folha, um breve resumo do que está no livro dos EE, a respeito do “Terceiro Modo de Orar”.

1. INTRODUÇÃO

Estamos quase para terminar esta longa segunda semana dos EE. Antes de sua Conclusão, com a última contemplação sobre o relato joanino de Betânia, propõe-se um parêntese de método. Será uma semana particular e, por isso, um pouco diferente das realizadas até agora.

Trata-se de aproveitar esta semana para orar com mais empenho em cima do discernimento das escolhas que foram sendo realizadas em boa parte desta II a. semana dos EE. Com a ajuda discreta do Espírito Santo, a tentativa agora será clarear a maneira pessoal de como seguir a Jesus Cristo e que corresponda ao que o Pai deseja hoje, neste seu momento e estado vida.

O resultado, ao final da semana, poderá ser um rascunho, porque ainda não definitivo, mas já claro, de um pequeno Programa ou Projeto de Vida. Este será partilhado mais à frente, com o Acompanhante e poderá ser ofertado numa Celebração Eucarística que encerrará a 2ª.semana.

2. PROPOSTA DE DINÂMICA

Como ajuda para a elaboração deste "rascunho", e ajudado por : Is 6 (todo) e 9,1-6 , em que o profeta é escolhido de uma forma admirável, em vista do anúncio do EMANUEL, propõe-se os seguintes passos :

- 1º) - Fazer uma leitura orante do texto acima, aplicando-o à sua caminhada paciente de busca da vontade divina até agora.
- 2º)- Releitura orante dos resumos e conclusões semanais, procurando ver novamente os aspectos que se repetiram. Vá anotando o que lhe pareceu mais significativo.
- 3º) - Orar em cima do que foi anotado, para perceber onde o Senhor o convida para segui-Lo.
- 4º) – Escreva o que lhe vem como uma luz forte, a iluminar o Programa ou Projeto de Vida .
- 5º) – Para terminar, faça uma oração, em cima deste texto "rascunho".

3. OBSERVAÇÕES :

- 1ª) - Pode ser bom, antes de entrar nos 5 passos, reler também a folha "Programa de Vida, já entregue semanas atrás .
- 2ª) - Se possível, entregar o "rascunho" ao Acompanhante, antes da partilha semanal. Esta poderá ser retomada em forma de Oferta, numa Celebração Eucarística especial, a ser marcada.

EVC . 32 = CONCLUSÃO DA SEGUNDA SEMANA = BETÂNIA – EE [285-286]

1. OBSERVAÇÕES

Duas observações metodológicas :

1ª) - A preferência foi transferir o “Duodécimo dia, o dia de Ramos” (EE, [161] ou [287] para a 3ª. semana. Essa entrada na cidade de Jerusalém, colocada ali, juntamente com um olhar de relance para o seguimento do Rei - EE [95], servirá de transição da 2ª. para a 3ª. semana.

2ª) - Desde o título colocado acima – BETÂNIA – observar ou perceber que a proposta de contemplação para a semana é uma síntese de dois mistérios: a ressurreição de Lázaro [285] e a Ceia em Betânia [286]. Observar que, por isso, as propostas que seguem não batem exatamente com os pontos inicianos.

2. A SÍNTESE EM SI

É importante saber por que se juntou estes dois relatos como se fosse um único mistério da vida de Jesus.

Segundo bons autores, trata-se, a bem da apresentação dos relatos de João, de uma “epifania pascal”.

Talvez, como composição de lugar ou ambiente para a contemplação, possa ajuda-lo a ver com a imaginação, esse lugarejo chamado Betânia, localizado não longe de Jerusalém, a apenas 6 kms. da capital atual. Nela, ver e localizar uma estância muito conhecida de Jesus, local de gente amiga e hospitaleira. Pode-se pensar que a escolha a dedo dela, foi para manifestar um grande sinal do que será a Ressurreição.

Jesus como que se serve dos fatos como uma provocação aos chefes judeus, tudo já em vista do grande acontecimento da sua Páscoa, por vir, que continha a necessidade da passagem pela morte. Como o mesmo evangelista ao concluir suas narrações fala explicitamente em morte: **Jo 11,53; 12,10.**

3. AS CONTEMPLAÇÕES

A proposta é bem diferente do método proposto até agora.

No número [286], Santo Inácio se serve do evangelista Mateus. Prefiro indicar o mesmo evangelista João, para 3 momentos de contemplações.

1ª) - Na contemplação da morte de Lázaro – **Jo 11,17-38** : parece se tratar de um apelo forte à Fé no poder de Deus e também de entrar nos sentimentos da profunda amizade humana de Jesus por estes três irmãos.

2ª) - Na contemplação da sua “re-vivência” (a preferência por usar esta expressão, é pela maior precisão) – **Jo 11,18-38** : está o último anúncio do poder divino da Ressurreição. Isso causa a separação entre gente que passa a acreditar em Jesus e aqueles que se opõem categoricamente . Violentamente vão tramar contra Jesus.

3ª) - Na contemplação do gesto de gratidão de Maria – **Jo 12, 1-11** : pode-se perceber uma antecipação da unção do corpo de Jesus, mais tarde, diante do túmulo em que Jesus será sepultado.

Terminada a seqüência das três contemplações, projete a sua contemplação de Betânia, sobre o Programa pessoal de vida. Este será oferecido dentro de alguns dias, numa Celebração Eucarística.

A autêntica e sólida amizade humana e que esbarra com o amor entre pessoas,

é santificada e confirmada na pessoa de Jesus: “...*nosso amigo Lázaro adormeceu*” - **Jo 11,11.**

EVC . 33 = DISPOSIÇÃO DE ENTRADA NA IIIa. SEMANA = RAMOS – EE[287]

1. OBSERVAÇÃO INICIAL

Para iniciar a nova semana, com igual ânimo e generosidade. O caminho de Jesus, será mais exigente.

Finalizada a IIa. etapa dos EE, antes de se iniciar os mistérios da Paixão, pode ser muito bom refazer a consideração do Reino, que introduziu a 2ª. semana. Segue-se esta proposta agora, insistindo num aspecto pouco aprofundado na entrada nela. Não era então o momento de insistir na “luta ou na pena”, como constitutivo do seguimento de Jesus. Esse aspecto diz mais respeito a esta IIIa. etapa dos EE em que se entra agora .

Até mesmo a contemplação de “Ramos”, que preferi trazer para este momento de passagem da 2ª. para a 3ª. semana, já poderá ter este cunho de disposição pessoal para acompanhar Jesus em sua “luta” ou “trabalho”, em todo o mistério da sua Paixão redentora .

2. SITUAR TODA A IIIa. ETAPA

É importante este situar-se, trazendo o já vivido e experimentado, ante o objetivo e conjunto desta nova etapa .

Justifica-se a necessidade de continuar os mistérios da vida de Cristo, até a contemplação de sua morte de Cruz, na lógica inaciana do seguimento do Senhor, que liberta a pessoa que a Ele se entrega inteiramente . Não se trata pois de uma simples seqüência cronológica da vida de Jesus, que chega ao seu final. Trata-se de uma lógica existencial, ou seja, a de levar até as últimas conseqüências, aquela “oblação” aceita e, com os dados do momento, até já pronunciada – EE, [98]. Contudo, agora será no desejo de continuar seguindo Jesus que assume o sofrimento e as durezas da oferta sacrificial ao Pai, de toda a sua Pessoa.

Pensar desde já, que se dá continuidade e talvez até com mais intensidade, à “confirmação” da reforma de vida. Ou seja, as contemplações dos mistérios do “Servo sofredor”, poderão ainda reforçar e completar o que já foi escolhido como Projeto de vida, na IIa. Semana . E em especial, o que há de mais dificultoso e que traz resistências à natureza humana e por isso pode ser uma “luta” dura, em termos de seguimento de Jesus . Inácio então coloca a pessoa diante do mistério do sofrimento e da dor, não como se fosse um masoquismo espiritual, mas como conseqüência de uma aceitação de seguimento radical do “Homem das Dores” .

3. PARA A ORAÇÃO SEMANAL

Ir se habituando pouco a pouco, para entrar no ritmo das contemplações. Oferece-se matéria para 3 dias .

1º) - Fazer uma leitura orante sobre o que está dito acima, nos números 1 e 2. Ao final, agradecer a oportunidade que é oferecida por Deus, para a continuidade do EVC. Pode unir agora sua oração à da oração atribuída ao Rei Salomão : 1 Rs 3,1-15 .

2º) - Fazer uma repetição da consideração que o introduziu na II a. semana dos EE : [91 a 98] :

- como ela continua presente nas deliberações da vida quotidiana ?
- pode demorar mais na 2ª. parte, onde aparece o aspecto da “luta ou pena” assumida e sofrida por Jesus, especialmente nos momentos da Paixão; como isto repercute agora, quando a proposta é de continuar ligando o atual momento aos que já foram realizados ?

3º) - Terminar a semana com uma contemplação do Senhor Jesus, na imagem do Rei que entra na sua cidade, antecipando a vitória que se dará no auge do mistério pascal. Procure voltar à oração contemplativa, assim como já lhe fizera bem em outros mistérios da vida de Jesus .

Pode contemplar conforme o número [287] dos EE, onde Inácio secciona em pontos, o texto de Mt 21, 1-17 . Se quiser, tome algum dos textos paralelos nos outros evangelistas: Mc 11,1-11; Lc 19,28-38 e Jo 12,12-16 . Isso mesmo está a dizer que para a Igreja primitiva, esta recordação de uma última entrada de Jesus, manso e bom Pastor na Jerusalém que mata os profetas (Mt 23, 37), era fundamental, não só para uma compreensão mas sobretudo para uma vivência do Mistério pascal que tinha o seu início .

EVC . 34 - ENTRADA NA PAIXÃO = CEIA do SENHOR = [190-197; 289]

1. INDICAÇÕES de AJUDA

Para que se consiga o objetivo da semana, ainda algumas indicações gerais e práticas.

1ª) - No livrinho dos EE, Santo Inácio apresenta exercícios de contemplação para 7 dias, com possibilidade de adaptações. Nesta experiência de EVC as contemplações se estenderão por mais tempo.

2ª) - Na primeira contemplação o autor como que dá um modelo da contemplação para a IIIa. Semana. Há um acréscimo de três pontos, como a seguir se procura explicar:

- 4º ponto : contemplar, “*esforçando-se*” [195], isto é, empenho por chegar à experiência de um sofrimento que se pode chamar “solidário”. Veja que não se trata de voluntarismo, mas de desejo de uma coparticipação, em fé humilde e confiante, que leva a um amor compadecido e comprometido.
- 5º ponto : “*como a divindade se esconde...*” [196] : segundo muitos, trata-se de que Jesus aceita estar no mistério da encarnação levado às últimas conseqüências, ou seja, como se fosse apenas homem !
- 6º ponto : volta-se à Ia. Semana dos EE, especialmente nas perguntas : **que fiz, que faço, que farei?** – EE [53], a fim de que não haja só enternecimento por Jesus que sofre “*por meus pecados*”, mas para que de fato haja uma resolução de assumir a parte que cabe a cada um, nos sofrimentos do Redentor!

3ª) - O tríptico colóquio pode ser sempre acionado, como uma oração final mais afetiva e comunicativa. Contudo, em todo o tempo da contemplação o Espírito Santo poderá tocá-lo para agradecer, condoer-se, ou oferecer-se para estar junto aos que sofrem...

2. PALAVRA de ÂNIMO

Neste ponto, você terá sempre uns versículos do Salmo 22(21), segundo a tradição, rezado pelo Senhor, quando em seus últimos momentos na Cruz. Segundo a Edição Pastoral, é a “súplica de um inocente ...”

Abra o registro de sua sensibilidade ao que o Senhor poderá ter dito ao Pai, no início desta súplica: vv. 2 a 4 . A sensação humana do sentir-se abandonado pelo Pai, deve ter sido terrível para Jesus: “*Por que...apesar de meus gritos, minha prece não te alcança!...*” Pode ser difícil se colocar no lugar de Jesus, no momento de uma situação de tamanha angústia. Contudo, não se deixe levar pelo Maligno (Ml), que nesta semana dará as caras com mais força, para desanimá-lo... Diga então que deseja continuar “habitando no santuário...”-v.4

3. O 1º EXERCÍCIO

Este exercício marca fortemente, a transição da IIa. para a IIIa. Semana dos EE. .

- A ambientação, tanto aqui como na próxima contemplação, a do Horto, é muito sóbria, deixando inteira liberdade ao que se exercita no uso adequado da imaginação. A sugestão é que se fique só na CEIA. Pode ser então de muita ajuda, compor ou preparar a sala escolhida a dedo por Jesus com Maria e algumas mulheres, que na certa depois serviram a refeição e viram o gesto do servo que lava os pés.
- Santo Inácio no número [289] parece dar preferência a que a contemplação seja mais segundo João, a do “lava-pés”. Alguns intérpretes justificam essa preferência, porque João parece ver nela “ uma espécie de parábola em ação, de toda a vida de Cristo na terra. Também Paulo, ao escrever em Fil 2, 6-11.
- Só duas rápidas considerações para a contemplação:

1ª) - Ela poderá ser estendida ao longo dos 6 dias da semana (deixar sempre o domingo para a liturgia do tempo. As repetições serão feitas na semana seguinte.

2ª) - Procure primeiro contemplar bem o quadro apresentado em. [190 a 198] – durante uns 2 dias. Em seguida, tome o n. [289] e vá passando devagar os 3 pontos inicianos, durante dois dias. E no sexto dia, tente fazer uma síntese do que foi contemplado nos cinco dias anteriores.

EVC . 35 - REPETIÇÕES DO PRIMEIRO EXERCÍCIO = [190 ss.]

1. INDICAÇÕES de AJUDA

Sempre no sentido de ajuda, lembrando que estaremos estendendo para mais dias, cada exercício .

1ª) - Volto à importância dos 3 pontos acrescentados para as contemplações da III a. semana dos EE. São eles, segundo a concepção inaciana, que dão o tom próprio dos mistérios da Paixão. Portanto, devem ter espaço e tempo proporcionado ao longo de cada contemplação. Mais do que nunca, nestas contemplações da IIIa. Semana, não precisa haver uma ordem rígida nos “pontos” , mas muita flexibilidade da parte de quem contempla, segundo suas necessidades próprias.

2a.) - Entender bem o que é dito no número [195] : “*começar com muito empenho, esforçando-me por condoer-me, entristecer e chorar...*” . Não se trata de uma mera e estéril sensibilidade forçada, mas de um impulso que se origina da comunhão com o Espírito Santo e que leva quem contempla a um amor contrito e doloroso .

3ª) - Em termos destes textos subsidiários, pode ser que, como hoje, eles sejam mais enxutos, especialmente nas semanas de repetições. Em toda a IIIa. semana, não haverá necessidade de muitas palavras. Na sua paixão, o próprio Jesus silencia muito mais !

2. PALAVRA de ÂNIMO

Apesar de dificuldades que possam aparecer, não perder a perspectiva redentora da dor que redime .

Para os dias que seguem, tenha sempre presente os versículos seguintes, de 05 a 11 do Sl 22(21) . Jesus na certa tendo rezado outras vezes este salmo e em outras situações, agora pregado no madeiro e humanamente desgastado pelos sofrimentos horríveis da crucifixão, volta a seus antepassados. Estes confiaram e foram atendidos. Não foram motivo de escárnio, porque acabaram não sendo condenados à uma morte tão ignominiosa como a sua . Tendo diante de si sua mãe Maria Santíssima, é de comover, pensar que Jesus na récita do Salmo, traz o seio dela, como testemunho de inocência (v.v. 10 e 11) .

3. A REPETIÇÃO EM SI

Como no esquema das repetições feitas na IIa. semana dos EE, até se chegar à Aplicação dos sentidos.

A nota do número [204] é bem clara. Também na IIIa. Semana dos EE, talvez até mesmo talvez com resistências maiores, não se deve passar apressadamente pelas contemplações dos passos da Paixão.

Praticamente, o que se propõe é o seguinte: contemplado o mistério numa semana , por exemplo, contemplada a Ceia com tudo aquilo que está à sua volta, como complementos ao mistério da Eucaristia, nesta semana, que é a seguinte, se fazem as repetições. Não ter pressa!

4. Toque que sugere uma preparação :

Pela experiência, já se sabe que as repetições são mais preparadas pelo que se exercita. Aqui, apenas pequenos toques para que isso aconteça.

- Encontrar o núcleo pessoal, ou seja, o aspecto da Santa Ceia do Senhor que mais lhe atingiu, em termos de vida de discípulo e seguidor de Jesus. Tenha isso bem claro em uma ou duas frases.
- Procurar fazer a 1ª. contemplação em cima dessa(s) frase(s) .
- Nas demais, vá aprofundando a moção forte e o resultado acontecido no recôndito do coração, com a luz e as moções do Espírito Santo. **Procure ver a relação que porventura há, com algum aspecto do Projeto já esboçado na IIa. semana dos EE.**
- Finalmente, em cima do que ficou, procurar aumentar a Fé, Esperança e Amor, nessa descoberta central. Nesta repetição, no DOM da EUCARISTIA .

1. INDICAÇÕES de AJUDA

Continua-se caminhando lentamente, ajudados apenas pelas indicações que o livro dos Exercícios traz.

- É bom reler a nota do número [206]. Com a expressão “mudanças parciais” das adições, Santo Inácio apresenta alguns meios em vista de uma maior concentração da pessoa que contempla a Paixão. São cuidados para que a mente e o coração não se distanciem do Senhor, mesmo com as investidas do maligno. Ele, que vai caminhando decididamente para a CRUZ, especialmente após esta contemplação.
- A meu ver, não é tão simples se conseguir essa atitude de grande recolhimento , no EVC. Ao lado da ascese pessoal até mesmo com um pouco mais de distância de tudo que o cerca, é preciso lembrar que é uma graça a ser pedida com muita confiança. O 3º preâmbulo [193 e 203] deveria continuar pelo dia, em meio às distrações e até insinuações do espírito do mal, como se disse acima.

2. PALAVRA de ÂNIMO

Será ainda a partir do Salmo sobre o “inocente perseguido”(Bíblia da Ed. Pastoral) : Sl 22(21)- Paulinas.

Antes de entrar para a contemplação, como na semana passada, procure ter os sentimentos do salmista. Agora, continuando, desde o versículo 11 até o 16. A fala é de alguém que se sente perseguido por inimigos ferrenhos, comparados a animais ferozes. Procure lembrar-se de situações semelhantes, ao ter que enfrentar pessoas parecidas e que faziam parte das relações de vida ou de trabalho...

Jesus Cristo, em sua Paixão, poderá ser sempre a referência que conforta nas horas das injustiças que acontecem e em momentos especiais de incompreensões ao longo da vida.

3. A CONTEMPLAÇÃO

- Procurar primeiro recordar a história. No n. [201], a sugestão é que se pare diante da oração solitária de Jesus, certamente muito difícil, porque à primeira vista e humanamente, sem **saída. Ficar** nela. Não há necessidade de passar para a cena da prisão.
- Nos dias sucessivos da contemplação, não só à hora que se pede, mas mesmo ao longo dos dias, pensar no que Inácio sugere, que Cristo “padece por mim” [203].
- Segundo os dois evangelistas : Mt 26,30-46 e Mc 14,32-42 (Lucas não entrou na citação inaciana: Lc 22,39-46), Jesus necessitou do apoio humano dos 3 discípulos, que fugiram da situação incômoda e difícil, pelo sono.
- Duas sugestões: 1ª.) – Contemplar, na versão de cada evangelista separadamente;
2ª.) - Tomar os pontos do n. [290].

Não deixe de estar se perguntando sempre: - Em momentos críticos da vida , mesmo sendo difícil, é possível orar e como fazer a oração ao PAI ?

1. ASCESE PRÓPRIA da SEMANA

Além dos meios que já foram lembrados, e que compõem a ascese e disciplina pessoal da semana, é útil apresentar outros dois complementares:

- O 1º é o “Exame particular”, [24 a 31] lembrado pelo próprio Santo Inácio para os EE de mês. No EVC, ao final dos dias, dentro mesmo do esquema do Exame geral, EE [43], seria útil se perguntar, como esteve a fidelidade nos tempos intensivos e extensivos de comunhão com os mistérios da Paixão .
- O 2º é uma atenção maior á “temperança” . E assim, acho importante que você tenha um resumo das assim chamadas “Regras para ordenar-se doravante na alimentação “ - EE [210 – 217] . São indicações inicianas sobre a virtude da temperança, no contexto da IIIa. Semana.
- As regras apresentam 3 situações para bem se alimentar, conforme os critérios do evangelho:
 - + o alimento que se toma - [210 – 213] : escolha, moderação e discernir o que é melhor ;
 - + a maneira de tomá-lo - [214 – 216] : que esta ação, tão corriqueira, possa ter um sentido espiritual: comer na presença do Senhor; unir a refeição do corpo a algum exercício espiritual e o controle de si, na quantidade e na maneira de toma-la;
 - + a atitude prudencial [217] - uma vez que se acertou na medida justa na alimentação, procurar conserva-la habitualmente.

Observação : estas indicações para a comida poderão ser aplicadas como exercício de discernimento, acomodadamente, é claro, para outros “apetites prazerosos ou sensíveis, para os quais se precisa encontrar o justo meio termo. Por exemplo : nas bebidas de que se gosta, no hábito adquirido de fumar, de dar tempo (às vezes demasiado) à TV, à Internet, etc...

2. Sobre as Semanas de Repetições

Uma breve observação de caminhada.

Fizemos questão de que as duas primeiras contemplações tivessem semanas particulares de repetições, porque elas darão o tom para toda a seqüência da IIIa. Semana. No livro dos EE, perceba-se que dos números [208] em diante, as repetições não serão mais em semanas particulares.

3. PALAVRA de ÂNIMO

Como sempre, buscando em versículos do Sl 22(21). Procura-se coragem n’Aquele que sofreu.

A sugestão é que se tome os versículos 17, estendendo-se até a súplica ardente dos vv. 20 a 22. É a nossa realidade de vida, muitas vezes tão parecida com a de Jesus, a ponto de se sentir despojado de tudo e cravado na Cruz das incompreensões. Em momentos semelhantes, dá para trazer, como saída que se encontra, explicitar a esperança do salmista (vv. 20-22) na intervenção de Deus?

4. PARA SUA PREPARAÇÃO

Como se falou acima, o mistério do Horto, merece uma parada maior.

- Tome os 3 pontos do EVC 35, aplicando-os ás três horas de Oração de Jesus ao duro Getsêmani.
- Para o 4º ponto: em cima do que ficou da grande contemplação de Jesus, que assume mesmo na dor física e psicológica a vontade do Pai, quando usa a expressão familiar: “ABBÁ “! Diga também o seu “SIM “ a uma vida de maior comprometimento com o mistério pascal, mesmo naquilo que vá exigir sofrimento ... Alias, pode ser que já aconteça nas dificuldades da semana!

EVC . 38 . SEGUNDO DIA: JESUS DIANTE DE ANÁS e CAIFÁS = EE[208//291e 292]

1. Três Indicações iniciais

São mais três meios práticos, para facilitar os próximos dias .

- 1) – Como se viu, no primeiro dia, Santo Inácio desenvolveu à sua maneira, o modelo para as contemplações da IIIa. Sem. . Nos demais dias, até o final de sua apresentação dos mistérios da Paixão, ele apenas sugere o título e o(s) passo(s) a ser contemplado. Contudo, ao lado dos títulos ele remete o que faz os EE para o final do livro, onde o desenvolve em 3 pontos. Como para esta semana: o [208] é desenvolvido nos números [291 e 292] .
- 2) - As contemplações seguirão muito de perto o(s) passo(s) de Jesus em sua caminhada para a CRUZ redentora. Em cada um, se para uns bons momentos, mais do que na “Via Sacra”, a fim de perceber a ação do Espírito que suscita o que a cena vai dizer para você da Paixão, numa sociedade que foge do sofrimento.
- 3) - O esquema para a semana será de dois dias para as contemplações dos mistérios e nos dias seguintes far-se-á as repetições delas. Nas fichas, há uma escolha do evangelista João, para essa caminhada . A opção foi em vista de que se possa perceber uma Paixão mais contemplativa e mais pascal. Contudo, pode-se se servir de qualquer um dos outros sinóticos, se o desejo ou a inspiração do Espírito seja pela contemplação da dor .

2. Palavra de ânimo

Como sempre, alguns versículos do o Sl 22(21): **vv. 23 a 32**. O “ânimo” equivale a superação de alguma dificuldade que possa ir encontrando nesta etapa dos EE.

A Bíblia Pastoral, tem uma nota sobre esses versículos, que reproduzo. Assim se expressa: “ *Do extremo sofrimento, o perseguido passa à confiança filial* “. Perceba como isso irá acontecendo ao longo da Paixão, após a difícil oração do Horto. Se nos dias da semana, bater forte a sensibilidade, por causa do sofrimento humano, às vezes até com a tentação de fraquejar na Esperança, lembre destes versículos do salmo!

3. O passo desta semana

Recordação do(s) passo(s) em vista de traze-los para os dias de hoje.

Após se deixar prender (João é bem claro em contemplar Jesus se adiantando e perguntando a quem procuram...) , Jesus está agora nas mãos de soldados enfurecidos que desejam mostrar serviço aos chefes. Nos passos agora, aparece claramente Anás, sogro de Caifás, o então Sumo sacerdote - **Jo 18,13** . No vão-vem, acontecem as negações de Pedro e os olhares de PAZ que perdoa e de PENITÊNCIA que acolhe o olhar demorado de perdão acolhedor, no escuro de um quintal ou de uma esquina. O choro do apóstolo é de profunda alegria, pela experiência e reconhecimento de sua fragilidade humana...

Finalmente, o que terá sido aquela noite de prisão e de torturas físicas e psicológicas ?

Prepare por si mesmo as Repetições !

“Foi por isso que Jesus, para santificar o povo por seu próprio Sangue, sofreu do lado de fora da porta”

* Hb 13, 12 *

EVC . 39 . TERCEIRO DIA: COM PILATOS E HERODES = EE[293- 294]

1. Recomendação prática

Para ser exercitada daqui para a frente, a partir desta semana.

Caso não tenha sido tão bom sintetizar numa só contemplação os dois números que Inácio oferece no final do livro, experimente fazer uma mudança para ver se melhora. Usar os 3 pontos de um número em dois dias. Por exemplo, nesta semana tome o número 293 num dia e 294 noutro. Em seguida, nos outros dias, as repetições.

2. Discernimento dos espíritos na IIIa. Etapa

Apenas poucas palavras para lembrar que se deve continuar atenta(o) à ação dos diversos espíritos.

Também nesta etapa é preciso que se esteja atento aos embustes do maligno. Este poderá se apresentar travestido de zeloso questionador, com a intenção de atrapalhar. Por exemplo, poderá levantar a questão da não vivência da “*confusão*”, pedida como graça para toda a etapa. E aí, poderá vir, por exemplo a sugestão que ele arditosamente apresenta: “ Quem sabe fazer mais penitências exteriores ? “ Poderá ser um ardil malicioso, porque há risco da pessoa acabar ficando tensa e se prejudicar, e até adoecer...

É importante e muito bom, colocar o(a) que acompanha a par de tudo o que se passa no interior, especialmente nestas últimas semanas . Poderá clarear melhor a situação, ajudando no discernimento.

3. Palavra de ânimo

Pode-se passar para outro **Salmo**: Sl 50(49), particularmente os versículos de 1 a 6 .

Trata-se do início de um salmo penitencial, em que Deus se apresenta como Alguém que recorda o benefício da Aliança concedida e por muitos rejeitada. Jesus trouxe para nós essa Aliança. Contudo, era necessário que Ele assumisse as conseqüências de seu gesto.

4. O passo da semana

É importante ter em conta a recomendação prática feita acima.

Os evangelistas João e Lucas poderão ajudar a continuar agora a caminhada dolorosa da e pela Paixão. Conforme o 3º dia dos EE, em duas situações :

- Diante do pusilânime e indeciso governador romano – em Jo 18, 28 – 40
- Diante da ridícula e hedonista corte do rei Herodes – em Lc 23, 8-13.

As duas situações humilhantes para JESUS, se juntam a fatos concretos da vida, quando alguém deixa de ser considerada pessoa e passa a ser um juguete de interesses escusos e mesquinhos, em mãos de gente muito poderosa ...

Lembra-se que a preparação da maneira de contemplar, é muito pessoal .

EVC . 40 . QUARTO DIA : VOLTA A PILATOS: “Eis o Homem” = EE [295]

1. Recomendação prática

Maior silêncio interior e talvez até exterior.

Daqui para a frente, até o último dia desta caminhada da Paixão, é bom permanecer mais recolhido e solidário. Procurar silenciar mais, pois o Senhor que vai à Paixão silencia e fala muito pouco. Se Jesus diz algumas palavras é para questionar aqueles que o tratam desumanamente. É para desautorizar aqueles que em nome de instituições que se dizem portadoras da tradição religiosa de um povo, se organizam em vista de O entregarem à morte injusta ...

2. Palavra de ânimo

Ainda tirada do Sl 50(49), agora dos vv. 7 a 15 .

Diante das situações de pecado social que até hoje se vê e se percebe muito presentes, espalhadas pelas ruas e avenidas das cidades até das de primeiro mundo, o que conta agora é ter um coração penitente. É “*oferecer um sacrifício de confissão, cumprindo seus votos*”. Votos pode ser neste momento o conjunto do seu Programa de Vida . Voltar ao que pode haver de mais difícil no seu Programa de Vida.

3. O passo da semana

Procurando seguir o silêncio maior de Jesus, apenas um aceno ao passo.

Este número [295], pode ser contemplado apenas no relato joanino de Jo 19,1-11 . Pode-se nele contemplar a imagem do “servo oprimido” de Is 53, 1-3, apresentado nesse momento delicado de uma decisão judicial por uma autoridade imperial atéia, como “*o Homem*”. Terrivelmente desfigurado pelos instrumentos da flagelação romana, parece que permanece até hoje a grande pergunta: será que a multidão poderia acreditar ? Pode-se contemplar no meio da turba, Maria Santíssima. Ela só podia então ter a resposta!

4. Observação final

Válida para o restante das contemplações desta IIIa. Etapa.

Como você percebe, não há muito comentários vindos de fora, como os de estudiosos e escritores da Paixão, que venham enriquecer as contemplações. Estas podem levar diretamente ao Coração de Jesus que “*sofre por mim...*”. Ele deseja que se faça o mesmo, ou seja, que se sofra ou que se tenha os mesmos sentimentos de dor pelos sofredores, que estaremos encontrando adiante, nos dias e nas semanas que seguem.

EVC . 41 . QUINTO DIA : A injusta CONDENAÇÃO e o CRUCIFICADO = EE[296]

1. Recomendação prática

Mais do que nunca, é necessária muita solidariedade na e com a Paixão de Jesus hoje.

Outra atitude interna e até externa em caso de se sentir movido, poderá ser buscar vivenciar o sentido mais profundo da solidariedade no sofrimento e com o sofrimento de Jesus, nos sofredores de hoje. Se aparecer a idéia de realizar um jejum não só de comida, mas de outras coisas que parecem impossíveis de diminuir ou deixar, siga a inspiração. É importante que seja dirigido a situações reais e concretas da vida, no dia a dia.

2. Palavra de ânimo

Sugere-se o restante do Sl 50(49), vv. 16 a 23 .

Diz a nota da Bíblia Pastoral: “De que adianta conhecer a vontade de Deus, se ela não é colocada em prática? O pior de tudo é alguém julgar-se capaz de calar a Deus, tornando-o cúmplice dos erros humanos...” Pode voltar novamente, a oferta de um “sacrifício de confissão”, já rezado antes, no v. 14. É o oferecimento de uma solidariedade penitencial com tantos erros e pecados humanos, agora vistos com mais realismo, na Paixão de Jesus.

3. O passo da semana

Apresenta-se apenas o n. [296], seguindo o evangelista João, como está sendo a proposta .

Também para a preparação pessoal, apenas um aceno, a fim de que seja fácil a composição das contemplações. É um novo passo nesta paciente e vagarosa caminhada da Paixão de Jesus Cristo, que falará mais ao sentimento e ao coração.

O relato do evangelista João, que parece ser o único que presenciou a cena da condenação na grande praça, provavelmente com Maria Santíssima , e depois as cenas da crucifixão, das horas de agonia e enfim, da morte de Jesus, encontra-se no capítulo 19 : **Jo 19, 12-37** .

Estas cenas, pode-se dizer, é toda ela resultado do que ficou impresso no coração do evangelista contemplativo, “*filho de Maria*”, e nosso representante. Dai, sermos chamados “**filhos da mesma Mãe**”. Que graça imensa!

É bom lembrar que hoje a recordação das cenas como graça redentora e boa notícia é pós-pascal.

Porque a contemplação tem o cunho de ser muito pessoal, a preparação também pode ser muito mais. É bom partir das necessidades pessoais, especialmente de superações dos medos do sofrimento...

“ *Jesus de Nazaré, rei dos judeus* “

+ Jo 19, 19 b/ +

EVC . 42 . SEXTO DIA : MORTE e SEPULTURA = EE [298]

1. Recomendação prática

É uma recomendação em vista de se trabalhar o lado mais afetivo do ser humano, diante da morte.

Preparar-se interiormente para sentir mais de perto e com uma profundidade maior, o que teria sido a morte de Jesus, “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo...”

Procure se aproximar de Maria Santíssima, Virgem inocente e Mãe de todos nós a ela confiados como filhos e filhas, como já se comentou na semana que passou. Coloque-se como uma das outras pessoas que estão debaixo da Cruz . Peça para ter sentimentos parecidos ao desta mãe heróica!

Especialmente para as duas primeiras contemplações desta semana, a sugestão é de mudança do lugar onde vai fazer-las. Escolha o ambiente mais propício e recolhido.

2. Palavra de ânimo

Como nas últimas semanas, a proposta é de ainda se servir de salmos de muita confiança.

Tomar o **Sl 141(140)**, como a oração que Jesus dirigiria ao Pai, antes de expirar e entregar o seu Espírito. O versículo 7, é por demais expressivo : “ *Como a terra se fende e se abre, seus ossos foram espalhados na porta do abismo* “.

3. O passo da semana

O quadro é uma tela, pintada contemplativamente por João, presente como testemunha ocular.

A sugestão de texto, para ser iluminador da contemplação tem João como protagonista : **Jo 19,28-42**.

Tentar perceber, para além do relato muito rápido e em poucas palavras de uma morte tão importante, o mistério da entrega do Senhor pela redenção da humanidade! Portanto : também pela redenção e resgate do mal em sentido bem pessoal.

Contemple o golpe da lança - do lado aberto, que deixa sair água e sangue, nasce a Igreja, santa e pecadora, mas sempre o Sacramento da Salvação.

Contemple também o “Senhor morto” hoje em dia, depositado no colo aconchegante de Maria Santíssima. Para ela, esse momento antes do sepultamento, foi o início de toda uma retrospectiva da vida do Filho. Como é que ela aconchega os filhos e filhas hoje em dia tão maltratados, por exemplo, os que estão nos nossos campos de refugiados ... e tantos outros ...

*“ Para ti, Senhor, meu Deus, estão voltados meus olhos;
em ti me refugio, não deixes que minha vida se perca “- Sl 141(140),8*

+++#####+++

“ DEUS é isto: a beleza que se ouve no silêncio. Daí a importância de saber ouvir os outros: a beleza mora lá também . COMUNHÃO é quando a beleza do OUTRO e a beleza da GENTE se juntam num contraponto. Isso aconteceu na CRUZ! “

Rubem Alves

EVC . 43 . 7º DIA: CONTEMPLAÇÃO UNA DE TODA A PAIXÃO – [208]

1. Do que se trata

Encontrar o sentido e motivação para esta grande repetição da Paixão.

Trata-se de uma recapitulação de todos os passos contemplados da Paixão do Senhor, com vistas a se chegar á convicção pessoal de que o pedido do 3º preâmbulo aconteceu. Chegar a sentir e a experimentar a graça de uma Redenção total e totalizante. Partir do mais amplo e universal possível, até chegar à particularidade da pessoa próprio pessoa. Adquire-se então uma certeza mais evidente de que o Senhor foi à sua paixão pelos pecados de toda a humanidade, e portanto: *“por meus pecados”* – EE [194; 197 e 203] .

É claro que tal certeza se enraizando dessa maneira, já estará preparando a novidade pascal: o mesmo Senhor Crucificado de uma maneira tão infame, é o mesmo que está pronto a se manifestar todo vitorioso sobre a morte e o mal que afeta a humanidade. Dentro da IIIa. Etapa, será uma semana especial e em geral, costuma ser de grande *“consolação espiritual”*,

2. A grande ambientação

Ou se quiser, como Santo Inácio prefere chamar: *“composição de lugar”*.

Trazer o fato de que os evangelistas colocaram o momento da retirada do corpo da cruz e o seu sepultamento logo a seguir, bem às pressas, porque se iniciava o grande *“Sabá”*, como proveito .

Será no descanso do Corpo do Senhor que se é convidado a fazer esta grande contemplação. Ela pode ser feita, colocando-se bem junto a Nossa Senhora. Faça o caminho com ela: da sepultura, passando pela praça da sentença de morte... chegando até as dependências pessoais, onde viverá o *“Sabah”* judaico, na esperança pascal.

3. Para sua preparação

Sugere-se que a preparação da contemplação seja, como sempre, a mais pessoal possível .

Deixo apenas três indicações práticas :

1ª) - Leia o que diz o parágrafo inaciano inicial que sugere estar com Jesus no que se costuma chamar de *“mansão dos mortos”* e com a *“soledade de Nossa Senhora – EE [208-7º dia].”*

2ª) - Resuma em apenas 3 sentimentos ou moções mais fortes da semana e contemple em cima deles, até poder agradecer, com muito reconhecimento, a graça da *“consolação espiritual”* .

3ª) - Termine, percebendo o nível de confirmação do seu Programa de Vida. Há algo de importante, que você sinta que deve ser acrescentado ou melhorado nele?

+++

+++

+++

“Descanse em Paz !

+++

+++

+++

1. Características da 4ª. semana

Neste primeiro item da ficha serão apresentados os traços principais da III a. Semana .

- Um 1º traço que caracteriza toda a semana é o que pode ser expressado como “plenificação”. Trata-se do coroamento de toda uma experiência sentida e realizada durante meses. É como se fosse uma Páscoa pessoal, diferente de outras, porventura já vividas .
- Recolhe-se todos os passos no seguimento de Jesus, agora cheios de sentido, como experiência do Cristo ressuscitado na vida pessoal. A pessoa que faz os EE entra nessa plenificação, pela vivência de uma certeza que será confirmada no final . Então, se dirá : agora já é possível viver a dimensão escatológica da Esperança teológica !

2. As quatro notas inacianas – [226 – 229]

Conforme seu costume, Santo Inácio abre a semana com algumas notas importantes .

- É bom e importante, ler com muita atenção as quatro notas, precisas e claras, como instrumental de ajuda para toda a 4ª. semana. Elas são direcionamentos quanto à ordem dos exercícios a serem realizados, a ascese das adições e a sua boa adaptação à etapa. Por exemplo, a diminuição de um exercício [227] e o tomar o número de pontos, mais conforme a necessidade do exercitante [228].
- É necessário pois, adaptar estas notas, colocadas num livro mais próprio para os EE de mês, ao EVC que lhe diz respeito. Por isso, de uma forma geral, creio que se pode contentar com a diminuição do ritmo das orações e da ascese penitencial da 3ª. etapa, conforme o que mais ajudar para atingir o “gozo” do Ressuscitado !

3. Particularidades do exercício

O que há de aspectos mais particulares nesta contemplação.

Há um sentido profundo de se iniciar a quarta semana com Maria Santíssima., a primeiríssima que participa da alegria pascal de Cristo. Santo Inácio já apresentara Nossa Senhora ao final da 3ª. semana como a pessoa humana que melhor comungou o mistério da Redenção através da sua esperança num fim pascal. Neste momento, ajuda o exercitante a iniciar com ela, a série de contemplações do Ressuscitado.

O jesuíta Pe. Cohatalen intitulou este exercício como “entrada de Cristo na sua vida gloriosa e ressuscitada”. Eu preferi o título acima, para me aproximar ao número [218] dos EE. O autor no número [299], não indica pontos para a Contemplação. Certamente, desejou que o que faz os EE use de seus sentimentos filiais para ver e sentir o instante da experiência pascal de Maria.

4. Preparação da contemplação

Nesta altura dos EE , as preparações continuam muito pessoais.

- Passe tranqüilamente os três preâmbulos demorando-se no pedido da graça do “gozo espiritual”.
- Embora Inácio use a expressão “apareceu “ a Nossa Senhora, seguindo Ludolfo de Saxônia que menciona o fato como uma aparição, na realidade, pode-se contemplar como uma experiência muito mais interior da Mãe, que teve a certeza de que o Filho estava vivo.
- Talvez, para que tal experiência possa ser aprofundada, conforme o título que foi dado, como páscoa, quem sabe ir percebendo a transformação dos sentimentos interiores de Maria: da tristeza pela morte de Jesus, sentida em forma de conseqüência do mal praticado pelos outros filhos, à alegria que vai tomando todo o seu coração. Esta, sentida em forma de libertação, de tudo que possa prejudicar a vida humana, agora possível e realizada na humanidade do Filho .

EVC . 45 . SEGUNDA APARIÇÃO: ÀS MULHERES = EE [300]

1. Características da 4ª. semana

A seguir, apresenta-se mais um outro traço característico da 4ª. semana.

A “*alegria espiritual*”, na linguagem de Pe. Gèza, é a segunda manifestação nesta semana em que se reza o mistério da Ressurreição. É a graça própria e que se pede insistentemente, a fim de que se alcance o objetivo dela. Segundo o mesmo padre, ela é “*pura graça, que não depende de nossa vontade. É dom gratuito...*” Entendido que é sentimento mais interno do que externo [221], fica claro que também na 4ª. semana deve-se busca-la com toda a confiança, na continuidade das demais já recebidas, ao longo dos EE.

No fundo, é quase o mesmo do que “*consolação espiritual*”, descrita por Santo Inácio em EE [316]. Não é pois sem sentido que o mesmo santo sugere como 5º ponto para as contemplações: “*Olhar o ofício de consolar que Cristo Nosso Senhor exerce...*” – EE [224]. Para muitos comentaristas, trata-se do fruto próprio da última etapa das EE.

2. Contemplações das “Aparições”

Santo Inácio usa essa expressão “aparições” de seu tempo.

No livro dos EE são apresentadas 13. Para as semanas de EVC que seguem, usarei sete aparições (já se falou que com Maria Santíssima não houve propriamente uma aparição). Correspondem aos nn. [300 a 306] inclusive. A seqüência destas aparições, distribuídas em 3 pontos, não se encontram na continuidade da última das quatro notas da 4ª. semana, EE [229], mas como se disse, no final do livro.

3. As outras Marias e Salomé

Apenas poucas palavras sobre estas mulheres, do grupo de Jesus .

Não só Marcos (16,1-11), o evangelista sugerido por Santo Inácio em seus pontos, mas os outros três também: (Mt 28,1-11; Lc 24, 1-11; Jo 20,1-2; 11-18), fazem questão de falar que as mulheres que seguiram a Jesus até a Cruz, foram as primeiras que viram e testemunharam a Ressurreição . Isso deve ter tido suas razões, na catequese das primeiras comunidades cristãs. A Bíblia de Jerusalém, aventa uma, de que os primeiros cristãos se preocuparam com a maneira como o Senhor teria sido sepultado. E então, a sensibilidade feminina teve a precedência e falou mais alto!

4. A contemplação em si

Algumas pinceladas indicativas para a sua preparação pessoal.

- Insistir na petição da alegria e consolação espiritual, como graça.
- Veja como entrar e estar ali, diante de um túmulo que fora violado : dois sentimentos espanto e receio ou temor reverencial.
- A “Madalena” é segundo os evangelistas, uma privilegiada, como primeira anunciadora da ressurreição de Jesus, mesmo se desacreditada .
- Veja se é melhor ficar só com Lucas ou complementa-lo com os outros evangelistas citados acima.

EVC . 46 . TERCEIRA APARIÇÃO : ANUNCIADORAS = EE [301]

1. Características da IV semana

Trata-se de outro traço característico

A Fé pascal –

Entramos na terceira “aparicação” que é sugerida no livro dos EE, no capítulo dos “Mistérios da vida de Jesus”. Para os evangelistas foi necessária e importante a narrativa de vários “aparecimentos” de Jesus ressuscitado para os discípulos e as discípulas, após o acontecimento da morte e sepultura, presenciada por poucos discípulos.

O verbo “aparecer” em Mc 16,9 (note-se que, segundo muitos exegetas, neste versículo terminava o segundo evangelho) e Lc 24,36, tem o sentido de uma apresentação (tornar-se presente repentinamente) do Senhor Vivo. Para os dois e em especial para João, que usa outras expressões, cada “vinda” do Senhor até os discípulos, em diversas situações, é o sinal maior que confirmará a Fé pascal deles e da Igreja nascente.

Santo Inácio apresenta e utiliza o relato delas, para que a pessoa que se exercita vá também confirmando essa fé pascal, em vista do fortalecimento espiritual no pós EE. Portanto, em cada “aparicação” pode acontecer um encontro pessoal com o Senhor vivo, através de algo muito particular, que liga a pessoa à sua vida futura, no pós EE ou EVC .

2. “Temor e grande gozo” do 1º ponto [301]

Um breve esclarecimento sobre esses sentimentos das Marias.

Parece que os sentimentos são antagônicos. Inácio contudo os coloca juntos, porque é possível que estejam presentes no interior daquele que se exercita. Se o mistério da Paixão foi bem contemplado a ressurreição de Jesus pode provocar espanto e assombro. Só o tempo distendido irá pouco a pouco integrando os sentimentos interiores, para formar a experiência da fé . Por isso, a necessidade dos evangelistas de falarem em diversas situações de aparições, durante várias semanas) . É só assim que vão chegar a proclamar alto e bom som : **“Meu Senhor e meu Deus!** “- Jo 20,28 . Pode-se então afirmar que a alegria pascal pode sim conter o temor reverencial .

3. Preparação da contemplação

Como sempre, apenas algumas indicações complementares para sua preparação.

* O trecho evangélico escolhido por Santo Inácio é o de Mateus, que acentua o aspecto afetivo do galileu, que faz questão de anunciar as “aparicações” para a região da Galileia (Mt 28,10) .

* Além da insistência no pedido da graça, será de grande ajuda transformar positivamente o olhar, até mesmo das coisas e situações que se apresentem como negativas.

* A expressão inaciana “*pelo caminho*” do 2º ponto, pode ser explorada, no caminho atual de EE.

* O aspecto do anúncio da Vida verdadeira será feito pelo grande amor marcadamente feminino, de muita fragilidade e de muita irradiação .

EVC . 47 . QUARTA APARIÇÃO : “Apareceu a Simão” = EE [302]

1. Características da IVa. Semana

Novo traço, agora na linha da confirmação do Programa de Vida.

Viu-se e sentiu-se que a IIIa. Semana já era de confirmação, especialmente da Eleição nos EE, no caso do Programa para o pós EVC. Também esta IVa. Semana é confirmatória. Trata-se então também de uma confirmação última, do conjunto de toda a caminhada.

Na grande e derradeira experiência de que Cristo é uma presença sentida, nas comunidades e na vida pessoal, que se pode alegrar enormemente. Esta alegria, sendo mais a nível interno (ver EVC 45 e 46), pacífica profundamente, quanto ao conjunto do Programa de Vida. Pois, a uma possível questão que o “inimigo” queira levantar, como : “*Não darás conta de ser fiel a essa proposta,*” ou “*Quem tu pensas que é ? Olha que isso não é coisa para ti!*” etc., etc., o “bom espírito” porém, estará recordando aquele testemunho do apóstolo, que diz em uma de suas cartas: “*Tudo posso naquele que me fortalece*”- Fil 4,13.

2. O vidente Simão Pedro

Vidente no sentido de que é o primeiro dos discípulos que “viu” o Senhor.

Lucas mais expressamente (Lc 24,12) e João implicitamente (Jo 20,3-7), falam de uma “aparição” a Pedro. Embora não contida na citação evangélica de Lc 24, 9-12, Inácio no 3º ponto para a contemplação do acontecimento, acrescentou a afirmação decisiva dos apóstolos: “... ressuscitou e apareceu a Simão” – Lc 24,34.

Já se viu que os relatos da Ressurreição no evangelho de Marcos, foram truncados. Mateus não sentiu tanta necessidade de passar para as comunidades a real importância do testemunho de Pedro . Contudo, de uma forma ou de outra, percebe-se que a figura de Simão, nos inícios do cristianismo, era importante: Pedro tido como “cabeça” dos demais apóstolos e “vicarius Christi”, i.é, fazendo as vezes de Cristo, também nas comunidades que iam se multiplicando .

3. Preparação da contemplação

Algumas sugestões às contemplações da semana.

- Além da célebre e insistente petição da alegria, é bom ver como dar tempo para se ambientar numa contemplação tão íntima como esta. Lembrar-se da 1ª. contemplação desta 4ª. semana, com Nossa Senhora.
- Em Pedro há o que chamo de “pressa penitencial”: o apóstolo agora muito mais realista e já mais humilde, deseja como que mostrar para si mesmo que superara o momento negativo da negação do Mestre.
- Uma vez que aceitou e, em certo sentido, assumiu os sinais da Ressurreição (as coisas dispostas em seu devido lugar dentro do túmulo, onde o corpo morto do Senhor ficara) , movido pela fé no mistério pascal, percebe o “aparecimento” de Jesus . O que terá sido este encontro tão pessoal e tão especial ?

EVC . 48 . QUINTA APARIÇÃO : Aos discípulos de Emaús = EE [303]

1. Características da IV a. Semana

Um traço que é mais para o momento final da experiência , agora na linha da continuidade .

Costuma-se chamar familiarmente os pós-EE de a “grande quinta semana dos EE”. Especialmente para o EVC, é a semana da vida do depois. Trata-se agora de levar adiante um compromisso de oração no dia a dia, mas sem o acompanhamento de um “guia”. No entanto, a certeza da vitória de Cristo que dá tanta alegria no momento à pessoa que está terminando o EVC, é a que o lançará confiadamente para a frente, mesmo sabendo que não terá mais a ascese própria dos Exercícios de Santo Inácio.

Naturalmente, já deve estar sendo configurado um novo estilo de vida, com um jeito mais evangélico e de maior compromisso. Aliás, seria ideal que já se chegasse a atingir aquela integração Oração-Vida, que vai fazendo do cristão mais consciente daquele que termina uma experiência como a do EVC , um “contemplativo na ação”, na expressão de um dos primeiros companheiros de Santo Inácio, o Pe. Nadal .

2. Os desconhecidos discípulos

Breve reflexão exegetica desses “dois”.

Lucas, em sua catequese pascal, ao falar da aparição em Emaus, não dá nomes aos “dois”, com os quais o Ressuscitado caminhou. Isso parece querer dizer que os “dois” representam pessoas nas comunidades que, sem esperança, desanimadas e até mesmo desiludidas, partem para outros lugares, longe da boa nova da ressurreição.

Basta se recordar de tantas situações que se conhece, de pessoas que vão à busca de outras igrejas mais “fáceis”, ou então as que abandonam definitivamente o que dizem ser uma “catolicidade intransigente e muito dona da verdade “. No texto, os dois são pouco a pouco convencidos de que era necessário que acontecesse esse inesperado fim do profeta Jesus de Nazaré, para que se desse a manifestação de sua glória messiânica .

3. Preparação da contemplação

Apenas três aspectos para que o possam ajudar .

- Retome e reforce os “prelúdios”, dando talvez maior destaque ao “sentir interno” dos passos de uma longa caminhada. Se ajudar, faça alguma das contemplações, caminhando devagar.
- Procurar dar mais tempo a essa “interpretação” ou “explicação das Escrituras”, do versículo 27 da cena. Poderá ser interessante, fazer a síntese da História pessoal de salvação.
- Santo Inácio, no terceiro ponto, insiste duas vezes na palavra “comunhão” . Pode-se dizer, é o ápice da manifestação numa Eucaristia, celebrada como término e reinício de caminhada... Lembrar que a expressão de Lucas “caminho” designou nos seus dois livros, mas especialmente nos Atos, a estrada da Igreja e dos que nela seguem Jesus Cristo ...

“Não ardia o nosso coração, quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?”

1. Características da IV a. Semana

Chega-se ao último traço característico, mais de vivência pessoal.

Já chegando ao final desta etapa, percebe-se que a experiência no seu conjunto leva a uma comunhão mais integradora. Esta se manifesta no sentir-se mais pessoa unida à Santíssima Trindade, tendo como consequência uma maior abertura ao outro como irmão e irmã. É o efeito maior de uma vivência do grande mistério da Ressurreição.

Percebe-se com maior consistência a presença do Senhor vivo, na própria pessoa, na Igreja como um todo e em cada comunidade, nas famílias e mesmo naquela parte menos comprometida de nossa sociedade globalizada .

Consegue-se olhar o lado positivo até mesmo das situações com impacto negativo. Percebe-se que a Esperança verdadeira, fundada no mistério pascal, nunca perecerá. Pelo contrário, sabe-se que ela sempre terá o seu crescimento lento, mas constante.

2. A figura de Tomé

Em síntese uma aproximação desta figura questionadora.

João é o único dos evangelistas que recorda esta figura no quadro das aparições.

Parece que a sua intenção, ao narrar a experiência de Tomé, foi a de provocar um questionamento sério à fé pascal da Igreja. Pode-se pensar em quantos batizados que passam por essa situação de “*ver para crer*” : de um ver ainda ligado à necessidade de muitos sinais e manifestações exteriores . Tal Tomé é hoje muito difundido em nossas igrejas. São aqueles que perdem tempo e demoram em racionalizações , atrasando a manifestação do “*ver a verdade*”, na expressão inaciana do 2º ponto do n. [305]. Que essa busca cheia de dúvidas, seja ao menos feita na comunidade, na companhia de outros que acreditam... No relato, parece que já na volta à casa e oitavo dia de convivência, o Tomé do texto já estava mais maleável para ouvir e aceitar a palavra de Jesus: “*Estende a tua mão e põe-na no meu lado*”(v.27/b). Este lado, tão significativo para João é a porta que introduz ao coração da Fé, que é o AMOR .

3. Preparação das contemplações

A sugestão é que se junte os dois números [304 e 305]. A seguir, alguns elementos que poderão ajudar na preparação :

- As contemplações da semana poderão ser enriquecidas , trazendo para elas a presença dos Tomés incrédulos, no sentido que se falava acima: **quantas vezes, fui um deles!**... Estes fogem dos questionamentos comunitários . Inácio entendeu assim, ao explicitar no 1º ponto do [304]: “*Os discípulos estavam reunidos, exceto Tomé*”.
- O que poderia ter significado para João, o lado aberto de Jesus, já que convidou Tomé a dar razão a sua Fé, introduzindo a mão na chaga do peito que leva ao seu Coração?
- A indicação preciosa de Jesus para a Fé pascal : acima e para lá de tudo o que possam ser as manifestações exteriores, mais importante será sempre desejar experimentar sua Pessoa viva na alegria interior, do “*felizes os que não viram e creram*”(v.29/b) .

EVC . 50 . OITAVA APARIÇÃO : Aos sete pescadores = EE [306]

1. Consideração eclesial

A seguir, uma breve introdução ao “Sentir eclesial” .

Como se sabe, Inácio não apresentará nos seus EE consideração, meditação, ou contemplação de uma forma explícita sobre a Igreja. Deixou contudo ao final do livro as “Regras para sentir com a Igreja” – em EE [352-370]. São em número de 18. Consideram o ser Igreja mais na prática da ortodoxia da época, o período que vai de 1534 a 1538. Estão profunda e logicamente relacionadas, seja com a experiência geral das quatro semanas dos EE, seja com a experiência de Deus concretizada num Programa de Vida. Como aconteceu e como está sendo confirmado neste final de EVC, o programa deverá ser continuado e efetivado ao longo da vida, numa Igreja concreta, real e na atualidade .

Por isso, o importante de uma leitura serena dessas Regras, neste momento do EVC, não é somente encontrar nelas a maneira prática de ser mais igreja, mas criar uma atitude de respeito afetivo e filial para com a “*Esposa de Cristo Nosso Senhor, que é nossa Mãe, a Igreja Hierárquica*” - EE [353].

Com esse espírito, procurar ler as oito indicações iniciais [354-361], as outras para outro momento, e procurando adaptá-las a situações de nossa Igreja Católica de hoje.

2. A cena evangélica

É reconhecido como muito provável que todo o capítulo 21 de João seja um acréscimo.

Com esta oitava manifestação, que aparece no livro dos EE, coloca-se fim às “aparições” do Ressuscitado, neste EVC. Inácio apresenta, segundo o seu entender, outras cinco no seu escrito. Contudo, quatro delas, não são narradas pelos evangelistas. É também uma maneira de alongar a quarta semana dos EE, caso seja necessário.

Neste relato acrescentado pelo próprio João ou por um de seus discípulos, está muito bem concretizada a missão das comunidades cristãs que já estavam em formação e se desenvolvendo. As imagens da barca, tendo Pedro como timoneiro e da pesca com seis outros discípulos de Jesus, falam quase por si mesmas.

Pode ser uma ambientação muito própria para a contemplação eclesial, para os dias de hoje.

3. Preparação das contemplações

Como nas últimas semanas, apenas alguns tópicos.

- É importante, antes de entrar diretamente nas contemplações, considerar as circunstâncias externas do grupo dos “sete” que se reúne agora, para este lazer fora de Jerusalém e num ambiente muito conhecido.
- É bom se demorar nessa noite de pesca malograda. Talvez, porque trabalharam a noite toda sem a lembrança do Ressuscitado! Não é assim que acontece na vida real ?
- Contemplar longamente, como se dá o reconhecimento de Jesus, de João e dos outros seis, até chegar ao momento da maior comunhão com Ele (imagem forte da Eucaristia!).
- Pode-se aplicar o convite insistente de Jesus ao pastoreio, sob a direção amorosa de Pedro (“*Tu me amas?*”), à Igreja que vai se constituir como seguidora do Pastor, até chegar a dar a vida

EVC . 51 . CONTEMPLAÇÃO DA ASCENSÃO DO SENHOR = EE[312]

1. Consideração eclesial

Em continuidade com a consideração da semana passada.

Antes de ler as demais regras [362 a 370] com o mesmo espírito de afeto eclesial e filial, tentando aplica-las à realidade bem pessoal, é bom parar um pouco em três princípios nelas considerados. Neles S. Inácio fundamentou o que a seguir foi colocando como conseqüências práticas de um “sentir eclesial”. Leia:

- O primeiro, está expresso na 1ª. regra [353], que fundamenta e motiva todo o nosso devotamento à Igreja, sobretudo como “*Mãe*”, conforme já se deu a entender, na semana passada.
- O segundo, corresponde à 10ª. regra [362] e contém a imagem paulina da “*edificação*”, mais diretamente relacionada com os demais irmãos e irmãs (por exemplo, em 1Ts 5,11). É para que se cuide mais com a maneira de julgar e de se expressar dos “superiores”, especialmente quando se fala diante de gente mais simples e menos versada em assuntos eclesiásticos.
- O terceiro, está na regra 13ª. [365], em que se deve acentuar mais o valor inaciano do Espírito Santo na Igreja. O mesmo e único Espírito que agiu é quem irá continuando a agir na Igreja contemporânea e de todos os tempos vindouros.

2. A cena da Ascensão

Assim como ela se encontra em Marcos e Lucas, concluindo seus evangelhos e nos Atos.

Há uma necessidade para as comunidades a quem são dirigidos os respectivos passos dos evangelhos e dos Atos, de garantirem esta última manifestação de Jesus como “epifania” de despedida.

Em Mc é coroamento de uma última aparição e apelo de Jesus à missão apostólica – Mc 16, 14-20. O evangelista não usa o termo “ascensão”, mas “*arreatamento*”, talvez para marcar mais fortemente a volta ao Pai - “... *à direita de Deus*”.

Também, concluindo a boa notícia sobre Jesus, Lucas compõe uma cena mais bucólica, fora de Jerusalém, usando as expressões “*distanciamento*” e “*ser elevado*”, apresentando-o como o Senhor que é transportado _ Lc 24,51. Já o livro dos Atos (At1,6-11) o mesmo Lucas apresenta um Jesus teofânico, elevando-se e escondendo-se numa nuvem. É aquele que sobe para realizar a promessa: o envio do Espírito Santo.

É fácil então entender porque S. Inácio conclui a IVa. Sem. e o esquema mesmo das quatro semanas dos EE com esta contemplação da Ascensão. Todo o itinerário dos EE após a purificação da Ia. Sem. é o seguimento de Jesus em sua vida terrena. Esta tem o seu acabamento na Ascensão que é o retorno d’Ele triunfante ao Pai.

3. Preparação da contemplação

Os tópicos que seguem poderão ser uma ajuda.

- Ter presente o que está dito acima, para que a contemplação seja mais real e menos simbólica. O importante nela é sentir que Jesus Cristo conforme prometera, volta vitorioso e triunfante à casa do Pai.
- Ler os 2 pequenos textos evangélicos e tentar fazer uma síntese aproximativa da situação pessoal de fim desta caminhada de EVC com Jesus. A experiência, na certa, já está sendo de vitória, de satisfação e de alegria (Lc 24,52) pelo bom resultado percebido.
- O que poderá estar querendo dizer Lucas nos Atos, sobre o “*olhar para o céu...*” de At 1,10-11. Rezar o desejo de continuar integrando, após o EVC, o olhar contemplativo com o olhar ativo.

EVC . 52 . CONTEMPLAÇÃO “AD AMOREM “ = EE [230 - 237]

1. Constatação quase final

A expressão “quase” é porque a constatação ainda continuará na outra semana, que será a última.

Semelhante à constatação percebida sobre o tema da Igreja, certamente se verá que no livro dos EE não aparecem exercícios particulares a respeito das pessoas do Pai e do Espírito Santo. Por este ângulo da questão, os EE de Santo Inácio são declaradamente cristológicos. No entanto, neles Jesus Cristo colocado no centro, é o Verbo de Deus que, pela ação do ESPÍRITO, aproxima o exercitante do PAI. É bom lembrar que nos momentos mais importantes da caminhada nas quatro semanas dos EE, a Santíssima Trindade é invocada, pelo “tríplice colóquio”. Creio também que se sentiu que a presença do Pai e do Espírito Santo vai invadindo toda a experiência de “*procurar e de encontrar a vontade de Deus, na disposição da própria vida, para o bem da mesma pessoa*” (EE, 1) . Neste sentido, os EE são trinitários.

2. Três observações em torno da contemplação

Elas são válidas, sempre que se deseja aproximar do Amor trinitário.

1ª.) - “Alcançar Amor” - Conforme o título que Inácio coloca no livro: “*Contemplação para...*” O verbo alcançar, tradução literal do espanhol “alcanzar”, quer expressar duas realidades: desejar pedindo e sentir experimentando, o Amor como **dom** .

2ª.) - Que tipo de amor - Trata-se do amor chamado “espiritual”, de comunhão com Deus-Amor. A contemplação leva a despertar e atuar tal amor. Segundo Cohatalen, a quem sigo: “*O exercício não é propriamente uma contemplação sobre o amor que Deus nos tem, como ocorreu ao longo da caminhada, mas muito precisamente sobre a resposta de amor que Ele solicita de nossa parte: ‘dar... todas as minhas coisas e a mim mesmo com elas [234] todos os frutos e toda a árvore*”. É um amor que se revela mais em obras do que em palavras [230] . É também de amizade entre duas pessoas; portanto: de relações e de benevolência [231].

2ª.) - Contemplação **recapitulativa e ao mesmo tempo, prospectiva** - Segundo o Pe. Gèza, este exercício recapitula todos os EE. Isso quer dizer que consciente ou intuitivamente, Inácio nos 4 pontos de sua contemplação, quis trazer presente cada uma das quatro semanas dos EE. Ao mesmo tempo, o exercício coloca a pessoa que está terminando os EE de frente ao futuro de sua “nova existência cristã”. Neste último ponto é preciso estar atento ao que se passa mais no EVC. **Em poucas palavras**. Talvez, nos EE de mês e retirados, esta contemplação, enquanto introdução na vida diária, pode ser mais necessária, enquanto devolve uma determinada pessoa à sua realidade. No EVC, embora não haja essa necessidade, não deixará de ser importante, em vista de se levar esse Amor agora mais possuído à conhecida realidade.

3. O texto inaciano

Como S. Inácio sugere fazer esta contemplação.

- Após as duas notas introdutórias, são sugeridos os 2 preâmbulos:
 - + uma ambientação das mais solenes: fazer a contemplação, imaginando-se no gozo da vida plena;
 - + o pedido da graça do “amar e servir”, em resumo, como uma atitude de vida para a continuidade.
- Passar pelos 4 pontos [234-237], que têm praticamente o mesmo esquema:
 - + recordar, olhar, admirar-se do/com o Dom e ele reconhecido, deve suscitar desejos de agir por amor
 - + daí o convite que é feito, o “Suscipe”= “Toma, Senhor...” ao final de cada ponto.
- Há uma ascensão no alcançar o Amor: após a admiração extasiada do Dom no 1º. Ponto [234], a pessoa é convidada a aprofundar que se trata de uma presença de Deus: íntima e atenta (2º.P. [235]); bem operante , atuante (3º. P. [236]); e epifânica, como reflexo de Deus no 4º. P. [237] .
- Parece que o melhor a fazer, será tomar um ponto para cada dia da semana, reservando um ou dois dias para uma síntese dos 4 pontos.

EVC . 53 = “A MINHA ALMA GLORIFICA O SENHOR “ = Lc 1, 46

1. Duas observações finais -

1a.) - Deve-se entrar nesta última semana do EVC ainda com o espírito da última contemplação dos EE, “Para alcançar o Amor”. Isso se pode fazer pelo reconhecimento. Reconhecer mais ainda de que o Dom de se chegar ao final desta experiência é incomensurável. O arremate dela não pode ser outro senão se dispor a uma grande ação de graças de **louvor**. É o “**Magnificat**” que volta a ressoar no coração reconhecido, à semelhança da Mãe do Salvador e por isso mesmo nossa Mãe !

2a.) - O olhar **confiante** e de muita **esperança** para a grande “quinta semana” . Aliás, assim costumam chama-la aqueles que desejam preparar a pessoa que termina os EE de mês ou o EVC e o projeta para o futuro, para a continuidade da vida. Trata-se do permanecer na nova visão adquirida do Amor – Jo 15,4-7. No nosso caso, a pessoa que está terminando o E V C e que se deixou conquistar pelo Amor de Cristo, na certa estará desejoso de colaborar na bela proposta de participar mais conscientemente da construção do Reino no aqui e agora.

A semana poderá ser uma retomada daquilo que foi o resultado da ordenação e organização da vida pessoal, que foi concretizada no Programa ou Projeto de Vida. Mais uma vez, será oportuno repassar os meios ali colocados e mais uma vez **se comprometer**.

2. Solene ambientação -

Pode-se completar, com alguns traços muito pessoais, a “composição de lugar”, sugerida por Santo. Inácio, na contemplação “Ad Amorem “ , no número [232]. Sabe-se que a proposta inaciana”é de uma dimensão quase escatológica: a pessoa sentir-se no início de cada oração, como que envolvida pelo divino e já como que se estivesse presente na “corte celeste” .

Numa aplicação concreta ao momento: a pessoa que termina o E V C, sente-se no exterior o(a) mesmo(a) fulano(a) do início; contudo, agora bem mais renovado(a) interiormente. É assim que deve se apresentar e sentir-se participante daquela imagem do céu !

3. Proposta para as orações -

a) - Gratidão ao filme dos Exercícios realizados (o EVC)

Veja de que maneira poderá ir passando diante da “memória do coração” o filme das cinquenta e tantas folhas e que correspondem a mais de um ano de longa e paciente caminhada... A música de fundo, como já se indicou, é a da **ação de graças** .

Podem ajudar os Salmos que seguem, orados muito lentamente e saboreando o Amor de Deus que se espalhou ao longo da experiência :

- Sl 95(94) - “ *Vamos a Ele com ação de graças !* “
- Sl 100(99) - “ *Eterno é seu Amor !* “
- Sl 147 - “ *Cantai na cítara, hinos de louvor !* “

b) - Oferecer e entregar

Veja também como retomar, para oferecer e fazer a entrega definitiva do Programa de Vida, representando-o ao Senhor : “ *Toma, Senhor e recebe !* “

“ *Finis coronat opus* “
 “ *Chegar ao fim, é a coroação da obra* ”

SUGESTÕES PARA A ÚLTIMA CONTEMPLAÇÃO

DOS EXERCÍCIOS, NO EVC

I. INTRODUZINDO

Poder-se-ia perguntar: por que se preocupar e ocupar com este assunto? Não bastaria seguir muito simplesmente os quatro pontos apresentados por Santo Inácio, sem outras questões ou complicações? Se olharmos a questão, pelo lado da forma da apresentação do conteúdo, de fato, não haveria razão de se particularizar algo que é universal, como o texto mesmo da contemplação indica.

Contudo, quando pensei em aplicar esse universal ao particular de um tipo de EE, o EVC, hoje em dia muito em voga, foi com uma intenção muito particular. Foi visando a ajuda aos acompanhantes desta experiência, a fim de que juntos, com mais segurança, encontrássemos a maneira mais própria de apresentá-la aos Evecistas, ao final da longa caminhada.

Todos sabemos que as vivências espirituais experimentadas em tempo bem mais longo de Exercícios inacianos, pedem uma conclusão prática um pouco diferente. Isso, não tanto pela lógica conceitual, mas por uma necessidade de adaptação ao ritmo distinto dos Exercícios seguidos de mais ou menos 30 dias (vou chamá-los de E M C = Exercícios de mês corrido).

Ofereço a seguir, em forma de flashes, cinco sugestões para que você acompanhante em EVCs, os possa ir aplicando, especialmente nas pistas que são apresentadas aos evecistas. Serão sempre como motivação e apôio mais seguro para essa contemplação, que, por ser a última, carrega de uma forma ou de outra, o peso natural do cansaço e da monotonia.

II. SUGESTÕES PRÁTICAS

Então, com muita simplicidade, sem dogmatismos e espero com certa propriedade, apresento a seguir as tais cinco sugestões, que se verá, acompanham cinco situações, no EVC. Serão ajudas, que repassadas para os evecistas quando se dão as pistas para as orações da semana, os ajudarão a aprofundar melhor o texto da contemplação inaciana, dentro da dinâmica imprimida no EVC de cada um(a). A meu ver, poderão ser de aplicação muito prática.

1a.) - Quanto ao sentido próprio da Contemplação

Ajudar a pessoa que faz o EVC a perceber, em primeiro lugar, que a localização deste exercício nos EE, foi muitíssimo bem escolhida pelo autor dos mesmos. Sugiro então, que a apresentemos com um sentido de conclusão e de continuidade.

O Pe. Gèza em suas Notas sobre esta contemplação, usa a expressão "recapitulação sintética". O mesmo, logo a seguir, completa seu pensamento ao falar em "introdução do exercitante na vida diária" (Notas, na tradução ao livro dos EE, realizado pelo Centro de Espiritualidade de Itaici, 1a. edição, p. 91).

Usei a palavra "conclusão", reconhecendo implicitamente essa "recapitulação". Recapitula-se, em vista de se tirar uma conclusão final. Para quem faz o EVC, dá-se o mesmo que para quem faz o EMC, só que para os primeiros isso se dá na conclusão de uma longa caminhada de dezenas e dezenas de semanas!

A palavra "continuidade" expressa outro modo de ver aquela introdução do exercitante na vida diária. Aqui eu completo o conceito, para aplicá-lo diretamente ao EVC. Neste, não há propriamente a necessidade daquela introdução, pois os EE já foram realizados na realidade da vida diária. A contemplação deve levar o evecista a um grande desejo de continuar fiel ao Amor almejado e, de uma certa forma, já alcançado. Esta fidelidade será expressa na prática de uma existência cristã mais bem ordenada segundo o Projeto de Deus.

2a.) - Quanto visão trinitária

Aproveitando a visão recapitulativa e sintética, apresentada acima, é importante que a contemplação seja uma experiência mais forte do Deus-Amor trinitário.

Se isso já era válido para os EE concluídos ao final de mais ou menos um mês seguido, os EMC, muito mais ainda para o EVC. Aquilo que o evecista foi rezando dia após dia, por semanas e meses, pode ter sido às vezes muito parcelado, enquanto visão una de Deus. Até pode ter sido mais cristológico.

A motivação desta contemplação deveria ser bem trinitária. Que a pessoa em questão, ao final, reafirme o fundamento trinitário da vida de oração, para o futuro. Uma maneira de conseguir isso, pode ser ajudando o evecista a recolher também as lembranças da presença do Pai e do Espírito Santo, ao longo não só dos momentos da oração pessoal, mas no restante das 16 ou 17 horas diárias, ao longo da caminhada do EVC.

3a.) - Quanto ao conceito de amor

Em outras palavras, "alcançar" que tipo de amor? Já nesse verbo de origem espanhola, está algo que coloca o que se exercita, novamente no dinamismo da procura. O amor deve ser buscado, na consciência pessoal de que ele é sobretudo DOM gratuito. Por isso, deve-se pedir e aguardar pacientemente. Quando se chegar a senti-lo mais próximo, atingindo a afetividade no mais profundo de si mesma(o), não simplesmente na sensibilidade sensorial, é preciso agradecer esse fato, como fruto da ação divina, inteiramente gratuita.

Segundo o jesuíta Pe. Cohatalen, este acontecer do Amor é um "despertar e atuar o Amor espiritual a que todos os EE foram levando..." e continua dizendo: "O exercício não é propriamente uma contemplação sobre o amor que Deus nos tem, como ocorreu ao longo da caminhada, mas muito precisamente a resposta de amor que Ele solicita de nossa parte: 'dar todas as minhas coisas e a mim mesmo com elas' [234], todos os frutos e toda a árvore" - (Comentario del libro de los Ejercicios - ex Apostolado de la Oración, Buenos Aires (1987), p. 234).

4a) - Quanto ao tempo a reservar para a contemplação

As três situações com suas propostas vistas acima, já estão falando e lembrando o alcance enorme que tem esta contemplação. Ao mesmo tempo, percebe-se, pela densidade dos quatro pontos inacianos, que não se pode passá-los rapidamente. Mais do que nunca, este último exercício, como uma última grande contemplação, precisa de um bom tempo pra ser assimilada e interiorizada.

Se isso deve ser levado a sério numa casa de EE, onde se realizou a experiência do EMC, mais ainda nas últimas semanas do EVC. A tendência daquele que está terminando esta experiência no cotidiano de sua vida e pode ser que até nós, que a acompanhamos, é a de apressar o término. Desculpas como estas: "Já foram tantos meses... porque insistir tanto... se não se alcançou a graça até agora até não adianta estar esticando as semanas..."

Ao entrar na apresentação da contemplação inaciana, é importante que se motive as pessoas a bem terminar sem pressa, degustando até o fim. Além de oferecer uma semana para passar os quatro pontos globalmente, parece que se deve dar mais uma semana cheia, pelo menos, de EVC. Será então uma aplicação desses mesmos pontos à continuidade, na vida espiritual, sem a dinâmica e metodologia do acompanhamento e da partilha de tempos em tempos.

Esta última semana além disso, poderá ser a ação da Graça final. Com o olhar do coração agradecido, voltado para o que se passou nas cinquenta e tantas semanas de EVC, dá-se um tempo bem tranquilo e o quanto seja necessário, para o ser gratuito no todo da pessoa que se sente beneficiada.

5a) - Quanto à permanência na nova visão adquirida

As duas maneiras de fazer os EE, o EMC e o EVC, se bem realizados, marcam a vida de alguém, com uma visão nova da realidade cristã. É a visão da pessoa que, deixando-se bem conquistar pelo amor de Jesus Cristo, deseja dali para a frente, colaborar com Ele, na bela proposta do Reino.

Esta quinta indicação, completa, com meios práticos, aquilo que se pode apresentar para a continuidade na resposta a essa proposta. Aponto apenas cinco principais, aplicados mais à vida do leigo e leiga cristãos:

1. Encontrar tempo para a oração e o "exame" pessoal diário.
2. Ter um ritmo bem gratuito de Celebrações: eucarísticas e penitenciais.
3. Escolher e buscar uma pessoa, capacitada no acompanhamento espiritual, para partilha de vida, quando necessário.
4. Manhã ou dia de oração bimestral, com bastante tempo para avaliação do Programa de vida.
5. Retiro ou EE de oito dias anuais, para re-situar-se no conjunto da vida.

Ao apresentá-los, é importante insistir em dois pontos:

* na coerência de vida, com o projeto ou programa pessoal, agora sem as exigências do EVC;

* na fidelidade e constância na aplicação dos meios já assinalados nesse projeto e programa.

1. Breve introdução à pessoa de Pe. Gêza Kovécses

Antes de entrar propriamente na interpretação, apresento muito rapidamente o Pe. Gêza. Este jesuíta húngaro radicado no Brasil, como Pe. Espiritual no teologado da Ordem em S. Leopoldo, RS (1955 a 1967), foi um dos renovadores da maneira de dar os Exercícios de Santo Inácio de Loyola (EE) em nosso país. Psicólogo clínico, soube também muito bem analisar os aspectos humanos no texto e na metodologia inaciana dos EE.

Seu jeito de dar os EE foi fruto dessa análise, o que me leva a dizer que ele se preocupou em integrar o psicológico-antropológico ao espiritual-teológico. No número (?) da Revista do CEI - ITAICI, anos atrás escrevi um artigo sobre este grande jesuíta, a quem devo muito do que tenho realizado em todo os meus 43 anos de sacerdote, em especial no que tange aos EE.

2. O limite deste trabalho

Como discípulo deste conhecedor amante dos EE, apresentarei a seguir o modo como eu captei, de sua

interpretação da Aplicação dos Sentidos (AdS) nos EE
 Em 1966, preparando-me para receber o Presbiterato na Companhia de Jesus, fui admitido a fazer os EE de mês por mês uma vez, orientados pelo Padre. Ajudei depois, com outros colegas de teologia, a corrigir o português e a compor o livrinho: "Exercícios Espirituais - Orientou a Tradução e fez anotações : Pe Gêza Kovéczes S.J." de Porto Alegre, 1.966.

Situo pois estas minhas linhas, como uma reflexão e estudo posterior e atual das preciosas Notas dessa edição do opúsculo de Gêza, no que se refere à AdS. Aliás, na "Apresentação, tradução e notas dos Exercícios" (CEI-ITAICI) que é a edição do livro dos EE que agora está sendo mais usado na região Centro-Leste do Brasil, foram transcritas essas Notas Gêzianas. Baseio-me nelas sim, mas não ao pé da letra, mas colocando também, a minha experiência pessoal, como já dei a entender.

3. Término de um processo

Antes de entrar no mérito da interpretação Gêziana, lembro ao leitor, que a maioria dos intérpretes da AdS, como é o caso de Gêza, insistem que ela é término de um processo. É caminhada ascensional, num dia de EE, especialmente a partir da 2a. semana. Sigo a terminologia de Gêza e outros: processo de "crístificação": duas contemplanções de cenas evangélicas, duas repetições das contemplanções e AdS, a partir do que veio sendo interiorizado. O gráfico a seguir, pode ilustrar o que se quiz dizer:

" Imitador (discípulo) de Cristo "

- 1Cor 11,1 -

// // //

50. ex. / AdS |

Contemplanção, já tentando uma

comunhão com o mistério.

40. ex. / 2a. Repet. |

preparação, a partir do resumo,

mais particularizado.

Prepar.

do apelo

30. ex. / 1a. Repetição

Preparação pessoal, a partir dos

apelos das duas contemplanções

20. exerc. / 2a. Contemplanção

e

Cenas

evangélicas que serão o

10. exercício / 1a. Contemplanção

de todo o processo.

4. A interpretação de Gêza

Inicialmente, é importante perceber que o Padre Gêza ajuda o exercitante a entrar na AdS, como já se deu a entender acima, deixando-o mais a sós diante de Deus, nas duas repetições. É por isso que a preparação da AdS é muito pessoal, sem novas colocações, sem novos textos ou imagens. Daí a sua aguda intuição de um exercício especial:

- = de maior simplificação nas palavras, na imaginação e até mesmo nos sentidos, agora muito mais interiorizados;
- = de maior comunhão com a Santíssima Trindade, pelo crescimento nas virtudes teológicas;
- = de maior carga emocional, sentindo-se o exercitante afetivamente ligado à pessoa de Jesus Cristo, pelo mistério de sua vida humano-divina, interiorizado no hoje da vida de um cristão.

No início desse processo, após as contemplações da Encarnação e Nascimento [101 a 109] o Pe. Gêza numa Instrução (momento em que dava explicações sobre a metodologia dos EE) apresentava a sua intuição da AdS.

Com as minhas palavras, apresento-a a partir de experiências pessoais realizadas nos EE de mês de 1966 e em outro feito em 1973 e nos EE de oito dias, os realizados e os dados. É bom saber que o Pe. Gêza supunha que o exercitante, após a segunda repetição ou resumo, chegara a uma percepção clara do que o Espírito lhe mostrara, como muito ligado a um aspecto da vida. Digamos que seja o 30. dia de EE, após as contemplações e repetições das cenas de Jesus criança em Nazaré e depois encontrado no Templo aos 12 anos [134]. Suponhamos que ficou claro ao final do dia a necessidade de trabalhar mais uma integração na vida da obediência aos superiores (no caso de um(a) religioso(a)). Então, era sugerida a última contemplação, a AdS, através das virtudes teológicas. Pe Gêza tinha o seu jeito próprio, teológico-antropológico de relacionar os cinco sentidos à Fé, Esperança e Caridade: (+) Olhar e Audição, representando a Fé; (+) Olfato e paladar, representando a Esperança; (+) e o Toque a Caridade.

Eu, movido pelo aprendido e experimentado, apresentei, especialmente em EE de mês orientados, também como Instrução introdutória, cinco passos que se complementam:

- (1) - Releia o que você sintetizou, no final da segunda repetição, ou resumo.
- (2) - Destaque o apelo mais forte de conversão a Jesus Cristo, que você percebe que ficou mais claro no(s) mistério(s) contemplado(s) e repetido(s).
- (3) - Veja como poderá crescer na Fé, Esperança e Caridade, nesse apelo, especialmente se ele se apresenta como algo difícil a ser respondido, nas situações atuais. Peça a luz do Espírito Santo, para isso.

- (4) - Convencido de que é por aí mesmo que deve partir para a última contemplação do dia, entre na AdS, pela Oração preparatória e pelos Preâmbulos, como sempre.
- (5) - Sem necessidade de se preocupar mais com os 4 pontos que Inácio apresenta no livro dos EE, permaneça o "tempo do Espírito", em cada uma das três virtudes.

Em cada uma das virtudes, saboreando e se alegrando e até se animando:

- a) - Na Fé: que se chegue a ter motivações profundas, a partir da Fé, no ponto concreto... (por exemplo, aquele nível de escuta de Deus nos superiores).

b) *Na Esperança: a motivação fundamental já deve estar animando a pessoa, de que será possível chegar a conseguir aquele nível de escuta.*

- c) - Na Caridade: com os sentimentos das duas virtudes anteriores, é natural que possa vir um desejo grande de fazer algo, expresso talvez numa entrega: "Eis-me aqui para escutá-lo naqueles que estão aí no meu caminho (os superiores), para me ajudar a viver a Missão..."

Ao final, num colóquio mais simples e direto, certamente vai acompanhar aquela "suavidade e doçura infinitas da divindade", de que fala Inácio no número [124].

5. Aplicação para a vida

Finaliso este trabalho com uma questão bem prática.

Creio que se entendeu porque Gêza e nós com ele, preferimos colocar o método mais ortodoxo, seguindo um processo muito próximo ao indicado pelo Santo autor dos EE. A coragem de deixar "a criatura mais a sós com o Criador e que o Criador possa agir..." [15]. Com isso, sem dúvida alguma poderemos perceber que, se procuramos aplicar o método, seja na prática dos EE de mês, seja ao longo da vida cotidiana (EVC), eles serão os EE desejados pelo seu autor: a experiência global foi verdadeiramente inaciana.

De todo o exposto acima, chego até a pensar que este mesmo processo poderá ser utilizado fóra de EE. Por exemplo, quando se deve discernir para tomar decisões a respeito de questões de relativa importância. Então, como sempre, a CdS será ponto mais alto de uma caminhada de contemplação e repetição. Mesmo que não necessite de contemplações e repetições duplas, como nos EE, pode-se demorar bom tempo, até ter clareza do que Deus deseja naquele determinado momento.

O importante é que se aplica um método, em outros tempos já experimentado e verificado como muito eficaz, para momentos importantes da vida. É então também que comprovamos e confirmamos o quanto Santo Inácio foi iluminado pela sabedoria divina, quando afirmou: "...não é o muito saber que sacia e satisfaz a pessoa (a alma, no texto autógrafa), mas o sentir as coisas internamente [2].

AS REPETIÇÕES INACIANAS NO EVC

I. Palavra inicial -

O texto que segue é uma indicação prática sobre a questão das "repetições" nos Exercícios na Vida Cotidiana (EVC).

Muitos, especialmente os menos acostumados a acompanhar pessoas no EVC, certamente já se fizeram a pergunta: será que dá para se aplicar as repetições no EVC? Tenho que confessar que eu mesmo tinha essa dúvida.

Hoje, após ter encontrado a maneira de aplicação, defendo a necessidade do uso das repetições, também no EVC. E digo mais: parece que, sem utilizá-las, o EVC quase sempre deixa de ser uma das formas de fazer os EE, conforme a proposta de Santo Inácio (19a. Anotação).

Nas linhas que seguem, insistirei nas repetições, a partir da segunda semana dos EE. Prefiro não entrar na "Aplicação dos sentidos", pois, ainda que se possa considerá-la como mais uma repetição, no título inaciano aparece simplesmente: "quinta contemplação: aplicar os sentidos..." Eu prefiro por isso explicá-la à parte, se bem que relacionada com as 2 repetições, como o faço, apresentando-a ao que faz o EVC.

II. Três aspectos da questão -

Abordo a seguir, apenas três aspectos do nosso assunto e os apresento numa seqüência: análise das repetições (1), acolher na diferença a repetições (1), aproximação (2) e encontrar a maneira de realizá-las no EVC (3).

(1) - Análise das repetições

a) - Deve-se ultrapassar a literalidade da expressão portuguesa. Esta, leva a pensar num exercício escolar para melhor compreensão e apropriação de texto(s). No nosso caso, a voltar novamente e quase da mesma maneira nas cenas contempladas anteriormente. A originalidade destas orações que acompanham todos os dias de EE, a partir da 2a. semana especialmente, está em valorizar o adágio inaciano: "sentir e saborear as coisas internamente" [2].

b) - Na 2a. semana, na proposta de método ou maneira que aparece no livro dos EE [118], Santo Inácio não desenvolve muito a proposta de repetições das duas contemplações diárias. Apenas lembra que é importante "insistir nas passagens ou partes principais onde a pessoa encontrou luz (conhecimento) consolação ou desolação" [118]. Supõe que aquele que faz os EE, mais ou menos já se habituou

com as repetições na 1a. semana [62-64], mesmo se estas se façam em Cúmia de meditações realizadas e não de contemplações, como agora. Justamente por esta causa, veja que há uma progressão da 1a. para a 2a. e seguintes semanas. A partir da 2a. semana as repetições têm um outro objetivo bemclaro: levar a quem que contempla os mistérios da vida de Jesus a um desejo maior de seguimento e de serviço até à conformação à pessoa de Jesus Cristo, ou como desejam outros intérpretes, a uma "cristificação".

c)- O que se exercita prepara ele mesmo as repetições, pois na mente de Inácio, quem dá os EE não deve propor novos "pontos". Estas preparações as faz servindo-se das notas escritas no "caderno-vida": aqueles pontos que mais lhe tocaram, positiva ou negativamente, nos dois exercícios feitos, mais ou menos assim:

- para a 1a. repetição - junta os sentimentos e moções mais fortes que agora percebe que aconteceram e que vê, precisam ainda ser mais aprofundadas;

- para a 2a. repetição que alguns, como o P. Gèza chamava de um "resumo" - o exercitante procura ter bem clara a convergência dos sentimentos e moções da 1a. repetição, numa síntese (por isso resumo), que será rezada com maiores e mais intensos desejos, em nova repetição.

(b) - Diferença e aproximação -

Há diferença no modo e maneira de fazer as repetições no EVC e nos EE retirados de mês (ERM). Neste, o processo é mais dinâmico e cria um ritmo diário próprio, que a aplicação dos sentidos fecha. No EVC o processo sendo menos dinâmico, porque mais interrompido, dura pelo menos uma semana. Porém, a aproximação se dá no resultado conseguido, ou seja, na apropriação dos mistérios da vida do Senhor Jesus, tornados mais pessoais, serão indicações preciosas para o trabalho posterior da "Eleição" [169 ss] ou da Escolha do estado de vida ou da "Reforma de vida" [189]. Na 3a e 4a semanas, iluminarão a confirmação dessa Escolhe ou Reforma.

(c) - A maneira adaptada, no EVC

A diferença apresentada acima, exige a busca de uma adaptação ou de uma acomodação metodológica. Esta deve levar em consideração três cuidados. Eu os apresento juntamente com a maneira prática que eu encontrei e que estou procurando utilizar agora.

Ir passando, devagar, sem pressa, as duplas de mistérios da vida de Cristo. É bom lembrar que é de caso muito bem pensado que Santo Inácio apresenta para cada dia apenas duas cenas evangélicas.
- Como eu faço na prática. O material para

a oração que em geral entrego ao final da partilha semanal, abarcam mais ou menos 2 semanas. Sigo mais ou menos a ordem; na 1a., elementos para as 2 repetições e na 2a. breves dicas para a aplicação dos sentidos.

Ser fiel em apresentar só a matéria para a repetição (elementos ver acima) e deixar que a pessoa mesma encontre o que o Espírito lhe está a indicar.

- Como procuro ser fiel - procuro dar uma folha mais enxuta, com algumas questões que apenas ajudem a pessoa a se preparar para as 2 repetições.

A pessoa deve escrever e partilhar a experiência de Deus a que terá chegado, com o(a) Acompanhante. Não se trata, é claro, de escrever idéias bonitas. Deve ser síntese de uma experiência vivida a partir do que foi sentido (moções boas e menos boas...), para discernir melhor a caminhada que está sendo realizada.

No dia da partilha eu peço que a pessoa leia e comente comigo o que deixou por escrito no caderno-vida. Isso me dará elementos para ajudá-lo, na ocasião, a preparar a aplicação dos sentidos, na semana que segue. Não será então necessário, dar folha alguma.

III . PALAVRA FINAL

Espero que a questão das repetições especialmente em se tratando de EVC, tenha ficado mais clara. Parece-me que havendo melhor compreensão de seu significado e objetivo, a sua aplicação será mais fácil e acessível.

Como dei a entender acima, preferi analisar em separado a aplicação dos sentidos.

O(a) Acompanhante que caminha ao lado de uma pessoa que faz o EVC, deve estar convencido(a) da eficácia do sistema das repetições nos EE. Tal convicção o(a) ajudará a encontrar a melhor maneira de apresentá-las. Sentir-se-á então, bem situado ao longo do caminho. Agradecerá ser simples instrumento da ação do Divino Espírito Santo, num processo lento, porém seguro, de conversão mais radical a Jesus Cristo. Como já se falou, esta mudança que vai pouco a pouco acontecendo é o que se chamou acima de cristificação.

Enfim, como colaborador da Graça, o (a) Acompanhante no EVC, deveria ter sentimentos parecidos aos de PAULO apóstolo. No auge de seu apostolado, dirigindo-se aos Gálatas a quem se dedicara tanto, chega a se colocar no lugar de uma parturiente, ao dizer: "*Meus filhos, por vós sinto, de novo, as dores de parto, até Cristo ser formado em vós*" - Gl 4, 19.